

INTERINAMENTE

VASCO GONÇALVES NA EDUCAÇÃO

Por decreto do Presidente da República, vai ser nomeado interinamente titular da pasta da Educação o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Serão também publicados diplomas exonerando o prof. Vitorino de Magalhães Godinho, a seu pedido, e renomeando os actuais secretários de Estado do M. E. C., os quais terão de tomar posse, novamente, em cerimónia simples que julgamos dever ocorrer na segunda ou terça-feira próximas.

Enquanto não houver solução definitiva para o caso, o Primeiro-Ministro delegará num dos secretários de Estado as suas

novas funções. Fontes idóneas indicam-nos como certa a escolha do dr. Rui Grácio, secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

Entretanto, e segundo julgamos saber, decorrem já as «demarches» para a escolha de um novo ministro da Educação Nacional, que tanto poderá ser uma personalidade civil — há quem preveja a reentrada do DMP/CDE no Governo por esta via — como um militar, solução que chegou a ser encarada durante a constituição do segundo Governo Provisório.

REUNIÕES DE HOJE

Enquanto, tudo o que indica prosseguem as reuniões do gabinete chefiado pelo ministro Melo Antunes para aprontar o Plano Económico de Emergência, que deverá ficar concluído este fim-de-semana, reuniu-se hoje de manhã, no Palácio de Belém, o «Conselho dos 20», englobando os ministros militares, os

membros da Junta de Salvação Nacional e da Comissão Coordenadora do M. F. A. Da parte da tarde, o Primeiro-Ministro tinha em agenda a habitual sessão de trabalho com a comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Teatro.



«Depois de apoiar a política colonial portuguesa, o Brasil perdeu condições para estabelecer um diálogo com os novos países africanos».

MIGUEL ARRAIS AO "D.L.":

TUDO INDICA QUE O REGIME NÃO MUDARÁ NO BRASIL

Expulso do Brasil há dez anos, quando os militares derubaram o Governo de João Goulart, Miguel Arrais, antigo governador do Estado de Pernambuco, fez uma pausa no seu exílio na Argélia, para visitar durante duas semanas o País que amanhã recebe o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo que impede o seu regresso.

Em conversa com o «D.L.», Miguel Arrais falou-nos do Brasil de hoje, onde a máquina militar tem espalhado eficientemente a fome e a repressão e onde a oposição legal (Movi-

mento Democrático Brasileiro) acaba de ganhar a maioria dos lugares no Senado, sem que essa vitória possa garantir a transformação da vida do povo brasileiro.

Assim pensa Miguel Arrais: — As últimas eleições constituíram um plebiscito em que o povo condenou mais uma vez o regime, com uma veemência que não deixa dúvida quanto à sua enorme repulsa pela ditadura. O Governo, colocado num impasse económico, vê-se agora face a um impasse político de que tentará sair pela intensificação da repressão,

seja pela tentativa de envolvimento dos novos eleitos. O mais provável é que utilize simultaneamente os dois instrumentos para manter o seu objectivo fundamental que é a continuidade da política económica adoptada desde 1964.

— Como se processa o envolvimento dos novos eleitos?

— Será tentado, como deixam prever algumas declarações de fontes oficiais e oficiais, um diálogo em torno de questões secundárias, embora importantes. Secundárias em relação ao objectivo central do regime que visou apenas a defesa do interesse capitalista. Ele tenta implantar um capitalismo dependente, em que a hegemonia cabe aos grupos estrangeiros, os quais, controlando a produção industrial, o comércio e outras actividades, dirigem praticamente o país. Esta questão, de que tudo o mais decorre, constitui um ponto a respeito do qual o regime não admite discussão. Poderá dialogar sobre a forma de participação da oposição legal na vida política, fazer-lhe ou não concessões de vários tipos, contanto que mantenha os rumos imprimidos ao desenvolvimento.

— Pensa que o regime terá êxito nessa tentativa de «recuperar» a oposição legal?

— Não, dado que a oposição legal, talvez até sem o esperar, recebeu uma delegação que ultrapassa os limites de uma simples disputa de cargos no congresso. Estará, assim, na obrigação de atacar as causas mais profundas da ruína do País, cuja dívida externa subiu este ano de 12 para 21 biliões

de dólares e as crescentes dificuldades da população, sabendo que a vida encarece cada vez mais e que o salário real baixou até 40 por cento, a partir do golpe de 1964. Admitindo-se, porém, que prevaleça o secundário sobre o principal e que a acção de envolvimento tenha êxito, relativo ou total, a situação em nada será alterada. Isso servirá apenas para iludir as causas verdadeiras da crise económica e política que se agravará cada vez mais. Não há qualquer indicação de que o Governo pretenda modi-

Continua na pág. 24

Um comboio chamado MDP/CDE

Cerca de três centenas de elementos do MDP/CDE viajaram, esta manhã, para o Porto, num comboio especial que deixou a estação de Santa Apolónia às 8 e 51. Vão assistir, na capital nortenha, ao Encontro Nacional de Delegados daquele Partido que ali decorre neste fim de semana e cuja sessão de abertura se efectua esta tarde na Faculdade de Engenharia.

Muitos dos passageiros do «Comboio MDP» haviam já passado a noite em viagem, vindos do Algarve e do Alentejo. Um dos 15 delegados do distrito de Beja, José Martins Rocha, disse-nos, quando lhe perguntámos a profissão:

Continua na pág. 24



Ford visita Pequim em 1975

WASHINGTON, 30 (R) — O presidente Gerald Ford visitará Pequim, no próximo ano, esperando continuar as diligências para melhorar as relações sino-americanas.

Essa visita, a segunda que efectuará em três anos, foi anunciada quando o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, terminou quatro dias de conversações na capital chinesa e está incluída no processo diplomático visando normalizar as relações entre os dois países.

Embora nenhuma data fosse indicada para a visita, observadores disseram que era provável que se realizasse no segundo semestre de 1975, após a deslocação a esta capital, em Junho próximo, do secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.



COMPREENDER E PARTICIPAR

O discurso do brigadeiro Vasco Gonçalves na Academia Militar mostra a profundidade das transformações que se estão a introduzir na sociedade portuguesa. As Forças Armadas, deixando de ser uma força reaccionária e repressiva, são cada vez mais uma força ao serviço do povo e dos verdadeiros interesses do País. São cada vez mais o povo armado.

A certa altura disse o Primeiro-Ministro: «Por isso, é natural que os homens do meu tempo tenham dificuldade em compreender os processos que hoje se desenrolam. Estes processos a uns fazem muita confusão e outros são incapazes de os compreender, porque não evoluíram em contacto com a vida quotidiana».

Estas palavras aplicam-se, porém, não só às Forças Armadas mas a todos os sectores da sociedade portuguesa. Não basta compreender (atitude passiva). É forçoso participar, compreendendo. Compreendendo que o processo em que estamos envolvidos parte de uma realidade que é preciso transformar com a nossa participação. Participação que ajude a estimular o processo e não a travá-lo. Participação que ajude a avançar o processo e não a imobilizá-lo. Mas participação positiva.

Só quem não compreendeu o momento que vivemos é que procura destruir o processo e fazê-lo explodir. Em benefício de quem?

MANUEL DE AZEVEDO

Empresas jornalísticas defendem aumento do preço dos jornais

O aumento do preço dos jornais poderá estar para breve, se as diligências (há muito iniciadas e agora intensificadas) das administrações das respectivas empresas chegarem a bom termo. O aumento pretendido é de 100 por cento, passando os jornais a custar, portanto, 5\$00.

No entanto, e ao contrário do que noticia hoje o «Expresso», não existe nenhuma comissão para apreciar o problema ou, pelo menos, a comissão referida não tem a constituição que aquele semanário lhe atribui. Sabemos, com efeito, que, pelo menos o Sindicato dos Jornalistas não integra a comissão: os dirigentes sindicais foram convocados, telefónica e informalmente, para prestarem esclarecimentos a técnicos da Direcção-Geral de Preços, nomeadamente sobre a incidência do Contrato Colectivo dos Jornalistas na subida do custo dos jornais. Os restantes sindicatos ligados ao sector teriam sido igualmente contactados.

Sabemos ainda que os dirigentes do Sindicato dos Jornalistas se manifestaram, em princípio, contra o aumento pretendido, para o qual, em sua opinião, devem ser encontrados outros caminhos, de preferência a sobrecarregar o público comprador de jornais. A verdade, porém, é que eles não foram ainda chamados a integrar qualquer comissão, devendo assinalar-se, por outro lado, que a autorização do aumento compete ao Governo.

«EXPRESSO» MAIS CARO

Entretanto, o semanário «Expresso» anuncia hoje que, a partir da próxima semana, o seu preço passa para 7\$50. Custando 5\$00 desde o primeiro número, o «Expresso» tinha anunciado o aumento para 7\$50 em 25 de Maio, com base na subida do preço do papel e no aumento dos salários, acrescentando: «Além disso, as necessidades de uma informação completa e independente forçam-nos, agora que felizmente a censura acabou, a um natural aumento de despesas».

O decreto-lei que, dias depois, congelou todos os preços, levou, porém, a cancelar o aumento que só agora se verifica.

NOVO JORNAL DIÁRIO

Segundo noticia o «Expresso», o novo jornal diário da manhã «Tempo», anunciado há mais de dois meses, aparecerá no próximo dia 18 de Dezembro. O director é o jornalista Nuno Rocha.

Anunciado com o título de «Tempo» (existiu há anos, em Lisboa, um semanário com o mesmo título, dirigido por Adelino Amaro da Costa, actual dirigente do CDS), noticiou-se depois que o novo jornal se chamaria «Jornal Diário».

A acreditarmos no que escreve hoje o «Expresso», o novo matutino será mesmo «Tempo» e o preço anunciado é de 5\$00.

DE ONTEM PARA HOJE

FALSIFICAÇÕES À MESA

Oito comerciantes foram julgados (e condenados) pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios por terem para venda coisas como vinho a martelo, azeite falsificado e géneros deteriorados. Presidiu o juiz dr. José Maria Gonçalves Pereira, que aplicou a letra dos Decretos-Leis n.ºs 259/74 e 271/74, os quais prevêem o perdão de metade das penas para processos instruídos até 25 de Abril. Noutras circunstâncias, «outro gala cantaria», como diz o povo.

Registaram-se as seguintes condenações definitivas: José Maria Félix, de Capeleira (Óbidos), 16 dias de prisão efectiva, 32 contos de multa e imposto de justiça, por ter sido apanhado com 1500 litros de vinho a martelo; José Ferreira Santos, de Albergaria-a-Velha, 60 dias de prisão remíveis diários, mais 12 contos de duas multas e imposto de justiça, por ter à venda azeite falsificado; Francisco Lima, de Braga, outro azeiteiro de olho vivo, 12 contos em multas e imposto de justiça; Helmut Leyendecker, cidadão oeste-alemão radicado em Albufeira (isto é, estava lá mas agora foi julgado à revelia), 3 contos de multa, mais imposto de justiça, mais pagamento ao defensor oficioso, por ter no estabelecimento géneros deteriorados; António Gonçalves Ferreira, de Guimarães, mesma razão, 30 dias de prisão remíveis a 100\$00 por dia, 12 contos em multas e imposto de justiça; Manuel Dinis de Moscade, que tentou passar chouriço de carne deteriorada, 15 dias de prisão remíveis a 100\$00 diários, mais 3 contos de multa e ainda o imposto de justiça; Viegório Antunes da Silva, de Ribeira do Palheiros (Lourinhã), 30 dias de prisão remíveis a 100\$00 por dia, mais 144 contos de multa e imposto de justiça, por ter armazenado 12.000 litros (ena uma camioneta cheia!) de vinho a martelo e José Sabino Júnior, de Sancheira Grande (Óbidos), também 30 dias de prisão remíveis a 100\$00 diários, 85 contos de multa e imposto de justiça, por ter para venda 6000 litros do mesmo «precioso néctar».

...Mas em casa, à mesa própria, apostamos que comam e bebem do bom, sem falsificações!

AUTARQUIAS

O ministro da Administração Interna reuniu-se com as comissões administrativas dos Municípios de Lisboa e Setúbal, que em encontros intercâmaras tinham produzido críticas de fundo a aspectos considerados fundamentais da política de democratização encetada pelo Governo Provisório. «Ampo diálogo» — lê-se num texto de proveniência oficial, e não custa a crer que assim sucedesse. Aliás, o tenente coronel Costa Brás bate-se por um processo de consulta que naturalmente levará em conta as sugestões de alteração apresentadas pelas comissões para diplomas que estão na forja.

LEITURA

A criação de um Plano de Fomento Nacional de Leitura

consta das propostas passadas ao papel no final da reunião de cinco dias de directores de bibliotecas, arquivos, centros de documentação e museus, ontem terminada. Os participantes mencionaram também a necessidade de montar um Instituto Nacional do Livro, velho cavalo de batalha de editores, livreiros e escritores, e chamaram a atenção para a utilidade que haveria em instalar um Sistema Nacional de Informação Cultural.

NO GRÉMIO

Entretanto, no Grémio Literário, prosseguiu o colóquio sobre «O processo evolutivo do capitalismo português no século XIX», ou «Do Ultimato à República (1890-1910)». Leram comunicações os drs. D. Helena Cidade Moura, Fernando Castelo Branco, Ruben Andresen Leitão (Ruben A. em literatura), e José Manuel Ten-

garrinha, este último director do Centro de Estudos do Século XIX do Grémio.

CATEDRÁTICOS

Ainda não começaram as aulas na Faculdade de Letras de Lisboa, mas esta tem desde ontem dois novos catedráticos aprovados no termo das competentes provas públicas. São eles a prov.ª D. Maria Helena Ureña Prieto e o prof. Raúl Rosado Fernandes, ambos de Filologia Clássica. Nas suas lições de uma hora, a primeira debruçou-se sobre Catulo e o segundo sobre Alceu e Safo.

JUGOSLÁVIA

O sr. Veroljub Spasic, encarregado de negócios da Jugoslávia em Lisboa, foi o anfitrião de uma recepção no Hotel Altis comemorativa do 31.º aniversário da proclamação da República no seu país. Entre as várias individualidades presentes contavam-se os ministros Salgado Zenha, capitão Costa Martins e tenente-coronel Costa Brás.

DE EMERGÊNCIA

Numa quinta a 4 quilómetros das Caldas da Rainha, dois oficiais da Base de Tancos saíram ileso de uma aterragem forçada da avioneta que um deles (tenente Monterroso) pilotava. O outro ocupante era o capitão O. Embate em cabos de alta tensão, perda de altura, campo à vista — aí poisou o

monomotor com dois homens felizmente vivos e de boa saúde, sem um arranhão, deixando talvez escapar um suspiro de alívio. Imaginem-lo: uf!

INJÚRIAS E TIROS

Num café do Bairro da Encarnação, três moicanos envolveram-se em violências de três para um com um guarda da P.S.P. o qual acorrera a pedido do dono para impedir que José Machado Plácido, Simeão Correia e Ricardo Silva levassem até ao fim o seu visível projecto de escaqueirar o recheio da casa. Palavra puxa palavra, chegou outro polícia que viu o camarada agarrado pelos desabridos noctívagos. Houve também injúrias à autoridade, e sacudidas de monta, originando-se aí disparos que foram atingir José Plácido numa perna. Quem julgava que a periferia da capital é sinónimo de pacatez, pelos vistos engana-se.

QUEM PÕE FOGO?

De nariz torcido, os proprietários do Hotel Ribeiro, do Gerês, lá apagaram mais um incêndio nas suas instalações, o terceiro em curto espaço de tempo. Alguém anda por ali a atear fogo — disso está eles certos, simplesmente não se lhe descobre o rasto... Desta feita arderam dois quartos, razão bastante para bombeiros e populares trabalharem porfiadamente durante algumas horas.

Inicia-se amanhã a semana de solidariedade com os povos das colónias

Inicia-se amanhã a Semana de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas e da República da Guiné-Bissau, promovida pelo C.I.D.A.C., que se estenderá até ao próximo dia 10. A sessão de abertura terá lugar, pelas 15 horas, na Voz do Operário, estando previstas intervenções dos representantes do Centro de Informação e Documentação Anticolonial, da Casa de Angola, da Casa de Moçambique, do Grupo de Acção Democrática Cabo Verde-Guiné, da Associação Cívica Pró-Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, e da Casa dos Timores.

Serão também executados cantos e danças africanos e asiáticos por grupos de patriotas das colónias, além de se observar a participação do Coro da Juventude Musical Portuguesa e do Grupo Coral Cidade Nova (da Amadora). A entrada é livre.

A ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE

A Associação de Amizade

Portugal-Moçambique vai colaborar activamente nesta Semana de Solidariedade, com a realização de colóquios sobre o processo revolucionário moçambicano, nas datas e locais seguintes:

Dia 3 — Colóquio na colectividade «31 de Janeiro», no Barreiro (às 21 horas); dia 5 — colóquio no Grupo Desportivo Operário do Barreiro (às 21 horas); dia 6 — Às 18 horas, colóquio para os trabalhadores da Propam e da União Eléctrica Portuguesa, nas instalações da Propam, em Setúbal; outro colóquio no Porto, na Cooperativa do Povo Portuense, às 21 horas; dia 7 — nos B.V. do Cacém, às 15 horas para os trabalhadores da Melka e da Camborne; outro colóquio no Porto em local a anunciar; dia 8 — Apresentação da tese da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, durante esta Semana de Solidariedade; colóquio às 21 horas na S.F.A.L., no Lavradio, no Barreiro dia 10 — Colóquio no Grupo Recreativo Familiar de Alhos Vedros, no Bairro Gouveia.

O ALMIRANTE ROSA COUTINHO ALTO-COMISSÁRIO EM ANGOLA

FUNÇÕES

LUANDA, 30 (R/FP/DL) — A Junta Governativa foi abolida tendo o seu presidente, almirante Rosa Coutinho, sido nomeado para exercer interinamente o cargo de Alto Comissário, enquanto não for designado oficialmente o titular efectivo.

A notícia foi dada numa conferência de imprensa pelo próprio almirante, que revelou que o decreto respectivo foi assinado na quarta-feira pelo Presidente da República, general Costa Gomes.

Rosa Coutinho declarou que a medida obedeceu à necessidade de actualizar a estrutura governamental de Angola e de lhe conferir maior liberdade de acção.

Já era do conhecimento geral que o Governo de Lisboa tinha criado o posto de alto-comissário para Angola, mas ignorava-se se alguém havia já sido nomeado para o ocupar.

Rosa Coutinho confirmou ainda a realização dentro em pouco, em Portugal, duma conferência de alto nível reunindo o Presidente da República Portuguesa e os presidentes do MPLA, UNITA e FNLA, e da qual sairá anunciada a constituição do governo de transição que levará Angola à independência.

Ao alto-comissário competirá representar a soberania portuguesa nesta colónia, o exercício das funções de comandante-chefe das Forças Armadas, a presidência do Governo Provisório e do Conselho de Defesa e Segurança, órgão agora criado. Será, também, da sua responsabilidade declarar, ouvido o Conselho de Defesa e Segurança, e sempre que possível com o prévio acordo do Presidente da República, o estado de sítio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionais, em um ou mais pontos do território do Estado de Angola, no caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras ou quando a segurança e ordem públicas forem gravemente perturbadas ou ameaçadas. Pode, ainda, assumir pelo tempo indispensável as funções de qualquer autoridade civil ou militar, mas dando imediatamente, pela via mais rápida conhecimento ao Presidente da República dos actos que praticar no exercício dos poderes excepcionais assumidos. Cabe-lhe, também, adoptar, quando ocorra ou haja ameaça de grave alteração da ordem pública em qualquer parte do território do Estado de Angola, e não se justifique

a declaração do estado de sítio, as providências necessárias para restabelecer a ordem pública, as quais, quando haja necessidade de restringir liberdades e garantias individuais, devem ser comunicadas, logo que possível, ao Presidente da República.

MAIORIA SILENCIOSA

Entretanto, correm em Luanda panfletos anónimos convocando a população para uma manifestação da «maioria silenciosa», no dia 8 de Dezembro, no Largo da Motamba, praça central da cidade.

AVISA A PROF. HUDOLIN

ALCOOLISMO EPISÓDICO TAMBÉM É PROBLEMA

Prosseguiu hoje o I Congresso Nacional de Psiquiatria, que ontem se prolongou das 9 às 19 horas, incluindo nomeadamente uma conferência do prof. Vladimir Hudolin sobre alcoolismo.

O especialista jugoslavo começou por salientar que o problema do alcoolismo deve ultrapassar as concepções psiquiátricas tradicionais, subli-

nhando que, sendo este uma doença de grupo, o tratamento terá de implicar a integração do doente num grupo de abstinentes (clube de alcoólicos), bem como o tratamento da família.

Chamou ainda a atenção, por um lado para a tolerância da sociedade em relação aos alcoólicos, e por outro para a facilidade com que os técnicos

colocam o alcoólico próximo da criminalidade.

Segundo o prof. Hudolin, a população corre grave risco com a ingestão de bebidas alcoólicas. Afirmou que, após a ingestão do primeiro copo de vinho, 15 por cento das pessoas podem tornar-se alcoólicas e igual percentagem está em vias de ser vítima do alcoolismo episódico («problem drinkers»).

JOSÉ SASPORTES

E preciso abrir o Conservatório — II

«Apenas as pessoas que têm uma visão subjectiva, unilateral e superficial dos problemas se metem a dar ordens presunçosas e instruções quando chegam a um lugar novo, sem antes se informarem do estado da situação que foram encontrar, sem procurarem ver as coisas no seu conjunto (a história e a situação presentes consideradas como um todo) nem curarem de alcançar o essencial (o seu carácter e as suas ligações internas). É inevitável que gente assim falhe a sua missão.»

Mao Tse-Tung

Comecei por falar do Conservatório a fazer, do Conservatório a pôr em marcha, em vez de dar prioridade ao seu passado, mesmo o mais imediato, por me parecer que este tem aparecido, excessivamente, como desculpa para a inoperância actual. Ressalvada esta óptica da mediocridade agressiva imperante em certos sectores ligados às artes, passo agora a fornecer elementos para a uma avaliação desse passado.

Na sequência do meu primeiro texto no «Diário de Lisboa», surgiram duas professoras (Giberta de Paiva e Maria de Lourdes Martins) a resgatar o C.N. do dr. Ivo Cruz, em má-hora abalado pelo sopro de uma reforma. Não me alongarei em novas autópsias. Ao longo dos últimos anos, múltiplas vozes, nomeadamente Lopes Graça, João de Freitas Branco, Rogério Paulo, dissecaram, nas páginas da *Seara Nova*, da *Gazeta Musical*, do *Século*, aquilo que parecia ser um plano organizado para esterilizar o C.N., e que resultou em cheio. Eu próprio fiz idêntica análise no meu livro sobre a História da Dança em Portugal. Em 1970, todos sabíamos que o C.N. era um peso que não contava, que não se queria que contasse.

Com o início dos trabalhos da Comissão Orientadora da Reforma do C.N. passou a falar-se desta casa: com alguma esperança. Esperança enevoadada, mas que ainda assim dividiu as opiniões, podendo detectar-se três atitudes típicas: uma antipatia geral dos defensores do antigo regime, mesmo acompanhada de graves denúncias; um ódio feroz de todos os que viam ali um emblema mais ou menos pomposo de um reformismo que era preciso desmascarar; uma simpatia moderada de quem via no simples respirar diferente do covento dos «caetanos» uma hipótese de trabalho positivo. Ainda hoje, noutro contexto, e depois de muita intriga de bastidores, os ódios não sararam e, estranhamente, aparecem até conluiados numa mesma senha destruidora, que abala a imagem de força que o Conservatório da nova República precisa de ter para se impor. Senha que o faz agora paralisar, com a desculpa de que a Comissão da Reforma provocou uma explosão escolar que não soube controlar, explosão que é afinal, o sintoma de que três anos de luta não foram em vão.

O que foi essa luta? Essa luta foi, essencialmente, uma luta contra o tempo. Era preciso alcançar a publicação do decreto que revogasse o velho estatuto de 1930, e, até lá, dotar o C.N. de novos meios e de um novo espírito. Contra estas intenções levantavam-se todos os dias pressões (muitas delas provocadas por membros do antigo corpo docente), com a habitual insinuação de «abertura aos comunistas». Fala-

va-se do convite a personalidades inimigas da nação (por exemplo, Geoffrey Reeves, encenador da versão sueca do «Canto do Espantinho Lusitano», de Weiss); falava-se da indisciplina institucionalizada, que ia desde a possibilidade de os professores não usarem gravata à possibilidade de se fumar naquele convento. A conspiração era real e sabia-se que ela podia alcançar os seus fins.

O critério seguido foi, pois, *grosso modo*, o de se escolher entre o irreversível e o reversível. Escolher entre aquilo que, instalado desde logo, (incluindo a ocupação e a habitação de certos espaços) não poderia ser destruído automaticamente por um regresso a moldes antigos, provavelmente ainda mais repressivos, tal o desejo de *vingança*, a todos os escalões, da maioria dos leais servidores de Ivo Cruz.

■ O QUE SE JULGOU IRREVERSÍVEL

Enumeremos, pois, algumas dessas acções irreversíveis.

1). A 4.ª classe deixou de ser o requisito mínimo oficial para se aceder à profissão de actor, passando a sua formação a ser considerada como uma forma de ensino superior, com algumas das vantagens inerentes, incluindo o adiamento militar. O curso de actor deixou de valer tão-só o 2.º ano do liceu. Numa sociedade extremamente hierarquizada, e *respeitadora* dessas hierarquias, o actor ganhou a possibilidade de um outro estatuto, ficou menos pária. As exigências feitas à preparação prévia dos candidatos repercutiam-se sobre os professores e sobre os moldes do ensino. Criada esta bitola, pensava-se, não se poderia voltar ao primarismo anterior.

Além do curso de actores, criaram-se dois outros, um de cenografia, outro de dramaturgia. Assim, a Escola de Teatro que, em 1969/70, não chegava a ter meia dúzia de alunos, tem inscritos, no ano lectivo de 1974/75, 89 alunos. De 4 professores passou a 23.

2). A Escola de Dança deixou de ser um magro curso de três anos com uma única professora para passar a fornecer um curso de oito anos (dos quais sete já estarão em funcionamento em 1974/75), com um leque de professores especializados e um horário intensivo. De meia dúzia de alunos admitidos sem selecção prévia, passou-se hoje a mais de 80 alunos pré-seleccionados, necessitando as aulas de 15 professores para o seu funcionamento pleno.

Para se conseguir o cumprimento do horário intensivo exigido pela aprendizagem da dança, integrou-se no C.N. uma secção da Escola Francisco Arruda, de modo a alcançar-se uma harmonização do ensino artístico com ensino geral. Esta integração representaria apenas uma primeira etapa, pois se visava a inclusão de todo o curso secundário em paralelo com o ensino artístico.

3). Criou-se uma Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte que, como referi no artigo anterior, visava uma reforma profunda do ensino básico, através de uma pedagogia que confere às actividades expressivas o lugar relevante que estas têm no processo formativo da criança. Esta primeira escola normal artística instituída no País tem hoje uma frequência da ordem dos 80 alunos.

Continua na pág. 22

TORQUATO DA LUZ

UMA EXIGÊNCIA

cracia em Portugal.

Invocando a simples qualidade de observador tanto quanto possível atento da nossa realidade política, que, apesar de todas as limitações, sempre tenho procurado interpretar de uma perspectiva antifascista independente, de novo direi, no entanto, que essa intervenção é uma exigência do Povo, como tal não podendo furtar-se-lhe o M. F. A.

Não venham já os espíritos rectilíneos, que a cada esquina espriam segundas intenções, dizer-me que há nisto desconfiança em relação à pureza de intenções das forças democráticas

que o Povo há-de escolher para suas representantes em S. Bento. Há tão-somente a certeza, confirmada em variadíssimas circunstâncias nos últimos tempos, de que largas camadas da população, nesta fase transitória da vida portuguesa, ainda conferem apenas ao M. F. A. o estatuto de fiel defensor dos seus legítimos interesses.

Não preciso de muito esforço para confirmar o que digo. Basta-me abrir os jornais de ontem e ler o discurso de Vasco Gonçalves na Academia Militar. O que nós já sabíamos, di-lo muito claramente o Primei-

ro-Ministro: «Nós somos hoje, de facto, o motor de desenvolvimento da nossa pátria. Temos que ter consciência disso. Os militares estão espalhados não só na actividade militar propriamente dita, como na actividade civil dos mais amplos sectores. Somos pedidos, somos requisitados, o nosso povo pede-nos: venham cá os homens das Forças Armadas, do Movimento das Forças Armadas. Isso é um grande orgulho para nós (...)».

Iremos ver a quem o futuro dá razão, se aos defensores da participação do M. F. A. na Assembleia Constituinte, se aos outros.

L. DE ALMEIDA CAMPOS

O FASCISMO É ESTÚPIDO

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, citando uma frase de Gomes Ferreira, afirmou que «a impaciência é fascista». Outras pessoas têm classificado o fascismo de arrogante, agressivo, violento. Mas, acima de tudo, o fascismo é estúpido.

Teoricamente, e tendo como certo que o fascismo é impaciente, arrogante, agressivo, violento, nem seria preciso ter mais considerações para provar a estupidez do fascismo, dado que qualquer daqueles adjetivos tem muitas afinidades com o substantivo «estupidez». Só é impaciente, arrogante, agressivo, violento, o indivíduo que não tem uma inteligência cultivada capaz de dominar os instintos animalescos que podem conduzir o homem à violência, à agressividade, à arrogância e à impaciência injustificada. Porque, na verdade, a impaciência também pode ser honestamente democrática.

Na prática é igualmente possível demonstrar que o fascismo é estúpido. Julgamos que um exemplo, entre muitos outros, bem elucidativo dessa estupidez fascista é o que se tem passado em Moçambique e que vamos analisar muito rapidamente:

Quando o regime fascista foi derrubado em 25 de Abril, em Moçambique a minoria reaccionária da minoria branca sentiu o chão fugir-lhe debaixo dos pés

e procurou logo, a todo o transe, travar a descolonização e a consequente independência do território que vinha saqueando sistematicamente há cerca de meio século. Essa minoria, muito activa, agressiva e violenta, tentou imediatamente assumir **de jure** uma posição de força, aliando-se aos reaccionários negros (especialmente Joana Simeão e seus sequazes) para mostrar ao mundo que havia um partido em Moçambique, legalmente constituído, que queria tomar parte no diálogo em que interviriam o governo português e a FRELIMO — único partido verdadeiramente representativo do povo moçambicano. A fraude, porém, foi prontamente denunciada e perfeitamente compreendida, não só pelos negros mas também pelos brancos efectivamente interessados no processo de descolonização. O grupo formado desfez-se como fumo puxado pelo vento...

Mas os activistas não desarmam e formam novo partido a que dão o nome de FICO. Organizam cortejos automóveis, manifestações, fazem declarações cheias de palavras pacíficas em que o acento tónico é **convivência**. Grupo ridículo esse, pois constituíam-no umas dezenas de indivíduos de que toda a gente conhecia o largo e tenebroso cadastro, sem o mínimo apoio popular. Uma vergonha. Os «ficos» en-

chem-se de ridículo e a maior parte resolve não ficar, abandonando aos seus sonhos de grandeza apenas uma meia-dúzia de indivíduos que, desprovidos da força da razão, apenas acreditam na razão da força.

Entretanto, o governo português, no prosseguimento duma política realista continua as conversações com a FRELIMO e chega aos acordos de Lusaka.

É então que se demonstra toda a estupidez do fascismo. Os activistas do FICO lançam o seu golpe que a qualquer observador atento estava destinado a completo malogro. Apoderam-se do Rádio Clube de Moçambique, não sem previamente terem ido à cadeia da Machava libertar (com que complicitades?) os pides ali encerrados, e começam imediatamente uma campanha demagógica. Lançam «slogans» patrióticos, agitam bandeiras nacionais, transmitem quase ininterruptamente o hino nacional e marchas militares, sabendo perfeitamente que tudo isso arrastaria facilmente os mais sensíveis e os mais ingénuos. Juntam, assim, à sua volta alguns milhares de brancos (alguns negros, antigos colaboracionistas do regime fascista-colonial, também aparecem, não vá o diabo tecê-las!) e começam logo a agir como os antigos senhores: negro suspeito que caem é negro morto. Mais: alguns grupos diri-

gem-se aos bairros suburbanos para aí encerrar a população negra. Esta, porém, já não é a massa ignara e receosa de antes do 25 de Abril e opõe resistência. Depois, arrastada por uma fúria insana, decide vingar-se dos ultrajes e humilhações recebidas. São os inocentes os primeiros a pagar. As cantinas dos bairros suburbanos são assaltadas, saqueadas e incendiadas. As casas dos brancos que viviam ali próximo sofrem a mesma sorte. Estabelece-se o pânico e os brancos procuram resistir ou fugir. Uns morrem matando, outros põem entre si e os negros enfurecidos a maior distância possível. O eco destes acontecimentos estende-se, com alarmante exagero, a toda a cidade. E os brancos mais timoratos e aqueles que se sentem com culpas no cartório resolvem fazer as malas a toda a pressa e fugir, de qualquer maneira, para a África do Sul...

Entretanto, depois de hesitações e tímidos ensaios de intervenção, as forças da ordem resolvem finalmente agir. O Rádio Clube é entregue, sem resistência. Os cabeceiras do golpe escapam-se (com que complicitades?). Os boatos alarmanetes crescem. A fuga toma as proporções dum êxodo. São cerca de 20 000 os brancos que, utilizando os mais diversos meios, chegam

Continua na pág. 17

BOUTIQUE LUNATIC

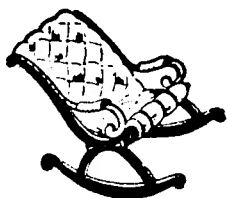
Rua das Chagas, 25
Tel.: 32 85 78

Por motivo de mudança da Gerência, reduções em todos os artigos BETTY BARCLAY até

50% DESCONTO

até ao dia 30 de Novembro de 74.

SENSACIONAL CAMPANHA 1974



MAIÚSCULA

Comércio de Móveis e Decorações, Lda.
FABRICANTES E ARMAZENISTAS

Comunica que a pedido de vários clientes juntou à sua campanha de sofás-cama com gavetão e 2 prateleiras em napa ou tecido ao preço de 4.500\$00. MOBÍLIAS, ESTANTES E TAPEÇARIAS em todos os estilos e ainda electrodomésticos, para que todos possam beneficiar destes preços de revenda até ao dia 31 de Dezembro.

Agradecemos a todos os estimados clientes e amigos que fazem as encomendas o mais rápido possível para que as possam receber até ao fim do ano.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO
PRAÇA PAIVA COUGEIRO, N.º 1
RUA NUNES FERREIRA, N.º 4 TEL. 846839 — LISBOA

NACIONAL

O FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DO EXÉRCITO

O Estado-Maior do Exército, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que correspondendo à necessidade de reestruturação do M.F.A. foi recentemente criado o «Conselho do Exército», cuja finalidade é permitir ao Comando Superior conhecer com objectividade as opiniões e os problemas, da instituição militar. Simultaneamente procura-se garantir a todos os oficiais, sargentos e praças um esclarecimento oportuno que contribua para o eficiente cumprimento das suas missões. A finalidade exposta implica que a nova estrutura se estenda a todos os escalões, existindo por isso na regiões militares «Conselhos regionais» que, por sua vez, vão dinamizar a informação interna ao nível das unidades e estabelecimentos militares.

O sistema adoptado corres-

ponde a uma institucionalização do M.F.A. que, desta forma, se alarga a todos os militares, permitindo a sua activa e correcta participação no processo revolucionário em curso, dentro de incontestáveis princípios de coesão e de disciplina.

O «Conselho do Exército», presidido pelo General-Chefe do Estado-Maior do Exército, é constituído por mais de uma centena de oficiais, uns por inerência da função que desempenham, outros designados e outros eleitos pelas Re-

giões Militares e Comandos Territoriais Independentes da Metrópole e do Ultramar.

Os «Conselhos Regionais», presididos pelos Comandos das Regiões Militares, são constituídos pelos comandantes das unidades e estabelecimentos militares da respectiva área e por oficiais do Quadro Permanente e do Quadro de Complemento das mesmas unidades.

A nível de unidade, o respectivo Comandante promove e preside a reuniões de unidade, quando necessário e conveniente, como forma de participação de base.

Azeredo da Silveira chega amanhã

Correspondendo a um convite do Governo português que lhe foi formulado em Nova Iorque pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, quando da sua visita à Assembleia Geral das Nações Unidas, chega amanhã a Lisboa o ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador António Azeredo da Silveira.

Durante a sua estada no nosso país o chanceler brasileiro será recebido pelo Presidente da República, general Costa Gomes, pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares e pelo ministro da Economia, dr. Rui Vilar.

Efectuar-se-ão, também, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, reuniões de trabalho entre as delegações dos dois países sobre questões económicas, culturais e políticas de interesse comum.

O ministro Azeredo da Silveira será ainda obsequiado com um almoço pelo Primeiro-Ministro, na residência oficial deste e com um jantar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades. Por seu turno, o chanceler brasileiro dará uma recepção na Embaixada do Brasil em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros português.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil regressará ao seu país no dia 4.

NOVAIS MACHADO EMBAIXADOR NA ROMÊNIA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que foi já concedido pelo Governo da República Socialista da Romênia o «agrément» para a nomeação do dr. António Novais Machado como embaixador de Portugal naquele país.

O dr. António Luís Magalhães de Abreu Novais Machado nasceu em 15 de Janeiro de 1916, em Quintães, Barcelos.

licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra e diplomou-se, mais tarde, com o curso de Ciências Pedagógicas, pela mesma Universidade.

Prestou serviço, no ex-Congo Belga ao Brasil e, já com credenciais de embaixador, na República das Filipinas, na Uruguai e na Finlândia.

NATAL E FIM DO ANO MADEIRA

PARTIDAS:
DEZ - 22, 23, 26, 28, 29 e 31
(5, 6, 7 ou 11 dias)

Preços excepcionais desde **2.900\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 37 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Silva 2 • Tel. 2 70 102

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA

PARTIDAS:
6as F. 2 DIAS, DESDE **2.490\$**
DOM. 5 DIAS, DESDE **2.860\$**
DOM. 7 DIAS, DESDE **2.990\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 37 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Silva 2 • Tel. 2 70 102

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A SUA EMPRESA (E VOCÊ) ESTÃO ATRASADOS?

SE NÃO ESTÃO, TALVEZ OS POSSAMOS AJUDAR...
SE ESTÃO... PODEMOS MESMO!

- A contabilidade não fornece informações actualizadas?
- A gestão da «Função Pessoal» (Recibos, Análise de Faltas, Mapas, Caixa, Sindicatos, FNAF, Impostos...) tem sido um inferno?
- O controlo de movimentação/valorização de existências põe-na «pelos cabelos»?
- Outros problemas... «para resolver»?

BEM! É IMPOSSÍVEL DIZER AQUI
TUDO O QUE PODEMOS FAZER POR SI
(POR SUA EMPRESA)
MAS CONTACTE-NOS!

Somos o Centro de Processamento Norma...

Com Mini-Computadores, apoiamos as P. M. E. (Pequenas e Médias Empresas).

Mas se os «minis» não chegarem, os nossos computadores de «Maxi-potência»...



Av. 5 de Outubro, n.º 122, 6.º (606)
Telefs. 767604/8 (Ext. 235)
LISBOA

RECOLHA BARCOS E ROULOTES

Se tem o seu barco ou roulote na rua e mal acondicionado, pode agora dispôr de um armazém especialmente destinado a essas recolhas que poderá aproveitar enquanto houver lugares disponíveis.

Contacte GRUPO 3 — Tel. 76 73 84.

ROULOTTES CAVALIER 1975

EXPOSIÇÃO FONSÉ-OUTONO

DE 2 A 6/12/74, DAS 9 E 30 AS 13, DAS 15 AS 20 E DAS 21 AS 23 H.;
E 7/12/74, DAS 10 AS 13 E DAS 15 AS 20 H. CALÇADA DA AJUDA, 72-B
LISBOA - 3.

CALOR ELECTRÓNICO

euronef

garantia sonipol

CALOR ELÉCTRICO A ÓLEO

AIRÉLEC

garantia sonipol

TV ESPECTÁCULOS

VASCO GONÇALVES: A GRANDEZA DAS PALAVRAS SIMPLES

O País assistiu antes de ontem a uma extraordinária emissão, aquela da reportagem da visita do Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves, à Academia Militar.

Eu escrevi o País, mas foi uma maneira de dizer. A essa hora o País, a maior parte, dele estaria em vale de lençóis porque o dia seguinte era dia de trabalho e a transmissão não fora devidamente apregoada, como convinha, ao longo da emissão. A minha esperança estava em que a televisão a repetiria no dia seguinte o que também como eu já temia — não se verificou.

Entretanto, a televisão voltou a transformar-se num fruto maravilhoso quando Vasco Gonçalves voltou ao nosso convívio, a propósito da sua visita à Estação Agronómica de Oeiras. Os presentes na sessão, libertos da disciplina e da severidade da Academia Militar, apoiaram algumas das suas intervenções. E com eles estava o povo português a aplaudir.

Nunca um político em Portugal atingiu esta fervorosa atenção com que se rodeiam os discursos do Primeiro-Ministro. Ele transmite-nos uma sensação de verdade, de sinceridade, que é um dos grandes trunfos da sua oratória. Porque, com Vasco Gonçalves, não estamos em presença de um demagogo, um construtor de paixões que possuem tanto de absurdas como passageiras. Não estamos em presença de um fabricante de jóias falsas, esses oradores que conhecem todos os segredos das palavras, da renda de bilros do coração de multidões alienadas.

Vasco Gonçalves dá-nos as palavras simples e certas no nosso tempo. Não nos esconde as dificuldades por que passamos — mas não esconde também a sua confiança em que saberemos vencê-las.

Como não podia deixar de ser, falou dos problemas da descolonização, não tão simplórios como julgavam alguns garganteadores. Recordo-me, a propósito, de uma intervenção na TV, há dias, do capitão Vasco Lourenço, membro do Conselho de Estado, após o regresso de Angola. Ouçamos algumas palavras:

«Em Luanda, pelo menos aparentemente, a situação, está extraordinariamente calma, nos últimos dois ou três dias que passei lá quase que não acreditávamos em tanta calma, mas o que é facto é que a situação está muito melhor,

sem cenas de tiros nem do vandalismo que chegou a haver.

«Mas tanto em Luanda como em Cabinda, nós sabemos que os problemas não acabaram e estão latentes, prontos a re-bentar de um momento para o outro e portanto há que estar-mos atentos.

«(...) Não posso garantir as razões dos acontecimentos de Luanda e de Cabinda, porque não temos provas absolutamente concretas.

«No entanto, fazendo uma análise de tudo aquilo que se passou, estou convencido de que houve uma preparação de um golpe qualquer, houve um «complot» muito bem montado. Em Luanda dizia-se mesmo que tinha estado lá (não garanto que isto seja verdade) há relativamente muito pouco tempo, o segundo homem da CIA, o mesmo que já esteve no Chile e em Portugal antes do 28 de Setembro.

«O que não há dúvida é que houve uma série de acontecimentos que nos levam à conclusão de que algo de muito grave foi preparado para acontecer em Angola.

«Admite-se que os problemas estivessem a ser conduzidos de fora, pelo menos de Kinshasa, onde depois foi lido um comunicado também que apareceu sem razões aparentes naquela altura, mas que nos levava à conclusão de estar relacionado com os acontecimentos de Luanda e até de Cabinda, até porque de facto houve vários acontecimentos, acções de banditismo, de terror, incêndios de casas, assassinatos que tentaram provocar uma confusão, o caos em Luanda. Houve nomeadamente algumas greves, como a greve dos camionistas (já não é a primeira vez que elas aparecem...) que a continuar, poderia ter provocado de facto uma situação catastrófica em Luanda.

«Estou convencido que deve ter havido um planeamento, um estudo muito bem feito, de acções a realizar e resultados a obter com essas acções.

«Aparece um comunicado em Kinshasa, que depois é entregue pela delegação do F. N. L. A. em Luanda à Emissora e aos jornais, para ser transmitido, e nessa altura o comunicado não tinha qualquer razão de aparecer e seria um comunicado normal se a situação fosse mesmo caótica. Portanto, nós admitimos que estivesse prevista uma situação caótica para essa altura...

«O comunicado aparece em Kinshasa no dia 15, em Luanda



no dia 16. No dia 17 — ou 18 — aparece num jornal da África do Sul na primeira parte, em grandes parangonas, o seguinte título: «Portugal pede auxílio aos Estados Unidos, à Rússia e à O. U. A. para intervir em Angola, a fim de terminarem com um princípio de guerra civil que grassa em Luanda!» Ora a notícia é totalmente falsa, o que nos convence que faria parte do tal plano que estaria feito.

«(...) Inicialmente, é natural que os partidos, nomeadamente o M. P. L. A., tivessem provocado alguns desacatos. Não há provas disso, mas admite-se que os tenham provocado para conseguirem o apoio das grandes camadas da população de Luanda.

«Mais tarde, temos a certeza de que o M. P. L. A. não pretendia fazer quaisquer actos de banditismo nem coisa que se parecesse. No entanto, continuavam a aparecer determinados indivíduos a praticar actos de banditismo, a incendiar casas, a praticar assaltos e a fazê-los aparecendo com bandeiras do M. P. L. A., com faixas do M. P. L. A.... O acto era tão descarado que estou convencido que não era o M. P. L. A. a praticar esses actos de banditismo mas sim alguém interessado em fazer ver aos incautos que quem estava por detrás desses actos era o M. P. L. A.

«(...) Quanto à divisão que se verifica dentro do M. P. L. A., considero que é um problema interno no M. P. L. A. e que ele próprio terá de resolver.

«(...) tem-se feito muito barulho à volta das divisões dentro do M. P. L. A. Esse barulho é natural que interesse também a terceiras pessoas. Estou em crer mesmo que a divergência dentro dos partidos possa ser provocada por terceiros interessados em provocar o não agrupamento total do M. P. L. A.

«(...) O Governo Português tudo fará para acautelar os interesses dos portugueses que vivem em Angola, como aliás em outras colónias portuguesas.

Por aqui podemos já fazer uma pálida ideia de como é complicado o processo de descolonização — quando o que está em jogo é na realidade, uma descolonização e não uma simples transferência de colonização — mais neo, menos neo...



Por MARIO CASTRIM

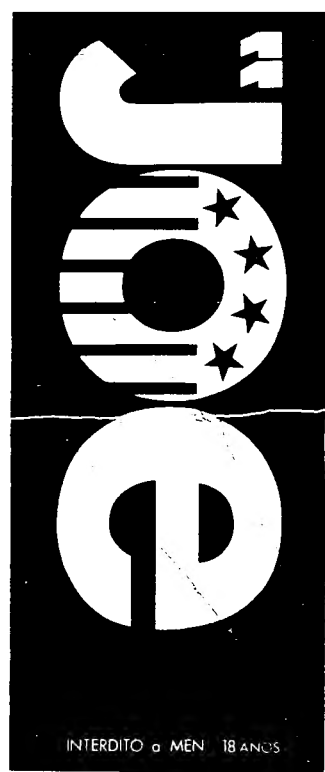
As dificuldades do País são grandes e o Primeiro-Ministro fez questão de acentuar esse ponto. Fez igualmente questão de acentuar que as dificuldades podem ser vencidas se todos trabalharmos para isso.

A propósito disto, recorro ao meu arquivo para oferecer aos meus leitores as declarações do embaixador da Holanda, transcritas há tempos no *Tele-jornal*. Tenho muita pena de não poder escrever aqui o nome do embaixador, mas a dificuldade dos nomes holandeses, vocês sabem como é! Disse assim:

Nos anos 20 e 30, tal como entre nós há bem pouco tempo, generaliza-se na Holanda a ideia de que a manutenção das Índias Orientais era não só indispensável à economia do país como à sua própria sobrevivência. O processo de descolonização veio provar, porém, que a nova disponibilidade da metrópole podia ser imediatamente aproveitada numa dinâmica de crescimento que não mais parou até este momento.

A Holanda — afirmou o embaixador — era tal como Portu-

Continua na pág. 21



EM EXIBIÇÃO
NO

MONUMENTAL

4.^a -FEIRA: ESTREIA
21 E 23 H.

NO TEATRO INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

MONUMENTAL

telef. 555133

INTERNATIONAL
ELEGANT FESTIVAL

NÃO É UM ESPECTÁCULO VULGAR É...
UM ESPECTÁCULO INÉDITO!
ÚNICO NO MUNDO SEXY

MAIS DE 20.000.000

ESPECTADORES JÁ APLAUDIRAM
ESTE SENSACIONAL
"SHOW" DE STRIP MUNDIAL

Contratada em exclusiva pela AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA

**Comissão Liquidatária do Quartel
General do Comando Chefe e Comando
Territorial Independente da Guiné**

AVISO

Avisam-se todos os militares com problemas pendentes na Comissão Liquidatária dos Quartéis Gerais do Comando Chefe e do Comando Territorial Independente da Guiné, em funcionamento no aquartelamento do Batalhão de Caçadores 5, em Lisboa, que deverão apresentar-se com a maior urgência possível nesta unidade, a fim de tratarem assuntos do seu interesse.

ROQUEDRIL, S. A. R. L.

Empresa especializada no aluguer de compressores e outros equipamentos para construtores e empreiteiros, e venda de equipamentos usados

PROCURA

vendedor bem introduzido no mercado, boa remuneração e comissões.

Resposta com «curriculum» para

ROQUEDRIL, S.A.R.L.

Impasse 2, à Rua Garcia da Orta, Lote E-3, Damaia



VÉRTIGO

PROMOÇÃO

30 %

LOJAS

AV. ROMA, 17 B — LISBOA

EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA

GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

MÚSICA AO VIVO

NEKTAR

EM CONCERTO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIAS 18/19 DE DEZEMBRO, AS 21.30

BILHETES DE 40 ESC. A 120 ESC.

LOCAIS DE VENDA

DISCOTECAS

UNIVERSAL
DO CARMO
OPINIÃO
ULMEIRO
DUPAL

AIFA — Cascais
V. CARVALHO — Sede
V. CARVALHO — Ed. Castil
APOLO 70
MANITAX — Parede
ROMA

AGÊNCIA RESTAURADORES
ABEP



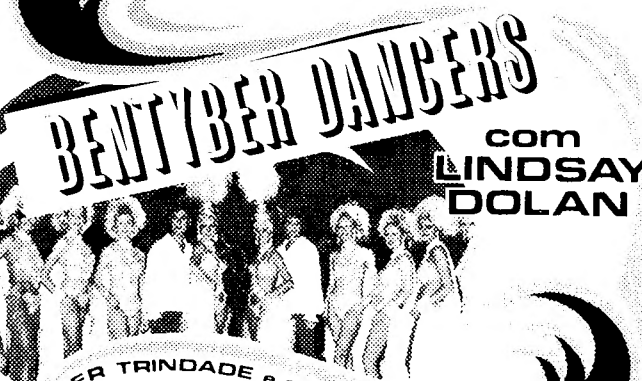
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS



ORIGINAL EQUILIBRISTA

RIC BENNY

LENITA GENTIL com RAUL SILVA e NOBRE COSTA



FERRER TRINDADE e sua Orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS GUARDET



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA — MONITORES DE TELESOLA

A C. D. P. convoca os monitores da Telescola dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma reunião a realizar na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6 Lisboa, na 3.ª-feira, dia 3 de Dezembro, às 21.00 horas.

Lisboa, 28 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

CONVOCATÓRIA

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

A C. D. P. convoca os delegados sindicais de todos os graus de ensino (oficial e particular) para uma assembleia Plenária de delegados a efectuar 2.ª-feira, 2 de Dezembro pelas 21.30 horas no Salão Nobre do I. S. T.

A. Ordem de Trabalhos é:

1) informações

2) definição de quotização

Lisboa, 28 de Novembro de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

ESPECTÁCULOS

HOJE, NA TV

"O homem primitivo": Último programa



Encerrando a série de 3 programas subordinados ao título genérico «O Homem Primitivo», a RTP apresenta hoje no seu 1.º Programa, a partir das 19.30, o filme «A Luta pela Sobrevivência», produzido, como os anteriores por David Wolper. O filme analisa os meios, alguns verdadeiramente engenhosos, que permitiram ao homem sobreviver durante mais de um milhão e meio de anos num «habitat» perigoso e hostil. Consi-

derando o Homem em conflito permanente com as forças da natureza, as sequências filmadas permitirão ao espectador acompanhar o progresso da raça humana desde a sua existência paradisiaca nas ricas florestas tropicais da África, cumprindo depois o ciclo de horror ditado pelas grandes fomes e pelas sucessivas idades geladas até chegar às primeiras sociedades que implantaram as bases sobre as quais se edificaria o edifício da moderna cultura.

teatro **desmontável** tel. 87 42 80
L. Martim Moniz teatro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

EU TAMBÉM NÃO VOU VER!



com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

O poeta Aleixo em Fanhões

Amanhã, pelas 22 horas, o Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Fanhões apresentará, na sua sede, o «Auto do Curandeiro» de António Alei-

xo. Serão intérpretes: Carlos Santos, Georgina Pereira, Luciana Franco, Vítor Henrique, Aurora Manuela, Teresa Cleto, António Pereira e Vítor Pascoal.

Filme sobre Portugal exibido em Leipzig

No decurso da última sessão do XVII Festival do Cinema Anti-imperialista, que se realiza em Leipzig foram exibidos filmes sobre o Vietname, o Chile, o Médio Oriente, a África e Portugal, anunciou a agência noticiosa da República Democrática Alemã, citada pela

TASS.

Num dos momentos culminantes da noite, a actriz norte-americana Jane Fonda fez a apresentação da película que rodou juntamente com Tom Hayden e Haskell Wexler, intitulada «Apresentação do Inimigo».

"A Raposa de Belstone" no São Jorge

O Cinema São Jorge inaugura amanhã pelas 10 horas, a sua tradicional Arvore de Natal, iniciativa que tem por finalidade a obtenção de donativos para o Centro de Promoção Juvenil (ex-Albergue das Crianças Abandonadas) e dos

pequeninos protegidos pelo «Diário de Notícias» através da sua iniciativa «O Natal dos Hospitais».

Após a inauguração da Árvore de Natal, será exibido em antestreia, o filme de James Hill «A Raposa de Belstone».

EM LONDRES

Novos êxitos nos "dez mais"

Apareceram esta semana discos novos nos «dez mais» de Londres quando as companhias editoras se prepararam para a grande procura do Natal, como é hábito.

Não menos do que quatro novos acetatos surgem na tabela de Londres, com os mais salientes, entre eles, «Juke Box Jive», uma viagem embaladora e nostálgica aos anos 50 feitos pelos Rubettes, e «Oh Yes, You're Beautiful», a nova canção de Gary Glitter que parece

destinar-se a ser um grande êxito.

Os outros discos novos em Londres, onde David Essex com «Gonna Make You a Star», ocupa agora o topo, relegando para o segundo lugar «Killer Queen», do conjunto «Queen», são «No Honestly», de Lynsey de Paul, uma canção que entra no ouvido de uma série de televisão, e «You Ain't Seen Nothing Yet», do conjunto Bachman-Turner Overdrive, que acaba de surgir na tabela britânica, após ocupar, durante algum tempo, a posição cimeira em Nova York, onde Billy Swan, com «I Can Help», lhe sucedeu agora.

Outro recém-chegado que se manterá na tabela de Londres, durante algum tempo e que provavelmente alcançará a posição cimeira, é «Lucy in the Sky With Diamonds», uma readaptação feita por Elton John da velha canção dos Beatles. Todavia, nada acrescenta de novo ou de interessante a uma das melhores árias do famoso conjunto e é, até certo ponto, um mistério, a razão por que Elton John a fez.

«Kung Fu Fighting», de Carl Douglas, continua no topo em Bona, mas desceu para o segundo lugar em Amsterdão, onde reina actualmente «Sing a Song of Love», de George Baker Selection.



UNIVERSAL A TERRA PROMETIDA
Um filme de MIGUEL LITTIN
LA TIERRA PROMETIDA

R. da Beneficência, 175
Tel. 774402
Todos os dias
Às 14.30, 18.30 e 22.30

Não aconselhável a menores de 18 anos

Com os que não compreenderam bem.
Com os que morreram sem ver a aurora
Com sacrifícios cegos e não recompensados
Com os que vão ficando pelo caminho
Também se fez a revolução.

Animatógrafo

CHE GUEVARA

Todos os dias: Às 20.30: QUANDO O POVO ACORDA
Documentário sobre o Chile durante o governo de Allende
Todos os dias: Às 16.30: VIVA LA MUERTE
Sábados: Às 0.30: S. BERNARDO

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

Teatro **Maria Matos**

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todas as noites às 21.45 h.

«Matinée» aos domingos às 16.00 horas

Descanso da Companhia às 2.ªs feiras

Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

Chile: Adiada "A Terra Prometida"

A TERRA PROMETIDA

Título: La Terra Prometida
Realização: Miguel Littin, (Chile)
Interpretes: Nelson Villagra, Marcelo Gaete, etc...
Distribuição: Animatógrafo
Estreia: Cinema Universal

1. **Cinema chileno:** a indústria cinematográfica chilena desenvolveu-se rapidamente no princípio do século. A produção, durante o período «mudo» foi relativamente importante: entre 1916 e 1931, mais de 80 filmes, dos quais 40 entre 1925 e 1926. Com o início do «sonoro» há um decréscimo de produção até que em 1940 o Estado procura auxiliar a produção, criando o **Chile Films**, e construindo modernos estúdios. Entre 1940 e 1960, contudo, a cinematografia chilena não consegue ultrapassar as necessidades conformistas e «tranquilizantes» da burguesia, obedecendo a um cego mecanismo de lucro imediato. Por volta dos anos 50 realiza-se um filme por ano, e mesmo esses poucos exemplos tanto poderiam ter sido rodados na Europa, como na América do Norte. Uma produção «comercial», anódina, insignificante de um ponto de vista nacional, inconsequente e mistificadora da realidade chilena. Tanto o **Chile Films** como o **Instituto Cinematográfico** (da Universidade Católica, bastião da Democracia-Cristã), como o **Centro de Cinema Experimental**, da Universidade de Santiago, apenas eram importantes como locais de formação de técnicos. Técnicos que iriam ser, anos mais tarde, os obreiros de um novo cinema.

Em fins da década de 60, durante a presidência de Frei, alguns realizadores revelaram-se. Mas a tonalidade geral era, ainda assim, imprecisa e

difusa. Falar de cinema conscientemente político chileno antes de 1968 poderá parecer abusivo, tendo em conta os casos surgidos, todos eles incipientes e hesitantes. Com a subida ao Poder do Governo de Ação Popular, de Salvador Allende (cargo que o presidente assume em 4 de Novembro de 1970), algo de importante se transforma. Primeiramente, o papel desempenhado pelo **Chile Films** que, segundo o figurino do ICAIC, de Cuba, passa a funcionar com cinco secções: **filmes educativos** (sobre métodos tecnológicos de trabalho agrícola, educação sanitária, campanhas de alfabetização, educação nacional, etc...); **documentarismo** (analisando os problemas sociais); **um serviço de informação e actualidades**; **filmes infantis** e, finalmente, uma **secção de filmes de ficção**, sempre virados para o estudo e análise da realidade humana e histórica do Chile. Nos três anos do «Governo Popular», produziram-se cerca de 8 títulos por ano, a que se deve juntar um importante conjunto de filmes documentais e educativos. Com a produção nacionalizada, através do **Chile Films**, mas sem realizadores «oficiais», o Chile construiu-a seu «caminho para o Socialismo».

Entretanto, tanto a nível de distribuição, como de exibição, o monopólio americano cedeu frente a obras de outras proveniências. O Chile que se poderia considerar um «mercado particular» dos EUA (cerca de 85 por cento dos filmes vistos no país eram de proveniência americana, antes de 1970), abre-se a outras cinematografias. Medida que se toma um tanto por deliberação própria, mastimbem como resultado de um bloqueio decretado pelas grandes empresas americanas.

Nesses três anos começam a definir-se os nomes mais importantes de uma cinematografia que durante algum tempo se colocou na dianteira do Terceiro Mundo. Raoul Ruiz, com **Los Três Tristes Tigres**, **Que Hacer?** ou **Nadie Dijo Nada**; Helvio Soto, com **Voto mas Fusil** e **Metamorfoses del Jefe de la Policía Política**; Miguel Littin, com **El Compañero Presidente** ou **La Tierra Prometida**; Aldo Fracia, com **Valparaíso, Mi Amor, Ya Basta** com **Rezar** ou **La Pedrada**; Pedro

Chaskel, com **Venceremos**; Douglas Hubner, com **Herminia de la Victoria**; Patricio Guzman, com **El Primero Año**; Alvaro Ramirez, com **Brigada Ramona Parra**; Carlos Flores, com **Desconidos y Chascones**, etc... O cinema chileno descobria o país. O Chile descobria o seu cinema.

Tudo, porém, foi subitamente interrompido, a 11 de Setembro de 1973. O fascismo, com Pinochet a cabeça, e a CIA como suporte, invade o país, entornando sobre os homens um banho de sangue que procura afogar a semente da liberdade recém-nascida. Com a agonia do povo chileno, agoniza o seu cinema. Alguns dos primeiros nomes da sua jovem cinematografia exilam-se para a Europa, onde militam agora num **Movimento de Cinema da Resistência Chilena**. Em Bruxelas, em Amsterdão, em Paris ou Londres, um pouco por toda a parte, cineastas e intelectuais chilenos lutam pelo renascer da Liberdade. De punhos cerrados, com as armas que lhes ficaram nas mãos, com a segurança dos ideais.

2. **Terra Prometida**, que a firma Animatógrafo estreou no cinema Universal (onde o público parece um pouco renitente em deslocar-se, deixando «às moscas» obras de cinema militante, importantes como esta), relata, em tom narrativo, com um comentário off que vai relacionando as diversas fases da acção, os episódios mais importantes, e «exemplares» de um ponto de vista político, da breve República Socialista Chilena que durou 12 dias do ano de 1932 e terminaria com o massacre dos camponeses de Ranquil. O filme alerta o público para as contradições existentes entre o exercício do poder político e o poder económico e testemunha as razões pelas quais aquele movimento socialista de camponeses estava de antemão condenado ao fracasso, dado que se limitou a constituir-se em Governo, paralelamente ao poder económico, de industriais e comerciantes, denunciando-se assim a ausência de uma verdadeira perspectiva política revolucionária da parte dos **leaders** de uma acção algo empirista.

De grande fascínio visual, jogando com as cores e os sons da América Latina, **A Terra Prometida**, de Miguel Littin, é um

documento brilhante de uma cinematografia brutalmente sufocada pela força de quem não tem a força da razão. Um filme indispensável, que ninguém ficará desculpado se não vir. Um testemunho que alerta. Um grito que pode ser igualmente o nosso.

O MUNDO DO OESTE

Título original: WEST WORLD
Realização: Michael Crichton, 1973 (EUA)

INTERPRETES: Yul Brynner, Richard Benjamin, James Brodin, Norman Bartold, etc...

Distribuição: Filmes Lusomundo (F. M. G.)

Estreia: Cinema Roxy (22.11.1974)

O western americano renova-se, introduzindo novos elementos no seu universo. Aqui, o robot. O que traz como consequência um **género** híbrido entre o **western** e a ficção científica, com alguns aspectos sedutores, ainda que a realização de Michael Crichton não ultrapasse a banalidade. De qualquer forma, o argumento merece as honras da festa: os americanos descobrem uma nova proposta turística. Uma empresa revela as férias de sonho. **Passe quinze dias no Império Romano, na Idade Média ou no Oeste Selvagem.** Para tanto, organizam-se passeios a três centros equipados com tudo o que é necessário para recrear os citados ambientes. Para que o colorido local seja completo e perfeito, vários **robots** se disperçam pelos cenários, para integral satisfação do turista. No **saloon** ou no gabinete do **sheriff**, no «banco» ou no bordel, o turista poderá ajustar contas com o **robot** que se prontificará ao duelo sangrento ou a cena de pancadaria indispensável. Mesmo as prostitutas se encontram prontas a servir o turista e a dar-lhe a necessária compensação. Tudo pensado, excepto a «humanização» do **robot** e a sua justificada vingança. O que poderá ter leituras mais vastas, do que a mais evidente. Por exemplo: o «espectáculo» **western** criando **robots** mortíferos ou ainda a alienação do espectador promovida e incentivada através do gosto mórbido pela violência. Um filme curioso, inquietante e salutar, no panorama nada brilhante do **western**.

PAULO-GUILHERME
 apresenta
CABARETISSIMO
 NO TEATRO MONUMENTAL
 Telef. 555133
 HOJE às 20.45 e 23 HORAS
 Amanhã: «matinée» às 16 horas
 à noite 20.45 e 23 horas
 Um espectáculo de MUSIC-HALL
 Dirigido e coreografado por
ANTÓNIO BARDIS
 INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO

Fara que o público de Lisboa não fique privado de ver este admirável espectáculo, as Empresas acordaram em transferir «CABARETISSIMO» para o «Teatro Villaret» a partir da 3.ª-Feira, alternando com a comédia «RALAÇÕES SEXUAIS» ali em cena em virtude de compromissos anteriormente firmados.

«ATENÇÃO AOS HORÁRIOS»

«CABARETISSIMO»
 NO TEATRO VILLARET

3.ª-FEIRA: 20.45 e 23 HORAS
 4.ª, 5.ª e 6.ª-FEIRA: 1 SESSÃO às 23.15 H.
 INTERDITO A MENORES 18 ANOS

«RALAÇÕES SEXUAIS»
 NO TEATRO VILLARET

2.ª-FEIRA: 21 e 23 HORAS
 3.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA
 4.ª, 5.ª e 6.ª-FEIRA às 20.45 HORAS
 NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS
 — BILHETES À VENDA —

"Corrida"
 cancelada
 em Madrid

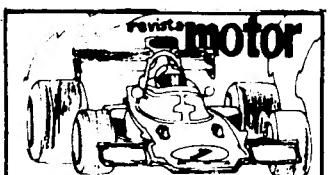
A «corrida» que deveria realizar-se num hotel madrileno, em que estava programada a actuação das toureiras Alicia Tomás e Rosário de Colômbia, perante cerca de mil convidados, foi definitivamente suspensa.

O espectáculo tinha como fim, a apresentação do primeiro número da revista mensal «ser pai», com uma tiragem inicial de 100.000 exemplares.

COMBATE
 A
 PORNOGRAFIA

Foram detidas 26 pessoas em Jerez de La Frontera, por venderem e exhibir filmes pornográficos, alguns deles por 5.000 pesetas a bobina — informa a polícia espanhola.

Foram confiscadas 16 bobinas e nove projectores.



MONTEPIO GERAL

HABITAÇÃO

FINANCIAMENTOS A SÓCIOS

Está aberta a inscrição, durante o mês de Dezembro, para efeitos de financiamentos destinados a construção ou aquisição de moradia ou andar-moradia (Continente e Ilha da Madeira) para residência permanente dos sócios.

PODEM INSCREVER-SE

- os sócios subscritores, pelo menos, há 2 anos, com o mínimo de 3600\$00 ou de 45 000\$00, respectivamente, em Pensão de Sobrevivência e Dotes ou Capital de Previdência (Art.º 77.º dos Estatutos) ou em ambas as modalidades por importância que no conjunto equivalha a um destes mínimos;
- os sócios admitidos até 15 de Julho de 1963, mesmo que as suas subscrições sejam inferiores ao mínimo de 3600\$00 na Pensão de Sobrevivência e Dotes.

A inscrição será feita em impresso fornecido pelo Montepio.

A atribuição do financiamento atenderá à graduação de propriedade estabelecida em função da antiguidade e do valor do capital subscrito.

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO
 Com. José Augusto de Moraes Sarmiento Gouvêa

O MELHOR FILME E O MELHOR REALIZADOR DE TODOS OS TEMPOS

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Adrienne Cori e Miriam Karlin. Argumento de Stanley Kubrick, baseado no livro de Anthony Burgess. Produção de Stanley Kubrick. Produção executiva de Max L. Rao and S. Lewont.

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CINEMA CASTIL

EM EXIBIÇÃO

IMPERIO

O LIVRO «LARANJA MECÂNICA» FOI EDITADO POR «EDIÇÕES 70»



odiamos o ovo de Colombo

Odamos como quem acredita. E nós acreditamos no ovo de Colombo. Como forma de comunicação. Como desafio permanente à nossa capacidade inventiva.

Mas a criatividade deve estar inserida num esquema orientado de pensamento. Com resultados efectivos.

Deste modo, trabalhamos todos os dias. E resolvemos os problemas dos nossos Clientes.

LINTAS LISBOA
a agência que resolve problemas

Agência de Publicidade Lintas - Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19, 7.º Lisboa 1 - Telef. 68 61 36

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (f. 24)
Telefone 36 19 97

ÊXITO ABSOLUTO!
HOJE, ÀS 21.30
(GRUPO A - M. 6 ANOS)

1.ª Companhia Internacional DE CIRCO

★ THE FLYING PALACIO'S ★
Os melhores voadores mexicanos da actualidade

GRANDES ATRACÇÕES:
ACROBATAS EM BALANÇA ★
ROLA-ROLA ★ EXCÊNTRICOS
MUSICAIS ★ CAMA ELÁSTICA ★
CORDA VERTICAL ★ PERCHISTAS ★ MALABARISTAS

2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2
AMANHÃ

«MATINÉE», às 16 horas

À NOITE, às 21.30 horas

Nas «Matinées», as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

Bilhetes à venda a partir das 13 horas

Todas as noites às 21.30 h.



NACIONAL

RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS DE ARRENDAMENTO RURAL

O Decreto-Lei n.º 573/74, de 31 de Outubro, determinou a renovação automática de todos os contratos de arrendamento e subarrendamento rural cujo o prazo de duração terminava entre 9 de Outubro e a data da publicação da futura lei do arrendamento rural.

As particularidades dos contratos, de campanha, nomeadamente as necessidades de rotação cultural, têm originado dúvidas quanto à aplicação do diploma, atrás citado.

Assim, importa esclarecer que, tal como se prevê no projecto de lei do arrendamento rural, será garantida no futuro a existência de contratos de campanha, tendo em conta os legítimos interesses dos seus intervenientes, por forma a assegurar a continuidade da actividade produtiva, e a justa distribuição dos rendimentos das explorações. Dentro desta

orientação, foi enviado a Conselho de Ministros pela Secretaria de Estado da Agricultura, um projecto de diploma onde se estabelece:

a) os contratos de campanha são automaticamente renovados, o que implica, sempre que as necessidades de rotação cultural em uso na região o exijam, a mudança de folha de cultura para o próximo ano, ficando os senhorios (proprie-

tários e rendeiros locadores) obrigados a ceder ao outro contraente parcelas das suas explorações, equivalentes em área e aptidão cultural às da campanha finda.

b) a obrigação a que se refere a alínea anterior é igualmente exigida aos senhorios (proprietários e rendeiros locadores) que tenham sido partes em contratos de cultivo de melão na campanha finda.

O caso das Águas do Vimeiro

Recebemos o seguinte comunicado da Secretaria de Estado da Saúde:

«Tendo chegado ao nosso conhecimento que constava entre a população trabalhadora da empresa das Águas do

Vimeiro que o atraso na reabertura da oficina de engarrafamento estaria relacionado com um atraso da efectuação do estudo bacteriológico, a cargo da Direcção-Geral de Saúde, informa-se:

«1. O relatório da nova captação furo n.º 5 — JKI deu entrada na Direcção-Geral de Saúde em 4 de Novembro;

«2. As colheitas de água para estudo bacteriológico seriam em diferentes dias e horas, estavam programadas para comecarem no dia seguinte, mas tal programa foi suspenso a pedido da empresa no próprio dia 4 de Novembro por ter surgido uma avaria nas máquinas de bombagem;

«3. Só em 13 do corrente a empresa deu por reparada aquela avaria, tendo sido imediatamente iniciado o programa de análises que ficará concluído na próxima semana».

A detenção do director da "Tribuna"

«Está detido para averiguações no foro militar o jornalista Fernando Magalhães, director da "Tribuna" de Lou-

renço Marques.

A sua detenção mantém-se à ordem do Comandante-Chefe de Moçambique, não envolvendo o referido jornalista como pessoa e sim a sua responsabilidade profissional em artigo publicado que criou perturbação ao nível das Forças Armadas de Moçambique.

Brevemente será publicado um comunicado daquele Comando-Chefe sobre o assunto.

QUIOSQUE TIVOLI

ao comemorar amanhã, 1.º de Dezembro, o 40.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
HOSPITAL DE SANTA MARIA
FERROS CIRÚRGICOS PARA OS BLOCOS OPERATÓRIOS
— Concurso Público n.º 81/74

Conforme anúncio já publicado na Imprensa diária em 16 do corrente, temos a comunicar que foi prorrogada por mais 15 dias a abertura do referido Concurso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Novembro de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

PSICOLOGIA ESCOLAR

Pretendemos formar técnicos em todas as localidades do País para trabalharem como Delegados deste Centro. Será previamente administrada adequada formação psicotécnica e psicopedagógica.

EXIGIMOS :

- Habilitações mínimas equivalentes ao Curso Geral Secundário.

PREFERIMOS :

- Candidatos que exerçam funções educativas ou de ensino.

OFERECEMOS :

- Trabalho com elevado índice de rentabilidade.
- Uma especialização técnica e profissional.
- Valorização psicológica das actividades pedagógicas.
- Uma nova formação cultural de comprovado mérito social.

Escreva-nos pedindo informações detalhadas para:

PSICOPROMOTOR — Centro Médico de Psicologia e Orientação Profissional
Av. Defensores de Chaves, 13-1.º, Dt.-Lisboa-1

FRANGO

PRONTO A COZINHAR

29\$80 kg.

COMPRA TAMBÉM O MELHOR FRANGO ASSADO NA BRASA NA

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE
Rua Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE

SÁ CARNEIRO NO PORTO:**DEFESA DA INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA C.E.E.**

«Não passa de um lugar comum, falso e muito desmentido, afirmar que as sociais democracias apenas surgiram em países industrializados e desenvolvidos, com rendimentos per capita cinco a seis vezes superior ao português. Deturpa-se a realidade, procurando confundir o que são hoje os países que tem seguido a via social democrática, com o que eram quando a iniciaram. A Noruega, a Dinamarca, a Finlândia, a Islândia, em grande parte a Áustria, não eram, nessa altura, países industrialmente desenvolvidos, com indústrias pesadas e ligeiras poderosas. A própria Suécia só o era em medida limitada».

Estas palavras proferiu-as ontem à noite o dr. Sá Carneiro, secretário-geral do PPD, durante um comício realizado no Pavilhão dos Desportos do Porto.

Defendendo a social democracia, o dr. Sá Carneiro defendeu também o Porto: «Ponto de convergência das ricas actividades das regiões do Minho, Douro e Trás-os-Montes, o Porto foi, até ao primeiro quartel do século, um grande centro económico e cultural. A ditadu-

ra marcou o seu declínio e o de toda a região. O poder autoritário exigiu a centralização maciça. Tudo tinha de ser decidido em Lisboa, não porque assim fosse naturalmente necessário, mas porque aí estavam os chefes absolutos».

Segundo Sá Carneiro, as consequências de tudo isto foram desastrosas: «A cidade perdeu a vida cultural e económica que a animava, até a Faculdade de Letras encerrou as suas portas, há pouco reabertas. As sedes das empresas mudaram-se para Lisboa. As relações culturais e económicas com o estrangeiro regrediram».

Noutro ponto do seu discurso, o secretário-geral do PPD assinalou que a integração de Portugal no Mercado Comum pode recuperar o nosso atraso.

Por sua vez, Vieira da Cunha, o primeiro orador do comício, defendeu que «chegou a hora de os bancos se esforçarem por distribuírem o crédito selectivamente de forma a assegurarem a sobrevivência da pequena e média empresa», enquanto Francisco Pinto Balsemão defendeu a realização de eleições municipais antes das eleições para

a Assembleia Constituinte.

CONGRESSO DO PPM EM MIRAMAR

O Partido Popular Monárquico promoveu, hoje, nos arredores do Porto, a primeira sessão do congresso extraordinário interno, destinado a preparar a legalização do Partido e a sua intervenção no acto eleitoral marcado para fins de Março. Participam representantes dos quadros e filiados de quase todos os núcleos regionais do PPM, do continente e ilhas.

O congresso iniciou-se às 10 e 30, em Miramar (Granja), com exposição e debate de conjuntura portuguesa e aprovação do anteprojecto dos estatutos. Para a tarde, além das eleições, está programado um debate geral da política a seguir pelo Partido. As conclu-

sões do congresso e as linhas de acção definidas e aprovadas serão divulgadas ainda hoje.

SÁ CARNEIRO EM WASHINGTON

A convite do Governo norte-americano, parte amanhã para Washington, o secretário-geral do PPD, dr. Francisco Sá Carneiro.

Sá Carneiro chefiará uma delegação do PPD, na qual se integram Francisco Pinto Balsemão, Rui Machete e Hernâni Lopes, e que terá contactos com membros do Governo, senadores, meios sindicais e jornalistas norte-americanos. Além disso, estão previstas conversações com o secretário-geral da ONU, e com os presidentes da FAO e da U.N.D.P..

A ocupação abusiva de habitações

O Gabinete do Primeiro-Ministro distribuiu o seguinte comunicado:

«As ocupações abusivas de habitações nos bairros sociais — promovidas pelo Estado ou Câmaras Municipais, em fase de construção ou terminadas, mas não habitadas *não podem ser consentidas pelo Governo* como forma de algumas famílias, cuja necessidade se não discute, assegurarem por esse meio um direito à habitação que o Governo está a tentar resolver, como um dos seus principais objectivos».

Nestes termos, e, quando se verificarem ocupações abusivas das habitações e estas não forem, imediatamente, desocupadas após aviso das autoridades com-

petentes — autarquias ou Governo Civil — as forças militarizadas não poderão deixar de proceder à execução desta determinação recorrendo, se necessário ao apoio do COPCON.

Apela o Governo para a compreensão da população quanto à necessidade desta medida para que se não verifiquem confrontos que a todo o custo se pretendem evitar, e para que, por outro lado, se não prejudique o cumprimento de prazos, o custo das próprias obras e a normal ocupação dos trabalhadores da construção.

Mais se esclarece, não pode constituir recomendação de preferência e muito menos a garantia de um direito para o realojamento no edifício em causa, ou noutro».

TRABALHADORES EM LUTA**VINTE DESPEDIMENTOS NA A. C. SANTOS**

Pela Direcção do Serviço do Pessoal dos CTT foi distribuída uma circular em que, após se considerar, nomeadamente, que tais serviços se estão a aproximar do «ponto máximo da ineficácia» e que «os direitos e as legítimas expectativas dos trabalhadores têm sido violadas por acções dispersas, sectoriais e divisionistas», o chefe do Pessoal visionistas», o chefe da Gestão do Pessoal decidiu suspender a intervenção da Gestão do Pessoal, enquanto não se resolverem os problemas de chefia e de competências existentes na Direcção dos Serviços de Pessoal».

VINTE DESPEDIMENTOS NA A. C. SANTOS

A administração dos Supermercados A. C. Santos despediu vinte trabalhadores «todos eles elementos da Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais da empresa» — afirmam num comunicado os trabalhado-

res, o qual conclui «O exercício das liberdades sindicais é totalmente negado aos trabalhadores nesta empresa».

MOTORISTAS CONTRA XAVIER DE LIMA

O Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setúbal enviou ao ministro do Trabalho, ao COPCON e ao Forte de Almada, um relatório sobre alegadas «manobras reaccionárias» de António Xavier de Lima, proprietário de uma firma de construção civil da margem Sul do Tejo.

As principais acusações feitas pelo Sindicato consistem na recusa do cumprimento de um acordo, que teria sido firmado em Maio, sobre ordenados e horário de Trabalho de motorista e pessoal da construção civil, alguns despedimentos e impedimento da circulação de carros da firma.

Aldeamentos turísticos do Algarve

Uma delegação da Associação dos Aldeamentos Turísticos do Algarve foi recebida pelo subsecretário de Estado do Turismo, a quem expôs os problemas que neste momento afectam a actividade do sector, tendo sido examinadas as possíveis soluções.

Dinamização cultural

A Escola Prática de Administração Militar está a realizar na região do Distrito da Guarda, até ao dia 9 de Dezembro, uma experiência piloto de dinamização cultural e esclarecimento cívico que, enquadrada nos exercícios de campo do 3.º turno de 1974 do C.I.O.S.M., se insere no âmbito da «acção cívica» atribuída às Forças Armadas.

LIBERTADOS DE CAXIAS

Foram libertados, no princípio da noite de quinta-feira, os drs. João Fernandes Vieira e Corte Real, importantes individualidades da vida angolana que se encontravam sob prisão, em Caxias, desde 18 de Novembro. Os ex-detidos, ao que se sabe, ainda não regressaram a Luanda.

Por outro lado, o dr. Elmano Alves foi autorizado a deixar Caxias por um período de 72 horas, por causa do falecimento de uma irmã, tendo reornado à prisão no fim daquele período.

Entretanto, cifra-se em 35 o número de indivíduos ainda detidos no reduto norte do Forte de Caxias sob suspeita de estarem envolvidos na intenção de 28 de Setembro.

900 contos

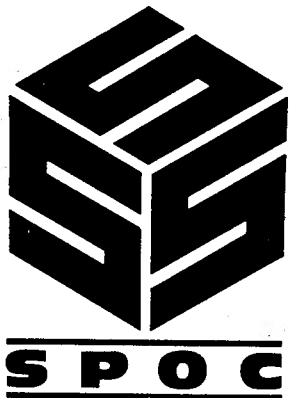
É quanto lhe pode custar um andar no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras junto à praia.

A grande qualidade não significa preço elevado

É o que você dirá quando vir a realidade de um lar em que tudo foi previsto para simplificar a vida.

Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano, um conjunto urbano cuidadosamente projectado com zona verde interior e piscinas.



Empreendimentos SPOC. Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal. Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas. Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

RELATÓRIO E CONTAS 1974

1 No cumprimento da obrigação que lhe é cometida pelo Regulamento do Fundo FIDES - Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social vem a SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L., na sua qualidade de gestora do Fundo FIDES prestar contas da sua actividade a todos os participantes neste Fundo de Investimento e apresentar o Relatório da sua administração correspondente ao 9.º exercício que findou no passado dia 31 de Outubro de 1974.

2 Os acontecimentos do 25 de Abril constituem, sem dúvida alguma, o marco mais relevante do período em análise.

Passados os primeiros sentimentos de expectativa que se traduziram eventualmente por uma redução do volume do investimento, a nota presente não pode deixar de ser de confiança no futuro da economia portuguesa, não obstante a depressão económica que já vinha a manifestar-se anteriormente ao início do exercício a que nos reportamos.

Na verdade, com o embargo petrolífero decretado pelos países árabes no último trimestre de 1973, pode dizer-se que a persistente crise que a economia europeia vinha sofrendo desde há algum tempo se generalizou e venceu então muito claramente. Em Portugal verificou-se desde logo a deterioração da nossa vida económica, com hesitações mais ou menos frequentes da actividade empresarial, rapidamente pressentida na nossa modesta Bolsa de Valores.

Com efeito o índice das cotações, que não parara de subir desde meados de 1972, apresenta a sua primeira e grave queda na primeira semana de Dezembro de 1973, que foi acompanhada nalguns meios financeiros menos preparados, de elevada dose de pânico.

A pequena subida que se registou a seguir, baseada numa aparente calma e illusória prosperidade, não foi suficiente para restabelecer a confiança do público, tanto mais que os sinais ameaçadores e evidentes da crise começavam a mostrar-se muito claramente.

Para além dos problemas derivados da questão do petróleo; o crescer da onda de hostilização contra a política portuguesa em África; o pesado esforço da guerra em que aí estávamos envolvidos; o travão posto à emigração por muitos países ocidentais e a repatriação de alguns dos nossos compatriotas em virtude da desaceleração da actividade industrial; tudo isso acompanhado por uma inflação que começou a atingir valores sem precedentes, produziu uma política de retracção dos investimentos de tal ordem que a recessão económica antes do 25 de Abril era um facto notório e de tal modo divulgado que era convicção comum de que não poderia prosseguir. E em meados de Março do ano corrente mais uma vez os sinais financeiros de uma crise aguda eram bem evidentes.

A Bolsa de Valores de Lisboa continuou por isso a cair quase sistematicamente e no final da última sessão de 24 de Abril o índice era 285,4, quando no princípio do corrente ano fora 396,6 e em 31 de Outubro de 1973 atingia 424,5. Por isso a decisão de encerrar as operações sobre títulos não se fez esperar, de modo a evitar males maiores, situação essa que ainda permanece, nesta data, sem alteração.

A onda de esperança que o Movimento das Forças Armadas conquistou para o novo Portugal na jornada do 25 de Abril, com o pleno exercício das liberdades e a vitória das forças democráticas, abre perspectivas inteiramente desconhecidas até hoje ao nosso País, quer no campo interno, quer no campo internacional.

Vencidas as naturais dificuldades de começo, o clima das relações laborais melhorou enormemente pela redução das tensões sociais e compreensão recíproca e pode agora considerar-se mais ou menos equivalente às existentes nos vários países europeus.

Por outro lado, retomado o nível normal das remessas dos nossos emigrantes, atenuado o surto inflacionista e revisto o sistema de preços dos produtos essenciais, é de prever que o alargamento do mercado de consumo se comece a fazer sentir e com ele os seus efeitos estimulantes sobre o sistema produtivo nacional em virtude do maior fluxo monetário resultante de aumentos salariais. E muito embora seja de esperar e desejar a introdução de alterações profundas no sistema económico e social do País, do que não resta dúvida é de que a elevação do nível de vida da população portuguesa passa necessariamente pela intensificação da nossa actividade industrial, pelo incremento do ritmo dos investimentos públicos e privados, pela produtividade e pela criação de um mais elevado número de empregos válidos e, consequentemente — e em termos prioritários —, pelo estímulo e canalização da poupança. Vários têm sido os apelos feitos pelos mais altos responsáveis do Governo Provisório em comunicações feitas ao País que cumpre aqui assinalar e apoiar.

Não pode portanto o Fundo FIDES deixar de representar — e com urgência — o importante papel que lhe cabe na activação e aceleração do nosso desenvolvimento económico, pela captação da poupança e sua canalização para actividades que assegurem a reprodução dos capitais investidos e a justa remuneração das pequenas economias na proporção da riqueza que criam, tendo em vista a sua repercussão e utilidades sociais com influência directa na melhoria geral do nível de vida da população portuguesa.

3 No que se refere directamente ao Fundo FIDES — e com excepção dos períodos atrás referidos de meados de Dezembro de 1973 e de Março de 1974, em que os sintomas de crise aguda eram por demais evidentes e a contracção do investimento correspondia a uma atitude manifesta de defesa e de preocupação nas expectativas por parte do público — a expansão e a confiança neste tipo de aplicação mobiliária foi sempre a nota dominante.

Nesses dois períodos os resgates atingiram a ordem das centenas de milhares de contos sem quebra do funcionamento regular do sistema e isso ficou a dever-se à disciplina e ordem por parte do público participante, bem como ao excelente papel desempenhado na emergência pelos nossos Bancos Depositários. O constante interesse despertado pelo funcionamento do Fundo FIDES no grande público, sobretudo entre a pequena e média poupança, e a enorme capacidade de aforro descoberta nesse sector, potencializou a criação de meios de investimento de tal vulto que a palavra de esperança nunca desmerecida que dele advinha e a confiança permanentemente depositada pelos 250 000 participantes que o constituem, foi sempre o exemplo que nos encorajou a tentar vencer as múltiplas dificuldades que se nos depararam no decurso deste exercício.

A ampla diversificação dos investimentos, que aumentou enormemente no ano findo e o sentido de uma maior participação do público por esta via, nos mais variados empreendimentos económicos nacionais, dando-lhe segurança e remuneração a par da satisfação de cumprir um dever social, foi sempre o elemento agregador que permitiu atrair e criar um conjunto de poupanças crescente e disperso por um tão elevado número de pessoas interessadas activamente no desenvolvimento económico do seu País.

Só os altos princípios de cooperação e solidariedade, estamos certos, contidos na filosofia dos Fundos de Investimento, puderam por si continuar a mostrar o seu enorme valor e permitiram encaminhar a poupança das pequenas e médias economias no desenvolvimento colectivo e no interesse do País. Está neles também certamente a razão de ser da espantosa popularidade que o Fundo FIDES atingiu em Portugal, principalmente nestes dois últimos anos, em que a sua função redistribuidora e social foi a bem dizer redescoberta e a sua utilidade prática manifesta.

O total dos bens do Fundo FIDES atingiu no final do exercício em 31 de Outubro de 1974 o montante de 6 617 743 032\$50 (utilizando como critério de avaliação as últimas cotações praticadas), representado por 21 347 557 unidades ou partes em circulação, sendo a estrutura da repartição dos investimentos por sectores, a seguinte, em confronto com a do ano anterior.

	1974		1973		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Acções						
Bancos	2 016 282	30,5	1 740 160	34,5	276 122	—4,0
Seguros	978 505	14,8	846 048	16,8	132 457	—2,0
Água, Gás e Electricid.	241 744	3,6	130 694	2,6	111 050	+1,0
Cimentos	204 523	3,1	294 919	5,8	—90 396	—2,7
Metalurgia	402 766	6,1	174 581	3,5	228 185	+2,6
Papel	512 419	7,7	138 571	2,8	373 848	+4,9
Química e Combustíveis	768 342	11,6	619 143	12,3	149 199	—0,7
Tabacos	259 443	3,9	334 893	6,6	—75 450	—2,7
Transportes	358 416	5,4	288 427	5,7	69 989	—0,3
Turismo	135 081	2,1	115 399	2,3	19 682	—0,2
Diversas	663 176	10,0	183 520	3,6	479 656	+6,4
Ultramarinas	68 033	1,1	73 384	1,5	—5 351	—0,4
Obrigações						
Bancos	20	—	—	—	20	—
	6 608 750	99,9	4 939 739	98,0	1 669 011	1,9
+ Disponibilidades	63 601	0,9	190 283	3,8	—126 682	—2,9
— Responsabilidades	54 608	0,8	90 522	1,8	—35 914	—1,0
Valor total do Fundo	6 617 743	100	5 039 500	100	1 578 243	31,3*
N.º unidades em circ.	21 347 557		17 419 623		3 927 934	22,6*
Valor de cada unidade	310\$00		289\$30		20\$70	7,2*

* Acréscimo relativo a 1973.

Nota-se assim um crescimento da ordem do milhão e meio de contos, que corresponde a um terço mais do que em igual data do ano passado, em que o peso dos sectores industriais melhorou, em relação aos sectores Bancos e Seguros, tradicionalmente mais especulativos.

O cuidado posto na diversificação da carteira e as compras oportunamente efectuadas em boas condições respondem pela evolução das cotações que as partes registaram.

O número de unidades aumentou em cerca de 4 milhões, ou seja, 22,6 % mais do que as partes que se encontravam em circulação naquela data, com um valor de inventário por unidade de 310\$00, em confronto com 289\$30 no ano anterior.

O rendimento distribuído foi de 21\$50, sendo 9\$00 no fim do mês de Janeiro e 12\$50 no final do passado mês de Julho.

4 Não resta dúvida de que a paralisação total das operações sobre títulos decretada após o 25 de Abril e cuja oportunidade e realismo já foi por nós assinalada, criou condições inteiramente novas e consequências relativamente imprevisíveis quanto ao comportamento futuro da população no que diz respeito ao mercado mobiliário.

Perdeu-se, na verdade, neste campo todo um contacto directo e uma auscultação permanente com o pulsar diário da vida que dura há mais de meio ano e que será difícil, se não impossível, neste momento, prever todo um conjunto de reflexos que se foram acumulando ao longo de todos estes meses de paralisação do Fundo e que podem afinal ser decisivos para o lançamento da nossa economia e para o seu desenvolvimento.

Mais de uma vez e em tom crescente tem sido apontado pelos nossos governantes que a criação da poupança é uma acção absolutamente prioritária entre todas as tarefas a empreender pelo povo português, de modo a garantir-se a formação dos meios de investimento necessários para o progresso do País, chegando mesmo a fazer-se apelo à motivação política e aos mais elevados conceitos de responsabilização social.

Estamos em crer que o apelo foi ouvido e será compreendido e não vemos razão em não acreditar que a jornada gloriosa do 25 de Abril tenha sido sentida na sua plenitude pela pequena e média poupança, que constitui o Fundo FIDES e que deseja vivamente contribuir para a criação de um maior volume de emprego e comparticipar na reconstrução económica deste Portugal novo e livre.

Pela nossa parte tudo faremos para continuar a assegurar a melhor aplicação das poupanças que nos são confiadas, batendo-nos intransigentemente, como nos compete, pela defesa dos interesses dos nossos participantes.

É mesmo nossa convicção que, mantendo-se o conceito de iniciativa privada que está por detrás da ideia do Fundo FIDES, este virá a desempenhar, logo que restabelecidas as condições normais do mercado financeiro, o principal papel de elemento motor na dinamização e relançamento da nossa economia e no encontro espontâneo de vontades, que tanto se deseja, entre o público participante é o muito que há para fazer no campo real da obtenção de um maior bem-estar para o Povo Português.

Lisboa, 11 de Novembro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Banco Totta & Açores, Presidente representado por Dr. Rolando Pereira Galvão
 Companhia de Seguros Império representada por Dr. José Gonçalves Viêgas Dias
 SOGEFI - Sociedade de Gestão e Financiamento representada por Dr. Frederico Miguel Cruz Rodrigues
 Hill, Samuel & Co., Ltd. representado por John Bernard Alexander

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

POSIÇÃO em 31 de Outubro de 1974

Depósitos em bancos	58 641 219\$90
Caixa	5 990\$90
Dividendos a receber	4 954 022\$00
Carteira de títulos avaliada à cotação de 24-4-1974	6 608 749 713\$00
	6 672 350 945\$80
Rendimentos e outros encargos a pagar	54 607 913\$30
Valor global do Fundo	6 617 743 032\$50
Valor dos certificados em circulação em 31-10-74	6 617 743 032\$50
Unidades de participação em circulação	21 347 557
Valor de inventário de cada unidade de participação	310\$00
Preço de emissão	319\$30
Valor inicial	100\$00
Rendimento distribuído em 1974:	
Janeiro (por conta)	9\$00
Julho (complemento)	12\$50

CONTA DE RESULTADOS Exercício de 1974

DÉBITO	
Comissão de gestão	31 269 896\$40
Outros encargos	136 502\$57
Resultado do exercício	592 252 656\$16
Saldo de 1973	37 884 817\$04
	630 137 473\$20
	661 543 872\$17

CRÉDITO	
Saldo do exercício anterior	37 884 817\$04
Rendimento da carteira de títulos	60 624 297\$19
Juros e operações sobre títulos	563 034 757\$94
	661 543 872\$17

Rendimentos atribuídos a 20 234 426 unidades de participação em circulação em 31-1-74, a 9\$00 cada	182 109 834\$00
Rendimentos atribuídos a 21 347 557 unidades de participação em circulação em 31-7-73, a 11\$00 cada	266 844 462\$50
Saldo para o exercício seguinte	181 183 176\$70
	630 137 473\$20

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento do que estabelece o Regulamento do Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social - FIDES, vem o Conselho Fiscal da SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L., emitir o seu parecer sobre as contas daquele Fundo encerradas em 31 de Outubro de 1974.

O exercício económico em apreciação reveste características muito peculiares dado nele se ter desencadeado um processo que visa a introdução de profundas modificações estruturais na sociedade portuguesa; de algumas das repercussões de facto na esfera da nossa actividade, dá-nos uma apreciação lúcida o relatório do Conselho de Administração da Sogestil.

Entre os parâmetros inegáveis a ter presentes na redifinição da vida portuguesa conta-se o do desenvolvimento económico acelerado visando a criação de uma situação de pleno emprego e uma repartição mais justa do rendimento nacional; para a prossecução destes objectivos um dos factores primaciais consistirá num grande esforço de investimento, para o que necessário será mobilizar todos os meios que o permitam, desde as grandes operações financeiras até à captação da média e pequena poupança.

É precisamente neste último campo que cabe um papel importantíssimo aos fundos de investimento; e se se quiser aproveitar as virtualidades que a iniciativa privada em si contém — subordinada, obviamente, na sua actuação às grandes linhas orientadoras e definidoras do interesse da comunidade — terá de ser dada pelos responsáveis uma palavra de estímulo e confiança na colaboração, profícua e fecunda, dos fundos de investimento na obra de reconstrução nacional que se impõe.

Neste contexto, o Conselho Fiscal acompanhou com o maior interesse — como, de resto, lhe cumpria — a actividade desenvolvida pelo Conselho de Administração da Sogestil na defesa dos interesses dos participantes do Fundo, tarefa mais difícil e delicada no exercício em apreciação dadas as condições anómalas que houve de enfrentar no que respeita ao funcionamento do mercado financeiro.

Evidentemente, as condições anómalas referidas também originaram limitações ao perfeito e completo cumprimento de algumas das normas regulamentares do Fundo, mas os circunstancialismos muito especiais de períodos como aquele que temos vindo a viver causam forçosamente fenómenos deste tipo. Assim, conforme é referido no relatório do Conselho de Administração, a carteira de títulos é avaliada com base nas cotações praticadas na última sessão da Bolsa (24 de Abril), portanto para além do limite de 90 dias regulamentarmente previsto; por outro lado, o bloqueio do funcionamento do mercado financeiro impossibilitou a realização das operações necessárias à manutenção dentro dos limites estabelecidos entre o valor do património do Fundo e o das suas disponibilidades.

Postas estas considerações, entende o Conselho Fiscal que todos os elementos apresentados pelo Conselho de Administração da SOGESTIL são reveladores da posição do FIDES - Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social, pelo que dá a sua aprovação às contas relativas ao exercício findo em 31 de Outubro de 1974.

Lisboa, 19 de Novembro de 1974

O CONSELHO FISCAL

Dr. Virgílio da Silva Valadas, Presidente

Dr. Carlos Manuel de Almeida Ruivo de Carvalho

Dr. Helder Neves Veiga

CARTEIRA DE TÍTULOS DO FUNDO "FIDES" em 31 de Outubro de 1974

Acções	Valor	% do valor do Fundo	Acções	Valor	% do valor do Fundo	Acções	Valor	% do valor do Fundo
BANCOS	2 016 282 230\$00	30,5	transporte	3 236 530 868\$00	48,9	transporte	5 877 521 208\$00	88,8
19 597 — Banco da Agricultura			CIMENTOS	204 522 850\$00	3,1	DIVERSAS	663 175 350\$00	10,0
5 013 — Banco do Alentejo			2 385 — Cinorta			310 — Acumuladores WILHELM HAGEN		
10 399 — Banco do Algarve			510 — Cisl			38 400 — COMPAL - Comp. Prod. de Conservas Alimentares		
2 554 — Banco de Angola			756 — Comp. de Cimentos Tejo			500 — Comp. Animatográfica dos Restauradores		
3 754 — Banco Borges & Irmão			4 997 — Empresa de Cimentos de Leiria			30 — Comp. de Cervejas Estrela		
10 495 — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa			134 — Scil			32 324 — Comp. Industrial de Portugal e Colónias		
4 170 — Banco Fernandes Magalhães			METALURGIA	402 766 120\$00	6,1	200 — Comp. Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas		
11 512 — Banco de Fomento Nacional			28 986 — Comp. Portuguesa de Fornos Eléctricos			250 — Comp. Portuguesa de Malte e Cerveja Portuguesa		
8 036 — Banco Fonseca & Burnay			60 — EFACEC - Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas			3 238 — Comp. Portuguesa de Pesca		
30 531 — Banco Micaelense			5 523 — F. Ramada - Aços e Indústrias			123 — Comp. União Fabril Portuense		
9 312 — Banco Nacional Ultramarino			10 031 — LISNAVE			1 244 — Comp. Vidreira Nacional		
1 126 — Banco Pinto de Magalhães			140 — Metalurgia Casal			25 353 — COMUNDO - Cons. Mundial de Exp. e Imp.		
2 688 — Banco Pinto & Sotto Mayor			15 000 — Metalúrgica Duarte Ferreira			1 800 — EMPOR - Emp. Comerciais e Financeiros		
2 005 — Banco de Portugal			8 350 — Perry & Son			1 610 — ESU - Parques de Estacionamento de Lisboa		
19 752 — Banco Português do Atlântico			11 002 — SETENAVE			124 — EUROMINAS		
30 579 — Banco Totta & Açores			1 204 — Siderurgia Nacional			257 — Fabrica de Cervejas de Coimbra		
110 — Banco Viseense			471 — SOREFAME			3 000 — INTERFORMA - Equipamentos de Interiores		
3 965 — Crédito Predial Português			PAPEL	512 419 350\$00	7,7	5 000 — IPETEX - Soc. de Indústria Pesadas Têxteis		
SEGUROS	978 504 980\$00	14,8	36 400 — CELBI - Celulose Beira Industrial			2 000 — NORMA - Soc. Est. Desenvolvimento de Empresas		
837 — Comp. de Seguros Açoreana			195 — CELNORTE			1 000 — PROFABRIL - Centro de Projectos		
1 677 — Comp. de Seguros Alentejo			6 000 — Celuloses do Guadiana			5 561 — Radio Marconi		
3 772 — Comp. de Seguros Alameda Madeirense			2 588 — Comp. Portuguesa de Celuloses			5 000 — REALIMO - Est. e Real. Imobiliárias		
3 470 — Comp. de Seguros Atlas			913 — INAPA - Indústria Nacional de Papéis			21 348 — SNAPA - Soc. Nac. Armadores da Pesca do Arrasto		
2 503 — Comp. de Seguros Bonança			2 441 — SOCEL - Soc. Industrial de Celuloses			7 658 — Soc. Central de Cervejas		
1 000 — Comp. de Seguros Confiança			QUIMICA E COMBUSTÍVEIS	768 342 480\$00	11,6	325 — Soc. Comercial Orey Antunes		
390 — Comp. de Seguros Douro			14 626 — Amoniac Portugal			1 000 — Soc. Geral de Comércio, Indústria e Transportes		
260 — Comp. de Seguros Europeas			1 523 — CIDLA - Combustíveis Industriais e Domésticos			200 — Soc. Nacional de Fósforos		
163 — Comp. de Seguros Garantia Funchalense			144 195 — Comp. União Fabril			576 — Soc. Portuguesa do Acumulador TUDOR		
10 000 — Comp. de Seguros Império			2 326 — Nitratos de Portugal			4 959 — SODIM - Soc. de Investimentos Imobiliários		
1 150 — Comp. de Seguros Lusitana			9 669 — SACOR			5 000 — SONIPOL - Soc. Nacional de Importações		
2 063 — Comp. de Seguros A Mundial			207 — Soc. Industrial Farmacéutica			2 000 — SOUSA BRAGA - Móveis e Decorações		
20 000 — Comp. de Seguros Mutualidade			3 638 — Soc. Portuguesa de Petroquímica			8 000 — SUPA - Supermercados Pão de Açúcar		
665 — Comp. de Seguros A Nacional			50 000 — União Fabril do Azoto			3 000 — TINCO - Soc. Fabril de Tintas		
5 342 — Comp. de Seguros Nautica			5 000 — UNIEA - União Fabril Farmacéutica			5 000 — VERONA		
872 — Comp. de Seguros A Pátria			TABACOS	259 442 740\$00	3,9	ULTRAMARINAS	68 033 155\$00	1,1
105 — Comp. de Seguros Portugal Previdente			20 000 — A Tabacaria			236 — Açúcar de Angola		
1 250 — Comp. de Seguros Seguros			2 409 — INTAR			15 785 — Borer Comercial		
6 000 — Comp. de Seguros Soberana			2 240 — Tabacos de Portugal			835 — CADA - Comp. Angolana de Agricultura		
63 — Comp. de Seguros Tágus			TRANSPORTES	358 415 600\$00	5,4	1 388 — Combustíveis do Lobito		
1 069 — Comp. de Seguros Tranquilidade			1 950 — Boa Viagem, Transportes			15 434 — Comp. do Bôz		
975 — Comp. Universal de Seguros e Resseguros			57 500 — Comp. Nacional de Navegação			47 560 — Comp. do Buzi		
70 — Soc. Portuguesa de Seguros			11 478 — CTM - Comp. de Transportes Marítimos			14 350 — Comp. de Diamantes de Angola		
AGUA, ELECTRICIDADE E GÁS	241 743 858\$00	3,6	108 731 — Transportes Aéreos Portugueses			4 647 — Comp. de Lã do Príncipe		
5 184 — Águas da Curié			TURISMO	135 061 200\$00	2,1	4 880 — Comp. de Moçambique		
69 054 — CHENOP - Comp. Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal			5 000 — HOTEL - Soc. Ind. Hoteleira do Sul de Portugal			900 — Petrangol		
5 490 — Comp. das Águas de Lisboa			1 855 — Imobiliária Construtora Grão-Pará			16 097 — Sene Sugar		
384 — Comp. Eléctrica das Beiras			1 681 — INTERHOTEL - Soc. Internacional de Hotéis			395 — SONEFE		
136 014 — Comp. Portuguesa de Electricidade			15 000 — SALVOR - Soc. de Investimento Hoteleiro			1 230 — Zambézia		
30 429 — Comp. Reunidas Gás e Electricidade			8 789 — Soc. Turística da Penina			Obrigações		
3 909 — Empresa Hidro-Eléctrica de Serra de Estrela			1 214 — SOINTAL			BANCOS	20 000\$00	
21 080 — Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo						20 — Banco de Fomento Nacional		
21 157 — União Eléctrica Portuguesa						Total	6 608 749 713\$00	88,8
7 214 — Vidago, Malgaço e Pedras Salgadas								
a transportar	3 236 530 868\$00	48,9						

Bancos depositários:
Banco Totta & Açores - Casa Bancária Pancada, Moraes & Ca.

NACIONAL

Processo de A Ver-o-Mar no Plenário dos Cardeais

PORTO, 30 — O padre Ângelo Faria da Venda, de A Ver-o-Mar, deslocou-se a Roma, tendo ali dado início a um processo alegando a nulidade da excomunhão com que o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, o puniu recentemente. O processo foi entregue na Sagrada Congregação, por «via administrativa».

Para além deste processo, sabemos que o advogado do padre Ângelo, padre Bernardini, o aconselha a mover igualmente um processo, na Sagrada Rota Romana, em face das difamações de que foi alvo, na

Imprensa, e dos estragos que os seus bens sofreram após ter sido afastado compulsivamente da sua residência de A Ver-o-Mar.

No processo da Sagrada Rota, o arcebispo de Braga terá que esclarecer os motivos que o levaram a exonerar o padre Ângelo, assim como as razões que o levaram a pedir a intervenção da força policial, em Março último.

Já regressado de Roma, o padre Ângelo informou que o processo subiu ao plenário dos cardeais. A decisão, que se desconhece ainda, terá de ser confirmada pelo Papa Paulo VI.

O Porto vai ver todos os filmes de Renoir

PORTO, 30 — Igualmente vítima — como aliás todo o País — dos processos que rodeiam a exibição cinematográfica entre nós, o Porto vai ter, a partir da próxima segunda-feira, uma retrospectiva completa dos filmes do grande realizador francês Jean Renoir. Trata-se, efectivamente, de um acontecimento invulgar no panorama cinematográfico e cultural da cidade. A retrospectiva será apresentada no anfiteatro da Escola de Belas Artes do Porto à Av. Rodrigues de Freitas, às 21 e 30, e deverá prolongar-se até ao fim de Fevereiro próximo com três projecções semanais (2.ª, 4.ª e 6.ª feira). O primeiro filme a exhibir será «Nana».

A realização desta importante retrospectiva fica a dever-se

à Cinemateca Portuguesa, em colaboração com a Cinemateca Francesa e tem o patrocínio do Instituto Francês do Porto e do Cineclub de Porto. Espera-se que nesta retrospectiva se incluam também os três filmes realizados na América por Jean Renoir. Ainda na próxima segunda-feira, às 19 horas, na Escola de Belas Artes o professor da Universidade de Paris Claude Beylie, proferirá uma conferência sobre «Os Jogos da Vida e do Espectáculo na Obra de Jean Renoir», conferência que tem por base uma tese de doutoramento apresentada em França por aquele professor, onde se defende que Jean Renoir não é um autor naturalista, sendo o primordial da sua obra baseado no sonho, na imaginação e na teatralidade.

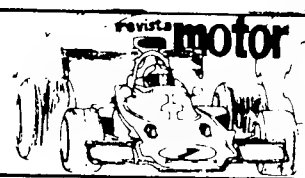
Semana árabe no Alentejo

BEJA, 30 — Promovida pela delegação da Associação dos Amigos dos Países Árabes, inaugura-se, esta tarde na se-

de do Sindicato dos Empregados Bancários da capital do Baixo Alentejo, uma exposição documental sobre a cultura árabe e a sua presença em Portugal principalmente no sul. A seguir realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal de Beja um colóquio seguido de debate, subordinado ao tema «Os Países Árabes», tendo como oradores o dr. Suleimam Valy Mamede («A Conquista da Dignidade Perdida»), o jornalista António Carvalho, de «A Capital», («Choque de Duas Correntes»; «A Tradição e o Modernismo no mundo Árabe») e o dr. Cartaxo e Trindade («Ligados na História e Unidos Hoje no Objectivo Comum»; «Árabes e Portugueses contra o Imperialismo») e, como moderador, a dr.ª Maria Salete Simões.

As actividades culturais árabes prosseguirão na segunda e na quarta-feira, encerrando-se a exposição às 21 horas de sábado.

Entretanto, depois de amanhã, às 21 horas, serão projectados diapositivos sobre a cultura islâmica, na sede do Sindicato dos Empregados Bancários de Beja; no dia 4 o dr. Lopes Guerreiro, delegado na capital do Baixo Alentejo da A.A.P.A., proferirá uma palestra intitulada «A presença árabe no Baixo Alentejo».



Portos do Douro e Leixões: Trabalhadores querem saneamento

PORTO, 30 — Para um esclarecimento sobre o pedido de saneamento de doze elementos da A.P.D.L., focado no plenário do dia 10 de Maio, reuniu ontem, com os representantes dos órgãos de Informação, a Comissão Representativa dos Trabalhadores da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Foi dito, na reunião, que nada havia sido feito, até ao momento, para o saneamento, dos doze indivíduos, apesar dos mesmos terem sido já substituídos nas suas funções. Continuam, no entanto, a gozar os mesmos privilégios e regalias (alguns até dispõem de carro

e motorista privativo). Mas para que isto continue é necessário que o director-delegado afirmaram se deslocar num automóvel alugado ao quilómetro o que acarreta uma despesa de 600 por dia.

Entretanto, ficara a ideia de que, a não ser atendido o processo de saneamento, os trabalhadores da A.P.D.L. tomarão uma atitude de força — muito possivelmente a greve. Esta hipótese avoluma-se de dia para dia, pois segundo o que se afirma todas as diligências feitas pelos trabalhadores neste sentido, foram «sabotadas».

Os trabalhadores da A.P.D.L. pedem o saneamento dos seguintes indivíduos: eng.º José

Casimiro dos Santos Espinha, administrador-delegado; eng.º Miguel Maria de Bianchi Coelho Borges, director dos serviços de produção e obras; eng.º Orlando Torres de Sousa Branco, chefe de divisão de exploração terrestre, eng.º José Teixeira Ribeiro de Carvalho, chefe da divisão de produção e obras, dr. Artur Frias Tavares, chefe da divisão de abastecimento; comandante Manuel Lourenço Mateus, chefe da divisão de exploração marítima; eng.º António Celso Reyneto, chefe da divisão de electricidade e mecânica; e comandante João Pinto da Cunha, chefe do Movimento.

Professores para o ensino de crianças inadaptadas

PORTO, 30 — Em reunião nacional, que decorreu nesta cidade, a secção do ensino especial do Sindicato dos Professores aprovou moções que visam obter uma solução rápida para o problema dos professores agregados, habilitados pelo Instituto António Aurélio da Costa Pereira, para o ensino de crianças inadaptadas.

O assunto que já foi exposto ao MEC mereceu, da parte deste, uma resposta que informa a possibilidade que esses lugares sejam ocupados por professores agregados com adequada preparação, embora, pela legislação vigente, lhes esteja vedado o concurso às classes especiais.

As moções aprovadas defendem que seja constituído um grupo de trabalho, com elementos do Ministério de Assuntos Sociais (MAS) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a elaboração de um projecto de decreto-lei que irá regular a sua passagem do MAS para o MEC.

Ciente da importância deste decreto, a secção do ensino especial do Sindicato dos Professores do Norte reafirma a necessidade de o referido pro-

jecto ser submetido a discussão, forma de assegurar uma real participação das bases, antes do seu envio para aprovação.

Finalmente, foi aprovada a unificação dos professores a todos os níveis, pelo que ficou decidido contactar a comissão directiva provisória do Sindicato

de Professores da Grande Lisboa, para que sejam enviadas à delegação do Porto cópias das disposições legais que regem estes trabalhadores, no respeitante a habilitações mínimas exigidas, vencimento e contagem de tempo de serviço para efeitos de valorização.

R.I. 14, uma força progressista em Viseu

No Regimento de Infantaria N.º 14, de Viseu, foi eleita uma Comissão Coordenadora que integra uma subcomissão de Informação e Esclarecimento Político, formada por um oficial de cada companhia, para levar a cabo sessões de esclarecimento na região. Eis a informação do jornal da unidade «Os Viriatos», agora em nova série.

Os temas das dez sessões de esclarecimento serão distribuídos por «Explicações do Programa do MFA», «Exploração do homem pelo homem», «Influência do Capitalismo no processo de descolonização,

na indústria e na agricultura portuguesas», «O que são a direita, o centro e a esquerda», «Posição relativa dos diferentes partidos políticos no leque eleitoral» e «Posição do militar como cidadão eleitor».

Segundo o jornal, com este e outros trabalhos dever-se-á garantir uma mínima formação política a todos os soldados recrutados, praças, sargentos e oficiais da Unidade, para que exista «uma força realmente progressista, o R.I. 14, que garanta a aplicação e a defesa do Programa Revolucionário do MFA em zona tão conservadora como a de Viseu».

Comissões administrativas nas Caixas de Previdência

Por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, dr. Henrique Santa Clara Gomes, foram dissolvidas as direcções de várias instituições da Previdência e em sua substituição nomeadas comissões administrativas com a seguinte constituição:

— José da Felicidade Alves (presidente); José Miguel Mourato e José Manuel Souto Alves da Silva (vogais), para a Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito de Lisboa;

— António Manuel Valente Lopes Dias (presidente), António Fernando Barbosa Ferreira (vogal) para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito do Porto;

— António Manuel Leal Lo-

pes (presidente), Fernando António Coelho Valério, Rui Fernando Mesquita Branco e João Monteiro Andrade (vogais) para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém;

— Aníbal do Carmo Oliveira Queiroga Pires (presidente), Manuela Rosa Oliveira Santos, António dos Reis Figueira e Manuel José Pardal Romão (vogais) para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja;

— Emílio Aquiles Serpa Montevedre (presidente), Francisco António Porto Semedo (vogal) para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Ponta Delgada.

Estas comissões administrativas entram imediatamente no exercício das suas funções.

Assaltada a sede do C.D.S. em Braga

PORTO, 30 — No decorrer de uma reunião da juventude Centrista que tinha a presença de oito dezenas de jovens de ambos os sexos foi assaltada por elementos do M.R.P.P., a sede do C.D.S., situada na Avenida Central, em Braga.

Os intrusos arrombaram as portas e partiram vidros das janelas do rés-do-chão e retiraram do interior do edifício, pampfletos de propaganda e duas tabuletas. A tudo isto deitaram, depois, fogo. No meio da artéria fora, também, proferidos insultos.

Elementos da P.S.P. e do Regimento de Infantaria 8 estiveram no local, a pedido e estabeleceram a ordem.

Morto por um tractor

PENAMACOR, 30 (do nosso correspondente) — A G.N.R. desta vila está a investigar o caso do aparecimento de um morto, perto da carreira de tiro de Penamacor, que ficou entalado num tractor que se despenhou numa valeta. Trata-se do rural Joaquim Rosa Monteiro, da freguesia de Meimão, deste concelho. O condutor habitual do tractor, Virgílio Pereira Eusebio, foi encontrado deitado num palheiro, tendo explicado que abandonara o tractor e o morto por não poder ficar a apanhar frio no local do acidente enquanto chegavam os socorros.

Navios estrangeiros

Para uma visita de rotina que se prolonga até 5 de Dezembro, chegou hoje ao porto de Lisboa, tendo atracado na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o navio «Sylvania», da Armada dos E.U.A. Com uma capacidade de deslocamento de 16.500 toneladas, e uma tripulação constituída por 30 oficiais e 400 sargentos e praças, aquela unidade naval é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra J.R. Mitchel.

Com o mesmo objectivo, visitará Lisboa de 2 a 4 do próximo mês, os navios «Independência» e «Constitution», da Armada venezuelana.

Inaugura-se hoje a Casa do Pessoal de Estoril-Sol

A Casa do Pessoal da Estoril-Sol, instalada no antigo «stand» de tiro do Goulão (Alto do Estoril), cedida pela administração daquela empresa, é inaugurada hoje.

As instalações foram cuidadas no sentido de transformar a Casa do Pessoal num efectivo convívio entre todos os companheiros de trabalho.

Além de um bar, a Casa dispõe de uma biblioteca, com sala de leitura.

A inauguração da Casa do Pessoal será assinalada com um baile, a iniciar às 21 horas, seguido de ceia, para os trabalhadores do Estoril-Sol e suas famílias.

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



PRODUTO DIETÉTICO ACTIVO
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR-
TRICAS, REUMATISMO, E VELHICE
PRECOCE.

PREPARADO POR:
ICN PHARMACEUTICALS
ESCHWEGE - W. GERMANY

A VENDA NAS FARMACIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

REPRESENTAÇÕES PARA O BRASIL
CRÉDIT - REPRESENTAÇÕES Lda

Novo decreto sobre a Televisão em Angola

Foi enviado para a folha oficial um decreto emanado da Presidência do Conselho, que aprova as bases relativas à concessão do serviço público da Televisão em Angola.

Este diploma, elaborado de acordo com as novas perspectivas previstas para Angola, revoga o Decreto-Lei n.º 319/73, de 21 de Junho, que «se reveste de uma feição demasiado centralizadora, nomeadamente no que se refere à vinculação obrigatória à Radio-televisão Portuguesa S.A.R.T.L.».

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

ESTRANGEIRO

Voo da Torre Eiffel até ao Arco do Triunfo

COPENHAGA, 30 (F.P.) — Sairá disparado da plataforma superior da Torre Eiffel e aterrá no Arco do Triunfo após um voo de 2700 metros. Tal é o projecto do homem-canhão dinamarquês Stephan Leoni, de 34 anos, a executar provavelmente em 28 de Junho do ano que vem.

«Não serei disparado por um canhão nem utilizarei avião, helicóptero, balão ou outra máquina do género. Tudo o que posso dizer é que, se o mecanismo que

vou utilizar não parar exactamente 45 segundos antes da minha aterragem, poderei considerar-me perdido» — declarou Leoni.

O homem-canhão não esconde que arriscará a pele principalmente por dinheiro, mas salienta que, com este número, pretende terminar em beleza a sua carreira artística.

Trata-se do número mais perigoso até agora realizado — explica o homem-canhão.

Sonda apenas a 40 500 km de Júpiter (no dia 3)

MOFFETT FIELD (Califórnia), 30 — (R.) A sonda espacial Pioneiro-11 dirige-se velozmente para Júpiter, o maior planeta solar, com todos os sistemas a funcionar adequadamente, a despeito dos intensos bombardeamentos da radiação, segundo revelaram cientistas.

Agora a mais de cinco milhões de quilómetros de distância, a Pioneiro-11 está já a transmitir para a Terra imagens do planeta e de um dos seus 12 satélites, o Io.

Cientistas esperam que a sonda norte-americana, que pesa 256 quilos, faça a sua passagem mais próxima e mais

rápida junto do planeta às 6 horas de 3 de Dezembro, quando voar apenas a cerca de 40 500 quilómetros acima da superfície de Júpiter, a uma velocidade de cerca de 15 000 quilómetros por hora.

Se sobreviver à passagem pelo planeta, os cientistas esperam enviar a sonda para uma área suficientemente perto de Saturno, a fim de obter também imagens coloridas desse planeta.

O progresso da Pioneiro-11 foi anunciado por cientistas do centro de pesquisas Ames, nesta cidade, que está a fazer o rastreio da sonda.



A guerra prossegue tanto no Vietname do Sul como no vizinho Camboja. A foto mostra duas crianças cambojanas, armadas, transportando munições para uma área de combate

Abstenção de Portugal acerca da Rodésia

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 30 — F.P. — A comissão de descolonização da ONU aprovou uma série de resoluções referentes à Rodésia.

Por 97 votos e 18 abstenções pede que o povo de Zimbábue possa exercer o seu direito à autodeterminação e à independência. Todas as forças sul-africanas na Rodésia devem ser expulsas. Entre os abstencionistas figuram Portugal, França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália e Malawi.

Por 99 votos e 17 abstenções pede uma aplicação mais estrita das sanções económicas em vigor contra o regime rodésiano.

Quanto da Namíbia por 96 votos e 14 abstenções, a comissão reafirma o «direito inalienável e imprescritível» do povo namibiano à autodeterminação e à independência.

Pede uma reunião urgente do Conselho de Segurança para apreciar a questão. Reafirma que o Movimento de Libertação Namibiano (South West Africa People's Organisation), é o «representante autêntico» do povo namibiano. Apoiar os esforços deste movimento para reforçar a unidade nacional. Reafirma igualmente a legitimidade da luta do povo namibiano de por todos os meios de que dispõe lutar contra a ocupação ilegal do seu país pela África do Sul que, pela sua parte, é energeticamente condenada pela comissão.



Terminam hoje as manobras «Midlink» da CENTO (Organização do Tratado Central), no Oceano Índico, nas quais participam navios e aviões dos EUA, Grã-Bretanha, Turquia, Pérsia e Paquistão. As manobras duraram duas semanas e motivaram protestos. Na telefoto, vemos um conjunto de barcos britânicos durante os exercícios. (Telefoto UPI-Telimprensa)

"Ressurreição" do deus do "culto da carga"

PORT MORESBY, 30 (R) Centenas de indígenas de tribos primitivas estão a dirigir-se, a pé, para uma área remota de Papua-Nova Guiné acreditando que vão ver na próxima semana, a crucificação e a ressurreição do deus do «culto da carga».

Uma missão católica em Yangorou, na área a leste de Sepik, informou o Governo que Mathias Yaliwan, antigo deputado, ordenara aos seus discípulos que o crucificassem, no domingo.

A missão comunicou que os indígenas das tribos acreditavam que Yaliwan regressaria do meio dos mortos, ao terceiro dia, para as-

sumir a chefia da Papua-Nova Guiné.

Yaliwan desmentiu numa entrevista que concedeu à rádio de Port Moresby que tivesse ordenado a sua crucificação, embora afirmasse que se proclamaria chefe nacional do domingo, a data original marcada para a independência do território da Austrália, agora adiada para o próximo ano.

Há três anos, Yaliwan conduziu muitos dos nove mil fiéis do seu culto até ao cume de uma montanha, afirmando que grandes riquezas ou «carga» cairiam subitamente do céu. Tal não aconteceu... Mas o culto sobreviveu.

CALEIDOSCÓPIO

SUPERPROJECTO

WASHINGTON, 30 (F.P.) A guarda costeira americana está a experimentar um projecto montado num avião, tão potente que permite ler o jornal na área iluminada.

Este projecto, que se destina a facilitar as missões nocturnas de pesquisa, funciona com uma lâmpada xenon de 30 KW. Montado num avião que voe a 900 metros, tem intensidade suficiente para iluminar uma área com mais de um quilómetro quadrado, dentro da qual se poderá ler o jornal.

Já está a ser utilizado nos helicópteros da guarda costeira uma versão menos poderosa deste projecto, com 2 KW.

O novo projecto substitui com vantagem os luzeiros (espécie de fogo de bengala) lançados de para-quadras de bordo de aviões e utilizados até agora nas pesquisas nocturnas.

VEÍCULO-«ROBOT»

BONN, 30 (R.) O centro de pesquisas nucleares da República Federal Alemã, em Karlsruhe, publicou fotografias de um veículo-«robot», controlado a distância, inventado para operações técnicas em áreas atómicamente contaminadas.

O veículo blindado, com uma torre, anda em lagartas, como um tanque, e dispõe de uma câmara-olho de televisão e de um braço hidráulico para apanhar objectos. O «robot» é comandado pela rádio e não é tripulado.

NOTÍCIA «INVENTADA»

TEERÃO, 30 — (ANI) Funcionários do Governo iraniano desmentiram a notícia da morte, num hospital de Teerão, do dirigente dos insurrectos cur-

dos no Norte do Iraque, Mustafa Barzani.

Classificando a notícia de «totalmente inventada» os informadores salientaram que, «mesmo que Barzani tivesse sido ferido no Iraque e trazido para o Irão, não haveria necessidade de o hospitalizar em Teerão, uma vez que existem serviços médicos nas fronteiras».

POUPANÇA NO NATAL

CARACAS, 30 — (ANI) O Governo venezuelano, cujas receitas triplicaram por causa do aumento do preço do petróleo bruto, decidiu não enviar a ninguém, este Natal, os habituais cartões de boas-festas.

Em vez dos cartões, declarou um informador oficial, o Governo expressará os seus votos natalícios numa mensagem pela Rádio, Televisão e Imprensa.

BRASIL

OS MILITARES ACEITAM A VITÓRIA DA OPOSIÇÃO

CHARLES VANHECKE
Exclusivo «Le Monde»/
«DL»

As eleições legislativas de 15 de Novembro no Brasil possibilitaram um avanço espectacular do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.) — o único partido tolerado da Oposição — tanto no Senado como na Câmara dos Deputados.

Nas eleições senatoriais destinadas a renovar um terço dos lugares, o M.D.B. obteve 61 por cento dos votos contra os 39 por cento conseguidos pelo partido governamental — Arena. E, assim, conquistou 16 dos 22 lugares em jogo. Além disso, o M.D.B. elegeu 162 deputados contra 202 da Arena. Deste modo dispõe de cerca de 45 por cento dos assentos na Câmara baixa.

Contando com mais de um terço dos mandatos, a oposição está agora nos termos da Constituição em condições de obter, na Câmara dos Deputados, a criação de comissões de inquérito. Em compensação, no Senado os seus meios de acção continuam a ser muito reduzidos.

As eleições de 15 de Novembro são incontestavelmente um severo golpe para a actual equipa governamental. Seria excessivo pensar, no entanto, que elas põem em risco o regime nascido do golpe de Estado militar de 1964. A Arena conserva a maioria absoluta nas duas Câmaras. Conserva igualmente a maioria dos lugares na maior parte das assembleias legislativas dos 22 Estados do país. A totalidade dos governadores de Estado designados há um mês por sufrágio indirecto são igualmente favoráveis à Arena. Em definitivo, é do Executivo e singularmente do chefe de Estado, general Geisel que depende uma eventual liberalização do regime brasileiro.

Rio de Janeiro — Os meios políticos brasileiros têm a sensação de que o sistema está a aceitar, sem sobresaltos, o resultado das eleições de 15 de Novembro, assinaladas por um espectacular êxito da oposição. Não só não se registaram pelo menos até onde se sabe movimentos de protesto nas casernas, mas também a autoridade do general Ernesto Geisel sai mesmo reforçada da prova política a qual se submeteu.

Várias explicações, políticas

e psicológicas, podem ser avançadas. Numerosos oficiais nunca se regozijaram durante estes dez anos com aquilo que aqui se chama «a má imagem do Brasil no exterior». Esses não se mostram descontentes pela demonstração que o regime militar se pode permitir, sem abalos de maior, com uma eleição democrática. Mas o chefe do Estado conquistou também, agora, a confiança dos dirigentes da Oposição. Ainda melhor: tudo indica que ele vai servir-se da manifestação eleitoral de descontentamento do dia 15 para realizar com mais vigor ainda o seu plano em três pontos: descompressão política, alargamento do mercado interno, renacionalização da economia.

A MODERAÇÃO DA OPOSIÇÃO

Em todo o caso é neste sentido que raciocina a maioria dos comentadores. O programa do presidente da República coincide, aliás, com o do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), o partido da Oposição. Foi por isso que o presidente do Movimento, Ulisses Guimarães se apressou a saudar a grande «abertura democrática» que o general Geisel consentira com as eleições. Pelo seu lado, o senador Franco Montoro, que organizou a campanha da Oposição, teve o cuidado de sublinhar que a vitória do M.D.B. não significava «nem um desejo de vingança nem uma vontade de regressar ao período anterior a 1964». Indicou que, pelo contrário, o M.D.B. tencionava contribuir para «integrar no seio do regime a força popular» que ele representa.

A moderação da Oposição permitiu, sem dúvida alguma, que o Governo Geisel ultrapassasse o transe difícil destes últimos dias. Permitiu igualmente que certos elementos da Arena, o partido governamental, tirassem do escrutínio uma lição comparável à dos seus adversários políticos. Foi assim que um deputado de São Paulo, Jorge Roberto Faria Lima, declarou: «O Governo tem doravante um apoio popular

para tomar as medidas que se impõem, com vista a intensificar o consumo interno e a elaborar uma tecnologia nacional, isto é, a dar uma certa independência ao país.» Outro deputado governamental, Etelvino Lins, antigo governador de Pernambuco, afirmou, por sua vez, que a «revolução corria um grande risco se retardasse a democratização.»

Interrogados em Brasília pelo jornal «O Estado de São Paulo», responsáveis económicos governamentais declararam que «uma oposição maciça nas bancadas do Congresso ajudaria sem dúvida a humanizar a economia do país. «O esforço governamental neste domínio consistiria sobretudo em melhorar o sistema de previdência social — que, actualmente, é, como diz Ulisses Guimarães, «uma imprevidência social» —, facilitar a aquisição de alojamentos para as camadas populares e aumentar a oferta de produtos alimentares acessíveis ao maior número.

A VITÓRIA DO PAÍS SOBRE SI MESMO

A evolução de certos militares vai às vezes mais longe do que se imagina. Um oficial superior, que ocupa um importante posto administrativo no Rio, explicou-nos que, depois de ter pertencido à «linha dura» do exército, está hoje de acordo com a política de «descompressão» seguida pelo general Geisel. Considera importante para a normalização do país que o M.D.B. se tenha tornado um verdadeiro partido da Oposição e diz-se pronto a aceitar, no caso de esse partido se tornar maioritário, um presidente da República saído das suas fileiras, «desde que não seja nem um Goulart nem um Brizola» os dois chefes da corrente populista anterior de 1964).

Há ainda muitas etapas a vencer antes de se chegar a uma verdadeira democratização. Há ainda que vencer muitas reticências no seio do sistema. Mas vendo a euforia que reina nos meios políticos e intelectuais que há dez anos se opõem ao «regime de força», adivinha-se o passo enorme que já foi dado. A vitória de 15 de Novembro é também um pouco a vitória do país sobre si mesmo.

ESTRANGEIRO

Os ingleses comemoram o centenário de Churchill

LONDRES, 30 (ANI) — Todo o mundo o conhecia pelo seu eterno charuto, a sua cara de «bulldog» e as suas frases lapidárias.

A Grã-Bretanha recorda hoje Winston Churchill no centésimo aniversário do seu nascimento pelos serviços prestados como homem de Estado.

Membros da família de Winston incluindo a viúva, Clementine, de 91 anos, reúnem-se para um almoço privado no Palácio de Blenheim, a mansão dos Churchill não longe de Londres.

Foi aí que nasceu em 30 de Novembro de 1874 e foi a quilómetro e meio de distância, na aldeia de Blandon, que foi sepultado ao lado dos pais, em

24 de Janeiro de 1965.

O país foi invadido com recordações do homem que inspirou a Inglaterra durante os dias mais negros da Segunda Guerra Mundial com palavras emocionantes como: «Não tenho nada para oferecer senão sangue, trabalho, lágrimas e suor» e «combateremos nas praias... Nunca nos renderemos».

Há selos de Churchill, a cinco libras e meia a coleção, medalhões de Churchill, a oito libras, bustos de Churchill, a 29 libras e meia, e conjuntos completos de serviços de jantar Churchill a 750 libras.

Coroas de flores cobrem o sopé da estátua de Churchill erguida em frente do Parlamento, e jantares de homenagem são rea-

lizados por todo o país.

O dirigente da oposição, Edward Heath, declarou ontem num desses jantares que Churchill fora um grande protagonista no palco do mundo e «infinitamente um protagonista maior do que o actor que recentemente teve a honra de o retratar».

Heath referia-se ao actor Richard Burton, escolhido pela BBC para interpretar a figura de Churchill numa dramatização da sua vida, que, apesar da chocante atitude de Burton, será transmitida amanhã.

Burton afirmou a semana passada ao «New York Times» que Churchill era um covarde comparável a Hitler, e acusou-o de querer destruir toda a raça germânica.

Churchill disse Burton figurava no número dos «grandes assassinos da história».

Estas declarações causaram duras críticas por todo o país. Mas a BBC não tenciona alterar o programa, que foi transmitido ontem na televisão norte-americana.



Esta é Elizabeth Bagaya, que o presidente do Uganda, Idi Amin, demitiu do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, alegando que ela tinha feito amor com um europeu no aeroporto de Paris, além de ter estabelecido contactos com os serviços secretos americanos e ingleses. A pasta dos Negócios Estrangeiros é sobraçada agora pelo próprio general Amin. A atraente Elizabeth Bagaya, que mantém o título de princesa de Toro, tornou-se ministro dos Negócios Estrangeiros em 19 de Fevereiro deste ano após uma carreira como actriz, advogada e modelo (Telefoto UPI — Telimprensa)

Salvar as baleias para salvar os esquimós

MORGESS (SUÍÇA), 30 — (FP) — Para salvar as comunidades esquimós na Gronelândia é preciso salvar as baleias, focas, ursos polares — declarou ontem o Fundo Mundial para a Natureza, cuja sede é na Suíça.

Esta organização acaba de receber uma mensagem dos conselhos municipais das principais povoações da Gronelândia, solicitando que intervenha no sentido de proteger os animais do Ártico, que «desde milénios são para os esquimós e gronelandeses a úni-

cafonte de sobrevivência de que dispõem».

«O povo esquimó», sublinha a mensagem, «sempre viveu na prosperidade enquanto estes animais abundavam, mas sofreu de fome desde que o seu número diminuiu».

É proposto nesta mensagem a criação de uma reserva na baía de Melville, a oeste da Gronelândia, com uma superfície de 8000 quilómetros quadrados permitindo aos animais marinhos viverem ao abrigo da caça intensiva, praticada há mais de cem anos.

BATALHA PELO ARROZ NO SUL DO VIETNAME

SAIGÃO, 30 — (R.) — O Vietcong revelou hoje que as suas forças armadas receberam ordens para fazer gorar uma operação de tropas de Saigão, que afirmou se destina-

va a apreender a colheita de arroz no sul do delta de Mekong.

O chefe-adjunto da delegação do Vietcong em Saigão, coronel Vo Dong Giang, decla-

rou na conferência de imprensa semanal que cerca de 700 soldados governamentais tinham sido mortos desde 25 de Novembro, dia em que principiou a contra-ofensiva das forças comunistas.

O coronel disse que as forças de Saigão iniciaram operações em grande escala, em todo o país, para se apoderarem da colheita de arroz e que isso conduziria à intensificação da luta, especialmente no sul do delta de Mekong, a rica região de arrozais do Vietname do Sul.

Comentando um desfile de protestos, que deveria ter sido efectuado na última quinta-feira por partidários do Movimento Contra a Corrupção, predominantemente católico, o coronel Giang notou que «o acontecimento fora uma derrota para o Governo de Saigão».

«Foi uma derrota para o Governo de Thieu porque movimentos populares se continuam a desenvolver nos centros urbanos, a despeito da repressão da polícia sul-vietnamita».

O coronel, que descrevera o padre Tran Huu Thanh, o dirigente do movimento, como um laicista norte-americano, numa conferência de imprensa anterior, afirmou hoje: «o facto de criticarmos alguns dirigentes do movimento não significa que o condenemos».

O padre Thanh rejeitou já a alegação do Vietcong de que os Estados Unidos o apoiam

bombas, ficando feridas, pelo menos, 58 pessoas.

Seis dos feridos estão hospitalizados e afirmou-se que um homem, de 21 anos, se encontra em estado crítico.

Os atentados bombistas ocorreram pouco antes de entrarem em vigor leis para expulsar da Grã-Bretanha bombistas do I.R.A.

As cláusulas principais da lei governamental de prevenção contra o terrorismo começaram a vigorar, a partir da meia-noite. As duras medidas de segurança, sem precedentes na Grã-Bretanha, em tempo de paz, dão à Polícia vastos poderes contra indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros e proíbe o Exército Republicano Irlandês (I.R.A.)

A lei destina-se a combater atentados bombistas como o que ocorreu, há nove dias, em Birmingham, no centro de Inglaterra, que matou vinte jovens e feriu mais de 180 pessoas.

Quando a lei contra o terrorismo entrou em vigor, julgava-se que a Polícia preparara listas de, pelo menos, 20 indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros, que deseja expulsar ou ver proibidos de entrarem na Grã-Bretanha.

Assim, apoiada por novos poderes, a Polícia iniciou hoje uma campanha coordenada para fechar a Grã-Bretanha aos bombistas do I.R.A.

No entanto, quando as autori-

dades principiavam a sua campanha, enfrentavam possivelmente um novo e perigoso acontecimento.

As duas irmãs irlandesas Dolours e Marion Price, condenadas a prisão perpétua, a seguir a um atentado bombista em Londres, em Março de 1973, começaram uma greve de fome.

As jovens jejuaram durante 205 dias, até Julho último, quando Roy Jenkins, ministro do Interior, prometeu aceder ao seu pedido para serem transferidas para uma cadeia na Irlanda do Norte. As raparigas afirmam que são presas políticas.

Contudo, Jenkins anunciou recentemente que as irmãs Price não regressariam à Irlanda do Norte, antes do Natal, devido ao recrudescimento da campanha de violência do I.R.A. Em consequência disso, as presas começaram novamente a recusar a comida.

Círculos políticos e afectos à Polícia receiam, segundo se sabe, que a morte de uma das jovens, se persistirem com a sua greve de fome, possa originar uma reacção violenta entre simpatizantes do I.R.A. na Grã-Bretanha.

Entretanto os correios britânicos ordenaram já ao seu pessoal para recomendar a recolher normalmente a correspondência dos marcos no centro de Londres, após uma suspensão temporária devida a ataques bombistas, no princípio desta semana.

Contudo, é provável que a distribuição do correio sofra hoje atraso devido a carteiros se recusarem ainda a retirar correspondência dos marcos em alguns bairros da capital, incluindo em áreas onde esses marcos de correio foram destruídos pela explosão de bombas, que feriram cerca de vinte pessoas durante as horas de ponta.

Apelo de Fidel Castro para restabelecimento das relações

HAVANA, 30 — (A.N.I.) — Fidel Castro fez esta madrugada um apelo aos Governos latino-americanos que votaram contra o bloqueio na recente reunião da O.E.A. para que res-

tabeleçam relações com Cuba.

Depois de lançar um violento ataque contra os que se abstiveram ou votaram a favor da continuação do bloqueio, Fidel Castro afirmou:

«A revolução cubana deve ter em consideração os Governos que votaram contra o bloqueio embora não tenham relações com Cuba. Aproveitamos esta ocasião para lhes exprimir o nosso reconhecimento e o nosso respeito».

O primeiro-ministro cubano falou na Central de Trabalhadores por ocasião do encerramento do segundo congresso da Federação das Mulheres Cubanas.

Foi esta a primeira vez que os cubanos se referiram oficialmente à reunião da O.E.A.

Desaparece um jornal

GENOVA, 30 — (F.P.) — O diário italiano «Il Cittadino» publica hoje o seu último número, em Genova.

O desaparecimento deste jornal mostra bem a crise na Imprensa italiana, quando está em vias de também desaparecer o diário «Gazzetta del Popolo», desde há três meses gerida pelos seus empregados.

«Il Cittadino», no seu último editorial, assinado por todos os seus jornalistas, afirma que suspensa voluntariamente a sua publicação durante a Segunda Guerra Mundial para «não se tornar um vil instrumento de ofensa à verdade», e que os seus redactores «não escondem a sua mágoa ao verificarem que o desaparecimento de um jornal não suscita nenhuma reacção».

COVA DA PIEDADE



ISAURA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

FALECEU

Externato Continental, seus gerentes participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua mãe é sogra e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Cova da Piedade para o cemitério do Monte de Caparica.

Agência Salgado, em Almada Tels. 2767583 - 2767410

COVA DA PIEDADE



ISAURA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

FALECEU

Filha, genro e neto participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua extensa mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja da Cova da Piedade para o cemitério do Monte de Caparica.

Agência Salgado, em Almada Tels. 7767583 e 2767410

PARA O PERÍODO
DE 1 A 6
DE DEZEMBRO

horoscopo

pelo
astrologo
HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Os assuntos sentimentais e familiares aparecem em primeiro plano. No campo afectivo, tenha cuidado com as decisões bruscas ou irreflexivas. Não considere como decisivas as resoluções que vier a tomar nos próximos dias, pois algo de inesperado poderá obrigá-lo a modificar os seus planos. Prazeres mundanos e afectivos.

DINHEIRO: Não confie muito nos seus companheiros de trabalho; o período não será muito favorável para assuntos comerciais. Toda e qualquer operação financeira de vulto não é recomendável empreendê-la agora por outro lado, as dívidas contraindas agora talvez só muito dificilmente serão saldadas.

PROFISSÃO: Materialmente é provável um passo em frente na profissão. Os seus interesses serão melhor atendidos se não se furtar aos seus deveres, sem por isso tomar sobre os seus ombros responsabilidades alheias.

SAÚDE: Melhoria na saúde e do seu estado físico geral, com bons efeitos sobre o moral.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: No que diz respeito ao coração tudo irá bem, pois você não dará importância alguma aos falatórios. Deverá agir como bem entender. Os astros mostram-se benéficos no que respeita aos seus afectos. De um modo geral, esta semana será venturosa para a maioria dos nativos deste signo.

DINHEIRO: Se quiser jogar com a sorte para obter vantagens, não conseguirá nada. Este período será favorável para os seus negócios particulares. Retome o seu equilíbrio habitual que tudo melhorará sensivelmente neste sector.

PROFISSÃO: Uma diligência aborrecida que vos fez hesitar bastante parece poder proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso.

SAÚDE: Saúde um pouco deficiente devido à falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: No domínio familiar o seu espírito andará triste e sob uma certa melancolia, apesar de nada de extraordinário justificar esse estado. Os assuntos meramente amorosos serão vividos, no entanto, num clima mais afectuoso e agradável.

DINHEIRO: Espaço de tempo pobre em matéria de finanças. Não malbarate os seus esforços. Evidencie mais energia perante novas solicitações e não deixe influenciar-se por terceiros.

PROFISSÃO: Neste capítulo não é necessário um grande esforço para um maior desenvolvimento, pois o mesmo é difícil de atingir. Período monótono. Siga a sua intuição e liberte-se com diplomacia de todos os seus problemas.

SAÚDE: Tenha cuidado com a humidade, os brônquios e os pulmões requerem a sua atenção. Evite os grandes esforços e não cometa excessos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Disposição melancólica. Seria conveniente que não desse grande relevo aos casos amorosos. A semana não é risonha no aspecto sentimental, permita que a sua actividade neste campo não seja contraditória e desabrida.

DINHEIRO: O período é favorável quanto a ganhos míodos. Necessita labutar muito para auferir uma percentagem de lucros equiparada a outros períodos de maior protecção financeira.

PROFISSÃO: Muita calma e moderação em todos os assuntos referentes à sua actividade profissional. Não tenha grandes ambições nem tão pouco pressa de atingir o fim a que se propõe.

SAÚDE: Período de acidentes que podem dar-se mesmo na vida profissional.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Trate de harmonizar os seus desejos com os da pessoa amada para evitar tensões pouco construtivas. Não seja intolerante. Procure compreender e fazer-se compreendido. Por outro lado, não confie demasiado, pois poderá ter alguns aborrecimentos de ordem sentimental.

DINHEIRO: Não faça planos para um futuro distante, descuidando o presente. Deve aplicar o optimismo e força pessoal às coisas que tem entre mãos.

PROFISSÃO: Encontrará saída para várias dificuldades. Prepare-se para demonstrar atenção às pessoas em dificuldades. Período de contrariedades por causa de discussões, negócios que podem dar prejuízos por falta de calma e ponderação nos mesmos.

SAÚDE: Talvez seja bom fazer uma pequena cura de desintoxicação.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: A pessoa amada estará incompreensível e de mau-humor; a sua calma, porém, amenizará o período. Evite os pontos de discórdia. Possibilidades de um encontro sentimental no decorrer da semana. Será errado esperar que esse acaso atinja profundidade e duração.

DINHEIRO: A perspectiva será favorável para proveitos e progressos pessoais. Evite, no entanto, solicitar empréstimos de qualquer natureza, objectos ou dinheiro. Conte apenas consigo, porque o êxito depende principalmente da sua habilidade pessoal.

PROFISSÃO: Sua iniciativa no trabalho ficará em evidência. Qualquer trabalho parado há muito tempo, terá oportunidade de ser resolvido. Observe-se melhoria nas suas condições de emprego e de trabalho.

SAÚDE: Conceda toda a atenção à sua saúde. Poupe as suas forças cerebro-nervosas.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Escreva o que não ousa ou não se atreve a dizer. Encontrará argumentos convincentes. Deverá mostrar-se um pouco mais susceptível e tolerante na sua vida sentimental e puramente amorosa.

DINHEIRO: Ponha de parte os assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; melhores possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais.

PROFISSÃO: Encontrará uma pessoa amiga que vos auxiliará e ajudará a levar avante um projecto que acaricia há muito tempo. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela. Poderia resultar daqui uma estadia prolongada no estrangeiro; não hesite porque seria favorável.

SAÚDE: Cuidado com os seus intestinos. Não tome remédios por conta própria.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Saiba dar o rumo que deseja aos seus assuntos sentimentais. Haga de acordo com a pessoa amada. Venus em posição benfazeja, ajudará a decidir com acerto, a fim de se evitarem erros. Há muitas ocasiões em que os aspectos adversos de um astro são contrabalançados pelos aspectos favoráveis de outro.

DINHEIRO: Um projecto profissional bem estudado antes de ser executado poderá ser o início de uma nova e frutuosa orientação. Assim evite tomar decisões precipitadas no seu trabalho. Pense bem antes de agir, pois poderá surgir algum imprevisto.

PROFISSÃO: Prepara-se actualmente uma importante evolução ou transformação profissional ou intelectual, a qual estará na base de sucessos futuros. Viagens vantajosas sob o ponto de vista material.

SAÚDE: Evite as pessoas, os prazeres ou lugares que lhe possam fadigar os nervos; será uma salutar decisão favorável à saúde.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Demonstre calma e paciência em tudo o que se relacione com a vida amorosa, a fim de evitar disputas inúteis. A pessoa amada e os seus familiares não devem sofrer os seus caprichos.

DINHEIRO: Seja mais optimista; um insucesso recente tem muito menos importância do que julga. Procure, portanto, progredir, sobretudo ponha em prática os seus velhos planos.

PROFISSÃO: Os assuntos profissionais parecem submetidos a atrasos, o mesmo sucedendo no sector financeiro. Não perca a coragem, pois tudo se arranjará. A sua vida profissional revestirá a pouco e pouco a importância desejada.

SAÚDE: Se fizer um trabalho cansativo para a vista, de momentos a momentos feche os olhos e faça rodar a cabeça sobre os ombros, num movimento circular relaxante.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Boas possibilidades de fazer progredir os seus assuntos sentimentais, e igualmente todos os projectos em suspenso referentes a esses assuntos. As suas ideias são excelentes mas podem diferir das opiniões generalizadas; é portanto natural que tenha de enfrentar uma falta de compreensão.

DINHEIRO: Procure analisar bem a situação no seu ambiente de trabalho; encontrará a solução ideal para todos os problemas. Se tiver iniciado alguns projectos, tudo sairá bem. Contudo, tenha em atenção os assuntos que envolvem contas ou acordos durante a semana.

PROFISSÃO: A tenacidade é muito útil no seu trabalho e permite-lhe atingir o objectivo fixado. Não precipite a solução de um projecto de alterações, profissionais ou de domicílio; PENSE BEM OS PROS E OS CONTRAS.

SAÚDE: Este capítulo exige alguns cuidados; prudência nas deslocações.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: É verdade que você tem os seus problemas, mas a pessoa amada não tem obrigação de ser clarividente... Em vez de querer que ela adivinhe, exponha o problema e escute o seu conselho.

DINHEIRO: Se a sua profissão não é de salário fixo, ganhará dinheiro irregularmente; fará bons negócios esta semana. Poderá fazer progressos neste período, sobretudo no campo das suas actividades materiais.

PROFISSÃO: Boa eficiência pessoal, trazendo sucessos profissionais e realizações pecuniárias interessantes e consideráveis. Uma pequena viagem de negócios tornar-se-á necessária.

SAÚDE: Cuidado com o fogo e aparelhos eléctricos. Seja prudente!

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: As relações sentimentais mostram-se incertas e a falta de sinceridade resultará perigosa ou decepcionante. Evite e não dê ouvidos a mexericos. Use de toda a sua prudência e paciência para evitar uma série de desagradáveis complicações.

DINHEIRO: A perspectiva será favorável para proveitos e progressos pessoais. Todavia, será preciso ter cautela; nem pedir nem emprestar objectos ou dinheiro.

PROFISSÃO: Período pouco propício para associações, mas favorável para o trabalho profissional. Imprima uma certa largueza de vistas à exposição dos seus projectos profissionais, pois se o fizer obterá dos outros, no seu meio de trabalho, apoios úteis e eficientes.

SAÚDE: Certa tendência para a fadiga, para as dores de cabeça; evite dormir tarde, comer demais.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

ACESSÓRIOS — CHAPAS — TUBOS — VARÕES

PE - PVC - PP

A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª, LDA
R. dos Lusadas, 50 Telef. 643121
LISBOA 3

Pm

PUBLIMARCKET

revista de publicidade do mercado de auxílio

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

ofereça
aos amigos, clientes, representantes,
residentes no estrangeiro,
vinhos
do porto, da madeira
e de mesa

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM 73 - LISBOA
TELEF. P.P.C. (4 LINHAS) 32 00 31 / 4

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM 420 - PORTO
TELEF. 26562 - 32228 - 35221 - 37222

ELECTRO-THERM'X

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

Os "irmãos" mais novos dos famosos

BUTA-THERM'X

➡ APRESENTAÇÃO LUXUOSA
➡ ALTO RENDIMENTO
➡ CALOR CONFORTÁVEL, SEGURO E ECONÓMICO

2 ANOS DE GARANTIA

Therm'x

O GRANDE ESPECIALISTA EM AQUECIMENTO !

Representantes Exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR. S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DOS DOURADORES, 43-TELEF. 361763 E 361545 (8 LINHAS) LISBOA
RUA DO FREIXO, 1277 - TELEFONE 54136 (3 LINHAS) - PORTO

CONSTRUÇÃO NAVAL

PARA INSPECÇÃO DE PORÕES DE CARGA SISTEMA DE CONTROLO À DISTÂNCIA

A Japan Ship's Machinery Development Association (JSMMA) desenvolveu em colaboração com a Kawasaki Heavy Industries (KHI), um sistema de controlo à distância para inspecionar os porões de carga dos VLCCs e ULCCs — sistema de televisão industrial para que o inspector do casco possa, a partir do convés, observar no porão, qualquer coisa que se ponha em dúvida, ou seja anormal.

Esta Associação realizou uma demonstração deste protótipo a bordo do «World Comet» um petroleiro de 23.000 dw. acabado de construir no Sakide Shipyard de KHI, convidando para uma exibição preliminar os representantes das in-

dústrias de construção naval, assim como, as Sociedades de Classificação do Japão.

Segundo KHI, o VLCC é o navio número 34 do seu tipo construído em Sakaide. Foi construído por encomenda da World-Wide (Shipping) e entregue à administração da Japan Line por meio da C. Itih & Co., Companhia Comercial do Japão.

A JSMMA e a Nippon Haiji solicitaram das autoridades de patentes japonesas e estrangeiras a patente de parte do equipamento.

O sistema está projectado para localizar as condições de perigo nos porões dos petroleiros, por meio de uma câmara de televisão que se introduz

através do agulheiro Butterworth.

A sua actuação começa por baixar um braço telescópico provido de uma câmara para o interior do porão pelo dito agulheiro.

O braço pode facilmente ser estendido e manobrado pelo inspector, como as secções cilíndricas de um telescópio manual, a uma amplitude de 90 graus.

A vista de um primeiro plano de qualquer parte, ou de uma secção do interior do porão é-nos dado pelo aumento de focagem da câmara e pela fácil maneira como a câmara pode girar em todas as direcções.

Isto permite a câmara transmitir ao aparelho de repro-

dução, que inclui o tubo Braun, qualquer vista que se deseje, para o inspector mais detalhadamente a examinar.

Segundo Takuji Ohe, director decano da JSMMA, o invento permite fazer grandes economias quer em tempo e dinheiro que se investe, em comparação com o convencional procedimento de inspecionar os porões dos petroleiros a bordo de uma balsa no escuro do interior porão.

O dispositivo permite, em si mesmo, não só melhorar a segurança como o rendimento do trabalho; e assim, espera-se que venha a reduzir o número

de dias de permanência em doca seca para as inspecções periódicas do casco.

Segundo Ohe diz: o método convencional de inspecionar os porões dos petroleiros leva muito tempo, já porque, o inspector só pode contar com o seu poder de observação e ter de dar uma série de voltas circulares no interior do tanque, desde totalmente vazio até ao seu gradual enchimento com água de lastro.

A medida que a água sobe no interior, dá uma volta circular; e assim se repetirá aos diversos níveis até chegar quase à altura do tecto.

A água de lastro que se emprega para encher os porões durante o processo de inspecção do tanque, deve purificar-se dos seus elementos oleosos por meio de uma depuradora antes de descarregada para o exterior.

Tomando tudo isto em conta, o novo meio de inspecionar os porões dos petroleiros, JSMMA, não só contribui para reduzir consideravelmente os dias que se necessita para realizar as provas de inspecção periódica do casco de um petroleiro de grande dimensão,

senão, a segurança do inspector.

Ainda segundo Ohe, o protótipo tem todavia de melhorar-se antes de se introduzir no mercado, no sentido de que o seu peso, aproximadamente de sete toneladas, é demasiado elevado.

A sociedade tem a intenção de reduzir este peso para aproximadamente de duas toneladas. Além do mais, está também em estudo o modo de transportar o equipamento de um agulheiro Butterworth para um outro.

Com o mesmo propósito de aperfeiçoamento está em estudo melhorar o dispositivo de iluminação do equipamento para produzir um efeito de imagem tridimensional.

Outra preocupação técnica que tem também de resolver-se, é se uma greta, um estado de corrosão, ou qualquer outra condição anormal no interior do tanque, pode localizar-se ou analisar-se com maior facilidade mediante um aparelho de televisão a cores, do que com o sistema a branco e preto.

(le «O Propulsor»)

OLISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.

Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade.

Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional.

Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas:

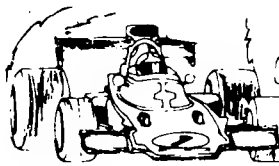
LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N.I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO - Reparações Navais em Viagem

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

Dimplex



DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegura-lhe a por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE DEZEMBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 7 E 21 DE DEZEMBRO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 14 E 28 DE DEZEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

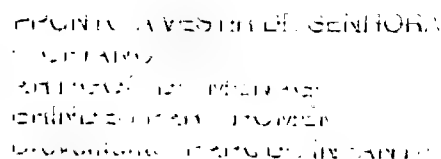


Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

1950-51	1951-52
1, 1950-51	1, 1951-52



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 84

**VEJA OS NOVOS MODELOS
DE MÁQUINAS DE LAVAR
E FRIGORÍFICOS**

CASTOR

**QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA**



**5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!**

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto**

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 Beja
comboio n.º 9002 Beja
e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

AMORTECEDORES

REPARO E RECONSTRUO
TODAS AS MARCAS,
COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão
Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

INFANTÁRIO

(C. OURIQUE)
CARINHO, CONFORTO
E TODO O CUIDADO
TEREMOS COM O SEU
BEBÊ
Telefs. 66 64 11 53 01 01

FANI

COMPOTAS — integrais especiais para Diabéticos/Obesos.
FARINHAS — Flor de milho.
FARINHAS — Com algas marinhas, malte, cacau, aroma e amido de GLUTEN.
FARINHAS — Integrais de Arroz e trigo.
PUDINS — à base de algas marinhas (diversos aromas).
MEL — de primeira qualidade.
PÓLEN — de flores, etc...
Informamos que possuímos uma gama vasta e completa de alimentos dietéticos para elaboração de REGIMES ALIMENTARES adequados a qualquer problema de saúde ou profiláticos. Para qualquer esclarecimento dirija-se a:

SOVEX

Rua dos Anjos, 80-A LISBOA 1
Rua de St.ª Catarina, 274 — PORTO



Férias Natal 74

HOTEL

DE OFIR

6 NOITES
De 20 a 26 Dez.

PREÇO POR PESSOA
1.400\$00

4 NOITES
De 21 a 25 Dez.

PREÇO POR PESSOA
1.050\$00

2 NOITES
De 24 a 25 Dez.

PREÇO POR PESSOA
350\$00

Incluindo: Taxas e impostos, acomodação em quarto duplo c/ banho privativa, pensão completa.

Consulte já o s/ agente de viagens.



**SURDOS
CASA SONOTONE**

Chegámos à época do Natal, linda quadra do ano para alegria dos pequeninos e dos adultos ao vê-los tão felizes com as suas prendas e surpresas. Já pensaram para aqueles que não ouvem a mais linda prenda é ouvirem bem!... Não hesitem vão já hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352.
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602.
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381.

**VIOLINDA
TOCA
PIANO**

**LOJA DE
PRESENTES**

AV. DA REPUBLICA, 62-B LISBOA-1 TEL. 774666

VENDA

Quinta dos Apóstolos a 3 quilómetros de Évora, com terra de sementeira, Olival, Vinha e Pomar.

Parte urbana com boa habitação, instalações agrícolas, piscina, campo de ténis e capela.

Óptimos acessos.

PRÉDIO URBANO

No centro da cidade de Évora para 2 habitações com r/c e 1.º andar, quintal varandais.

Propostas até 15 de Dezembro.

Reservando-se o direito de não entregar caso não interesse.

Para recebimento de propostas e outras informações: Praça do Sertório, n.º 2-1.º, DL.º Telef. 2 3087 — Évora.

CHEGOU

AGORA A CHINON TAMBÉM TEM OUVINDO

CHINON

FILMA E GRAVA SIMULTANEAMENTE

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

ARQUITECTOS

Para grupo de trabalho municipal de planeamento e urbanismo. Contrato por 6 meses, tempo inteiro. Resposta à Comissão Administrativa do Concelho de Cascais, até 3 de Dezembro.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal de 3 900\$00. As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes do grupo XXIII (pessoal feminino) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3.300\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

VASCO GONÇALVES AOS TÉCNICOS AGRÍCOLAS:

NÃO PODEMOS DESANIMAR ANTE AS DIFICULDADES

Cerca de 400 técnicos agrícolas, dirigentes de serviços centrais e de serviços regionais ou seus representantes democraticamente eleitos estiveram reunidos com os secretários de Estado da Agricultura e do Abastecimento e Preços, na Estação Agronómica de Oeiras. As sessões de trabalho terminaram ontem tendo sido analisadas as perspectivas das culturas e do abastecimento dos produtos produzidos no País e as necessidades de importação.

Na cerimónia de encerramento o dr. Esteves Belo, secretário de Estado da Agricultura, enumerou como objectivos prioritários a atingir o aumento de produção, o emprego, a melhoria das condições de vida do assalariado rural e dos médios e pequenos agricultores cuja situação tem que ser resolvida a curto prazo, e a reforma agrária ou reforma das estruturas fundiárias. Manifestou também o seu agrado pela colaboração que está a verificar-se entre a secretaria de Estado da Agricultura e as Forças Armadas. Tomando como exemplo a Base do Montijo revelou que em outras propriedades do Estado se irá verificar idêntica colaboração. **Vamos fazer uma escola de cooperativistas. O militar durante o tempo de serviço nas fileiras, receberá uma formação técnica cultural e cooperativista. Quando regressar à sua terra ele poderá realizar um trabalho agrícola proveitoso com o que aprendeu durante os meses de serviço militar.**

O dr. Nelson Trigo, secretário de Estado do Abastecimento e Preços afirmou por sua vez que é urgente reorganizar as cooperativas de consumidores, simplificar os canais de distribuição e eliminar os intermediários inúteis.

PALAVRAS DO PRIMEIRO-MINISTRO

A sessão terminou com uma alocução do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves que no seu estilo vibrante, onde não há lugar para o desânimo ou para a ambiguidade, galvanizou aqueles 400 técnicos cuja responsabilidade é grande nas tarefas de reconstrução do País. Afirma o brigadeiro Vasco Gonçalves:

«Levantaram-se aqui uma série de problemas que os senhores têm andado a discutir, dando assim um grande passo no sentido da sua resolução. O que não significa que se possam resolver já amanhã. Mas, temos, não há dúvida nenhuma, que exercer uma série de acções de natureza conjuntural, de modo que o nosso povo que vive pior, e que é, sem dúvida nenhuma, o ligado à agricultura, os assalariados agrícolas, os pequenos e médios agricultores — estes, como aqui foi dito, são quase como assalariados agrícolas com condições de vida inferiores às de algumas camadas de assalariados industriais passe a viver melhor. Porque na agricultura há proprietários que vivem nitidamente pior que assalariados. De modo que o que me parece mais positivo é o facto de nós estarmos aqui num autêntico plenário (que me faz lembrar aqueles plenários que nós temos nas Forças Armadas).»

«Penso que cada cabeça que aqui está ajuda a resolver esses problemas. Os senhores sabem muito bem que os dirigentes multiplicam a sua cabeça pelas cabeças dos seus colaboradores e se os dirigentes não forem capazes de entenderem isto, então não estão a exercer a tal gestão democrática, não estão a ser verdadeiros dirigentes.

«Portanto, vejo-os saírem desta sala com as ideias que aqui foram trocadas, com as

posições que aqui foram tomadas e com o espírito de militância. Isso é uma coisa fundamental.

«Quero dizer que os meios transformam o País, precisamos ver todos os militantes nos locais de trabalho em que nos encontremos. Mas todos! Evidentemente, que é difícil que sejamos todos, porque a maior parte de nós fomos educados durante um período fascista que, sistematicamente, embruteceu as nossas cabeças as nossas inteligências, que nos alienou, que nos levou para o futebol. Enfim! Para os cinemas de baixa qualidade, para os livros fáceis de histórias aos quadrinhos — sem menosprezo, pois os senhores sabem, muito bem, que há histórias aos quadrinhos formidáveis e constituem hoje um outro ramo da actividade cultural — mas eu não refiro essas histórias aos quadrinhos, que são muito bem feitas. Refiro-me às outras.

«Quero dizer que os meios alienantes da sociedade de consumo são imensos e levam à falta de tomada de consciência. Julgo que, com o 25 de Abril, abrimos os caminhos para esta tomada de consciência. Nós sabemos que os funcionários públicos não estão tão bem pagos como gostaríamos que estivessem. Nós sabemos os que eles necessitam de completar os seus orçamentos com outras actividades. Mas nós necessitamos do trabalho de todo este funcionalismo; do trabalho de todas as estruturas estatais. E muito importante o trabalho das estruturas estatais aos níveis superiores. E só podemos andar para a frente, com o esforço conjugado de todos — mas de todos! Quero dizer: se cada homem que daqui sair, ou cada mulher, forem pólos de irradiação das ideias positivas que aqui se elaborarem, que aqui se formularem, irão transmitir essas ideias a

outros homens e contribuir para uma verdadeira revolução cultural entre os portugueses, que é preciso realizar. Porque nós precisamos de realizar uma revolução cultural para combater as sequelas do fascismo. E isso não se combate facilmente. O fascismo deixou traços profundos em todos. Houve muitas pessoas que acomodaram a sua vida à situação em que se vivia, organizaram-se para viver num determinado ambiente repressivo, habituaram-se a isto, criaram certos princípios, certas ideias, certos vícios, certas mentalidades. Há casos mentais que é difícil modificar. Mas se os senhores, com uma actividade constante dessa militância, com uma actividade crítica franca, frontal, desinibida, honesta, tranquila a exercer, podem fazer progredir todas as nossas personalidades, a co-

meçar pela minha até à dos outros de todos nós, numa acção permanente, quotidiana, que estamos a transformar, que estamos a modificar. Não podemos desanimar com as dificuldades que estamos a enfrentar, com os inimigos que enfrentamos, com os problemas gravíssimos que temos na agricultura, na indústria, no comércio, etc.

Depois de se referir aos múltiplos problemas com que se tem debatido a actividade agrícola concluiu:

«A minha mensagem seria que cada um de vós fosse um militante, não obstante as condições difíceis de cada um. Difíceis, no aspecto dos salários, no aspecto familiar, no aspecto das condições adversas em que se vive. Mas se cada um for um militante comprometido, que nas suas oito horas de trabalho exerça uma

influência benéfica em sua volta, esse homem estará a contribuir eficazmente para o progresso da nossa Pátria.»

«O que é preciso é a acção das consciências. Uma acção consciente, e não uma acção por medo, porque está instalado um novo regime e porque isto ou vai ou racha. Por isso, os mais esclarecidos, os mais lúcidos têm um papel fundamental a desempenhar. Os senhores estão intimamente ligados ao futuro da nossa Pátria, na medida em que devem ser focos de esclarecimento de todos esses problemas, porque também é assim que se combate o analfabetismo. Um homem pode não saber ler, mas se lhe ensinarem essas coisas, ele alfabetiza-se. Era isso que queria dizer aos senhores, e desejar-lhes as maiores felicidades e os maiores êxitos no vosso trabalho.»

VASCO GONÇALVES RECEBEU OS PARLAMENTARES ALEMÃES

Deverá regressar hoje ao seu país o grupo de parlamentares alemães do Comité de Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da R.F.A. Ontem foram recebidos pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, com os quais trocaram impressões sobre a situação actual do País. No âmbito do seu programa haviam-se avistado já, também, com o Presidente da República, general Costa Gomes.

A audiência com o Primeiro-Ministro assistiram também o ministro sem pasta major Vítor Alves e o dr. Vasco Vieira de Almeida, individualidades que estiveram recentemente em Bona para conversações com diversas entidades oficiais e privadas alemãs.

INVESTIMENTOS ALEMÃES NA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Ontem estiveram também em S. Bento, a apresentar cumprimentos ao Primeiro-Ministro, os representantes da Neue Heimat, a maior empresa de promotores de construção social em toda a Europa e que é propriedade da Federação dos Sindicatos Alemães. Eram acompanhados por Agostinho

da Silva, administrador da Torralta, empresa que foi designada para colaborar nos seus projectos de investimento no nosso país.

A Heimat estava proibida pelo seu governo, durante o anterior regime português, de efectuar programas de construção social no nosso país.

Após a visita ao brigadeiro Vasco Gonçalves os representantes desta empresa alemã tiveram uma prolongada reunião de trabalho com o ministro do Equipamento Social, eng.º José Augusto Fernandes; secretário de Estado das Obras

Públicas, eng.º Garcia dos Santos e secretário de Estado da Habitação, arquitecto Nuno Portas. Foram expostos os programas e a ordem de grandeza dos investimentos previstos para Portugal, que incluem habitação social simples e habitação social melhorada.

Os visitantes alemães, que receberam todo o apoio do Governo para a iniciativa, foram esclarecidos acerca dos projectos existentes em matéria de política de habitação com vista à resolução dos problemas habitacionais das classes menos favorecidas.

Professores debatem legislação sindical

Em plenários de professores realizados anteontem e ontem em Lisboa, Santarém e Setúbal, foram aprovadas propostas que visam alterações à lei regulamentadora do exercício de liberdades sindicais pelos servidores do Estado.

Segundo o comunicado distribuído à imprensa, foi proposto, em Santarém, e Setúbal, que se acrescentasse ao artigo 35.º do projecto de Decreto-Lei sobre Associações Sindicais (artigo que se refere à lei especial da

sindicalização da função pública o seguinte clausulado:

«Esta lei não poderá limitar, no que respeita aos trabalhadores da função pública, o exercício das liberdades e garantias sindicais estatuídas no presente decreto; deverão desde já ser reconhecidas as organizações sindicais que agremiem trabalhadores da função pública e das empresas privadas com existência de facto e Comissões Directivas ou Direcções Provisórias, democraticamente eleitas.»

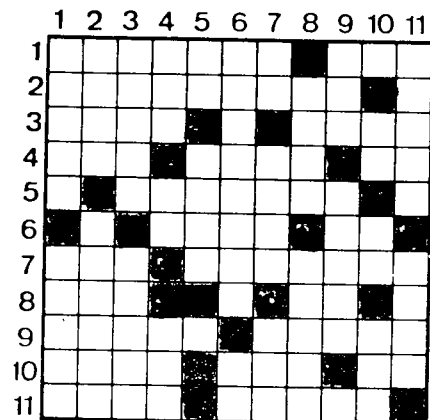
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10949

HORIZONTAIS:

- 1 Mero almude. Catedrais
- 2 Separar
- 3 Cremação voluntária da mulher na pira do marido (Índia). Tombar.
- 4 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Justapor. Letra grega
- 5 Aperfeiçoaram.
- 6 Montão. Artigo indefinido.
- 7 Pronome pessoal. Dona de moinho.
- 8 Ferro temperado. Item.
- 9 Mulher de olhos azuis. Gravura a cores
- 10 Aprel. Grande.
- 11 Rio dos Estados Unidos. Semblante



VERTICAIS:

- 1 Involucro. Oco.
- 2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Esmurrara.
- 3 Patrio. Ri sem ruído.
- 4 Prefixo que designa três. Prefixo de negação. Animal doméstico.
- 5 Atomo. Estimem.
- 6 Aquele que raspa. Grama.
- 7 Sufixo que designa estado. Verbal. Nome de um jogo.
- 8 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na costa do Ouro. Freguesia do concelho de Coimbra
- 9 Ecoa. Em excesso.
- 10 Distar. Abreviatura da palavra inglesa mister (Senhor). Estilo (fig)
- 11 Irmã Impulso.

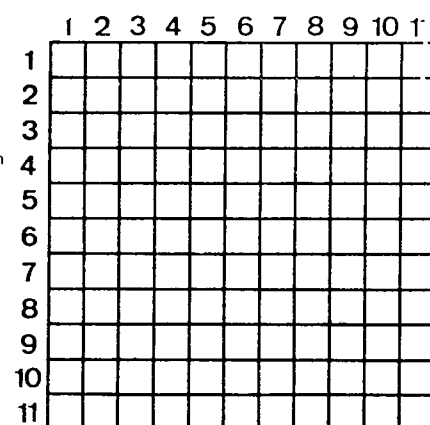
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7107

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade do Japão. Espécie de inambu.
- 2 Ligue. Gavinha. Chefe etíope.
- 3 Elegantes.
- 4 Riscas. Letra grega.
- 5 Seguias. Desistam de um direito.
- 6 Guita.
- 7 Desvias de um lugar.
- 8 Acordar. Pronome reflexo.
- 9 Instrumento de lâmina curva para ceifar. Ribeira da Ásia Russa.
- 10 Missionário português conhecido por apóstolo das Canárias. Calote (pop).
- 11 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ahi! oh! Acariçiais.



VERTICAIS:

- 1 Serra do Estado de Pernambuco. Honraria.
- 2 Ligaram. Isolado
- 3 Palmeiras da Amazonia. Toca apito.
- 4 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Calmeira.
- 5 Dura. Interjeição (foral).
- 6 Panelas. Possuir (inv.). Preposição.
- 7 Osmio (s. q.). Pronome indefinido. Interjeição de dor.
- 8 Errara.
- 9 Maquinado (pl.). Aqui.
- 10 Tempo do verbo ir. Ecoar.
- 11 Arrogaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10948

HORIZONTAIS:

- 1 A. MULHER. SO.
- 2 Mais. Anafar.
- 3 Salsa. Ali.
- 4 A.C. Azia
- 5 Apertais.
- 6 Aleitais.
- 7 Aga. Loá
- 8 Urnas. Gáfio.
- 9 Tema. Garras.
- 10 Aos. Piela.
- 11 Assou. Aras.

VERTICAIS:

- 1 AMA1 A.QUEM.
- 2 Apa. Rm. A.
- 3 Miscelâneas.
- 4 Usa. Regatos.
- 5 Latias. So.
- 6 Has. A.T.
- 7 Enal. Gap.
- 8 Ra. Asilaria.
- 9 FAZ. SOFRER.
- 10 Salir. Aiala.
- 11 Oriá. Osas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7106

HORIZONTAIS:

- 1 Helenes. Hió.
- 2 Ural. Calote.
- 3 Criara. Arai.
- 4 Aa. Era.
- 5 Tampas. Ria.
- 6 Gas. Asso. Os.
- 7 Cr. Ulo.
- 8 Recatamos.
- 9 Fi. Tiraram.
- 10 Adiar. Cia.
- 11 Oiras. Cama.

VERTICAIS:

- 1 Hucá. Garia.
- 2 Errata. Eido
- 3 Lar. As. II
- 4 Ela. Catar.
- 5 Repartira
- 6 Ecaras. Aras.
- 7 Sa. Assumam
- 8 La. Olor.
- 9 Horar. Osaca
- 10 Ita. Io. Mim.
- 11 Oeiras. Aa

PROVERBIO: A mulher só ama a quem a faz sofrer.

ONDE ESTÁ UMA TAÇA QUE ERA HOMENAGEM A HUMBERTO DELGADO?

Do sr. Rui Afonso B. Medeiros, de Mafra, recebemos (com pedido de publicação) a seguinte carta:

«Quando da realização, no passado mês de Setembro, do Concurso Hípico de Mafra, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mafra ofereceu uma taça (de certo modo valiosa) com o nome de «Humberto Delgado, o general sem medo», para ser atribuída, como prémio, a um dos concorrentes.

«Embora sejamos desconhecidos das razões, tal taça não figurou da lista de prémios. Pelo menos com o mesmo nome.

«Sabemos, também, que foi enviado pela Comissão Administrativa um pedido de esclarecimento ao sr. comandante do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (ten. cor. Rui Abrantes), do qual ainda não obtiveram resposta.

«Porque nos chegou aos ouvidos (embora em forma de boato) que a referida taça nem sequer dera entrada na posse dos organizadores do concurso, colhemos informações concretas, sabendo que, na sessão da Câmara de 22 de Outubro último, a referida taça foi entregue, em mão própria, ao sr. comandante do C.M.E.F.E.D., membro da Comissão Organizadora, pelo sr. Brasa, funcionário da Câmara Municipal de Mafra.

«Para melhor esclarecimen-

to do público, acerca da surpresa indignada da C.A. da Câmara Municipal, com respeito ao «insólito caso», transcrevemos (na íntegra) o texto do ofício n.º 1921 de 6/10/74, enviado pelo presidente da C.A. da Câmara Municipal ao sr. cor. Rui Abrantes, comandante do C.M.E.F.E.D., eis o seu teor:

«1. Como é do conhecimento de V. Ex.ª, esta Comissão Administrativa (à qual tenho a honra de pertencer) correspondendo ao apelo que lhe foi dirigido, sobre o assunto em referência, enviou oportunamente, a esse Centro Militar, uma taça em prata, destinada ao XXII Concurso Hípico de Mafra.

«2. Acontece que, quando a Comissão Administrativa se reuniu no sentido de se decidir, quer sobre o valor da taça, quer sobre a legenda que na mesma devia figurar, foi acordado que se aproveitasse a oportunidade para rememorar a grande figura de Homem Militar que, nas eleições de 1958, se candidatou à Presidência da República, pelo que se deliberou mandar gravar na placa aposta à taça, a seguinte legenda: «Taça General Humberto Delgado (General Sem Medo) XXII Concurso Hípico de Mafra. C.A. Set. de 1974».

«3. Tendo regressado, agora, de férias, e ao retomar as minhas funções nesta Câmara, os vogais meus colegas fizeram-me sentir não só a surpresa mas também a sua mágoa por se haver constatado que,

no programa do referido concurso, não existia a menor referência à «Taça General Humberto Delgado», ausência esta que só nos parece aceitável se acaso a taça não chegou a ser incluída em qualquer prova e, portanto, não foi disputada.

«4. A não ser assim, semelhante omissão terá que ser interpretada pela Comissão Administrativa como manifesta atitude discriminatória, uma vez que, ao invés, houve o acertado propósito de, em relação às outras taças, ficarem suficientemente identificadas, sendo certo que todas elas (sem excepção) eram, afinal, de menor valor material que a oferecida pela Comissão Administrativa, pois temos bem presente que V.ª Ex.ª nos informou que a taça destinada à «prova M.F.A.» era do montante de 7 400\$00.

«5. E, porque nos recusamos a compreender o que teria motivado o anonimato a que foi votada a «Taça General Humberto Delgado», somos forçados a vir importunar V.ª Ex.ª, solicitando-lhe os possíveis esclarecimentos, uma vez que foi a entidade com quem contactámos pessoalmente.

«6. E, pois, neste contexto que nos permitimos, também, solicitar que V.ª Ex.ª se digne ordenar que esse Centro se dê ao incómodo, já não digo de agradecer, mas menos acusar a recepção da taça e isto,

quanto mais não seja, para que o assunto não caia no esquecimento e venha a constar nos Arquivos desta Câmara.

«7. Certos que V.ª Ex.ª compreenderá as nossas apreensões, frente ao simbolismo que a Comissão Administrativa quis expressar e imprimir com o seu gesto que, obviamente, teve apenas a pretensão de traduzir uma simples mas sincera e justa homenagem à memória do general Humberto Delgado, que consideramos como tendo sido um dos grandes precursores do Movimento de 25 de Abril», ficamos a aguardar o favor de uma resposta.

«Entretanto desejamos endereçar a V.ª Ex.ª os nossos cumprimentos

O Presidente da Comissão Administrativa,
Isidro Brandão

«Será que, mesmo depois da verdade passear, livremente pelas ruas portuguesas, ainda há quem não queira reconhecer a grande figura, vítima do regime de opressão fascista, que foi o general Humberto Delgado? Ou será que por ele não ter tido medo, ainda mete medo a alguém?

«De lamentar que este caso tenha sucedido, pois não ousamos pensar que o nome do general Humberto Delgado (após o 25 de Abril) possa ser afastado, por uma Comissão Organizadora de um simples concurso hípico».

REGISTO

ENTRETENIMENTO: a Comissão de Finalistas do Liceu Normal de Pedro Nunes leva a efeito, no próximo dia 14 de Dezembro, um «Rallye Paper». Os interessados podem inscrever-se na secretaria pedagógica do Liceu (Avenida Pedro Álvares Cabral) onde igualmente se prestam todas as informações.

OPOSIÇÃO: o presidente da Câmara de Brescia (Bruno Boni) opõe-se à vinda da equipa de rãguebi sul-africana à sua cidade, para disputar um encontro com a Itália. O presidente explicou à Imprensa a sua tomada de posição dizendo: «Nós somos contrários ao princípio deste encontro por razões evidentes de carácter democrático, que já sublinhámos várias vezes. Eu estou convencido que exprimo, assim, o sentimento dos meus munícipes e do conselho municipal, embora estando consciente da paixão dos habitantes da minha cidade pelo Desporto». Espera-se, entretanto, em Brescia, por uma tomada de posição oficial da municipalidade, que poderia ser enviada rapidamente à Federação Italiana de Rãguebi.

TIRO AO ARCO: disputou-se o campeonato lisboeta. Resultados na 1.ª Categoria (homens): 1.º, Sebastião Fernandes; 2.º, Carlos Alberto Vieira e 3.º, Pedro Guedes de Campos. 2.ª Categoria: 1.º, João Guedes de Campos; 2.º, Manuel Pantana e 3.º, João Ramos. 3.ª Categoria: 1.º, Manuel Reia e 2.º, João Pantana. 1.ª Categoria (senhoras): 1.ª, Margarette Möller; (Não foi atribuído o título de campeã regional a esta atiradora em virtude de não ser de nacionalidade portuguesa). 2.ª Categoria (senhoras): 1.ª, Clara Pantana (Esta atiradora estabeleceu novo «record» nacional na distância de 50 metros, com 198 pontos). 2.ª, Deolinda Abreu e 3.ª, Carolina Cardoso. Juniores: 1.ª, Boss Möller (Não foi atribuído o título de campeã regional a esta atiradora em virtude de não ser de nacionalidade portuguesa). Por equipas ficou campeã lisboeta a representação da C.N.N. (composta por Sebastião Fernandes, Carlos Alberto Vieira e Manuel Reia) que totalizou 2.780 pontos.

CONVÍVIO RAGUEBISTA

Está prevista para amanhã a fase nacional do «2.º Convívio Schweppes», em rãguebi. O local para a sua realização são os terrenos do Estádio Universitário de Lisboa, onde se traçarão oito campos de jogo.

Estes «convívios» destinam-se a praticantes de rãguebi de idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos e vão realizar-se desde as 9 e 30 horas até às 17 horas. Durante o dia, ass diversas equipas participantes realizam vários encontros entre si, num mínimo de dois, praticando o «rãguebi educativo», de 8 ou de 9.

Após o êxito que constituíram as jornadas de fase regional (realizadas em 17 de Novembro, em Coimbra e na Moita) espera-se obter êxito ainda maior, prevendo-se a intervenção de cerca de 600 jovens: não é importante vencer, mas apenas participar. Pretende-se, assim, dar aos jovens a oportunidade da prática do rãguebi em contacto com outros amigos durante umas horas.

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de 2 400,00*



informações:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses



Companhia de Seguros

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Previnem-se os senhores acionistas de que o dividendo de 1973, na importância de Esc. 230\$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento a partir do dia 19 de Dezembro, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no Porto.

Lisboa, 27 de Nov. de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Ateliers Municipais.

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes, viradas a nascente, sul e poente, envolvidas por áreas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo. No 6.º andar — 6/7 assoalhadas, 3 c. b. No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta ao n.º 172, R. Nova do Almada, 68.

OLIVATO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER



ATLANTICA LINE

G É N O V A

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

-- Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

| NAVIOS | Lisboa saídas | Boston | Nova York | Baltimore | Norfolk | Montreal Toronto St. John | Lisboa chegadas |
|----------------|---------------|--------|-----------|-----------|---------|---------------------------|-----------------|
| Medariana | 9/12 | — | 17/12 | 18/12 | 18/12 | 20/12 | 28/12 |
| Atl. Marseille | 20/12 | 27/12 | 28/12 | 30/12 | 30/12 | — | 7/1 |
| Atl. Livorno | 26/12 | 4/1 | 5/1 | 8/1 | 8/1 | 10/1 | 18/1 |

-- Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
-- Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO: SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

CARAVANA VENDO

Nova por estrear e ótimo preço. Mostro Domingo das 17 às 18 horas. Rua Manuel Agro Ferreira — Costa da Caparica, n.º 45

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!



Missão de Importadores da União Soviética

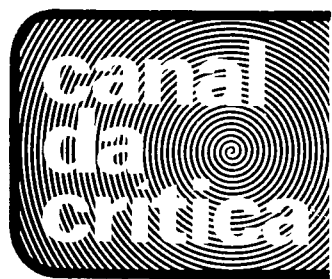
Cortiça Zona Sul

Convidam-se os Industriais e Exportadores de cortiça (zona sul) para uma reunião no dia 2 às 15.00 h. na Junta Distrital de Faro, Praça da Liberdade, vulgo Pontinha. Objectivo: esclarecimento quanto à orientação a observar relativamente às relações comerciais com a U.R.S.S., a propósito da próxima visita de Importadores Soviéticos.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Grupo de Trabalho de Indústrias de Extracção
Avenida 5 de Outubro - 101-A - Lisboa
Telef. 767520 - 767573 - 770023



Continuação da pág. 5

gal um pequeno país com um grande império colonial. E era certo que 14 por cento da economia do país dependiam de facto das possessões ultramarinas. Houve, portanto, um grande choque na Holanda quando em 1945 a Indonésia se tornou independente.

Por que não se concretizou então a perspectiva pessimista que tantos agoravam? Primeiro, porque o acréscimo de esforço que o país mobilizou veio logo criar um crescimento do produto nacional bruto da ordem dos 5 por cento anuais. Depois porque o novo rumo industrial do país, afastado finalmente da sua tradição agrícola, veio criar empregos e fontes de rendimento até aí insuspeitadas.

Mas a verdade também é que retiradas as velhas comodidades e facilidades, a indústria e o comércio holandeses tiveram de aprender a superar e a caminhar pelo seu próprio pé. A vantagem de ter colónias pode às vezes levar os países beneficiados a esquecer que existem outras alternativas para as suas economias. Por outro lado, a independência dessas colónias força-os a procurar com afinco todas as alternativas possíveis.

Do contrário do que inicialmente se supunha na Holanda, a libertação das colónias transformou-se numa vantagem económica, ao invés de uma calamidade.

A solução está aqui apontada pelo Primeiro-Ministro: temos de trabalhar. Temos de ser militantes portugueses onde quer que nos encontremos. Trabalho e unidade: esse é o segredo.

OS AMIGOS E OS INIMIGOS

Trabalho e unidade... Eis que no mesmo *Telejornal* se dá conta dos graves incidentes na Escola Superior de Economia. Que não são outra coisa além da continuação de outros incidentes nas faculdades, o simples elo de uma escalada que não se sabe onde terminará...

A redacção do comunicado era cautelosa — extremamente cautelosa. Excessivamente. Compreende-se o desejo de não manipular a opinião pública, não concorrer para o exacerbar das paixões, etc., etc.

Mas a verdade é que há estudantes que procuram criar uma atmosfera de tranquilidade e há estudantes que procuram alimentar um clima perturbador; há estudantes que

procuram integrar-se nos esforços da reconstrução do País, e há estudantes que tudo provocam para impedi-la; há estudantes que não estão postados em criar problemas ao Governo Provisório e há estudantes para quem o desporto mais caro é provocá-los; em resumo: há estudantes que alinham com o Movimento das Forças Armadas e há estudantes que caluniam o Movimento das Forças Armadas e o Governo que vela pela aplicação do seu programa. Há um grupelho político que diz (comprovar com a leitura do repugnante pasquim que dá pelo nome de «Expresso», na sua edição de 23 de Novembro do ano corrente), coisas deste jaez: A reacção está implantada no seu domínio. O Governo actualmente é um seu órgão, na medida em que é a expressão da classe dominante. Acontece que a classe dominante conjuga simultaneamente duas táticas: uma do sorriso da pretenção democrática para iludir o povo e, quando já não é possível iludi-lo, usa da tática da repressão violenta e armada etc., etc. Por muito estranho que pareça, quer o grupelho provocatório, quer o pasquim escarador, depois disto, não sofrem as mínimas consequências! Isto é que é uma democracia valente!

Uma democracia que não se defende é uma democracia em perigo. E o que mais inquieta a opinião pública democrática é esta passividade frente às acções desmobilizadoras e desagregadoras de certa camada estudantil.

Porque não é lícito meter todos os estudantes no mesmo saco. Há que saber onde estão aqueles que desejam colaborar na construção democrática e os que desejam, através de posições irrealistas e conflituosas, destruí-la. A experiência vivida desde o 25 de Abril, mostra-nos como as movimentações ultra-esquerdistas seguem na vanguarda das movimentações de direita.

Isto não pode permitir-se. Não permitir-se não significa, pura e simplesmente, fechar as escolas. Significa, corajosamente, fazer uma opção, procurar os aliados entre os estudantes que repudiam aventureirismos estereis, manobrar inteligentemente no sentido de conquistar a massa estudantil politicamente inerte. Significa, em resumo, impedir a sementeira da confusão que se pratica nas faculdades.

Os acontecimentos em Económicas são o primeiro passo para acontecimentos mais graves. Num momento em que tantas preocupações assaltam o nosso país não nos podemos dar ao luxo de permitir-se fomentem e cresçam e alastrem os focos de loucura.

Há amigos e inimigos. A política consiste em saber onde estão uns e onde estão os outros. E agir em conformidade.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Do quarteto da frente só o Benfica é visitado

A jornada de amanhã, do Nacional da Primeira Divisão futebolística, pode vir a ocasionar alterações sensíveis no topo da classificação geral: porque, dos quatro da frente apenas o Benfica é visitado e, mesmo assim, não se pode afirmar que tenha um «domingo tranquilo», pois recebe o Vitória de Setúbal.

Ao entrar-se no segundo terço da prova, diz-se lá que o conjunto de jogos programados constitui uma rica fonte de conjecturas, porquanto o F. C. do Porto vai a Lousa, o Vitória de Guimarães visita a Tapadinha e o Sporting viaja até Espinho. Todos estes espectáculos podem proporcionar alterações na tabela classificativa, pelo que a ronda número 11 pode vir a ser decisiva para as aspirações de alguns concorrentes.

Outros jogos do calendário, Desportivo da Cuf-Oriental, Boavista-Belenenses (hoje, às 16 horas, no Bessa), Leixões-Olhaneense e Farense-Académico. Se, no primeiro lote de encontros citados, o desfecho de cada dupla é problemático, já no segundo o favoritismo tem de ir inteirinho para os visitados. Isto, jogando pela lógica...

Entretanto, recordemos como está a classificação geral:

| | J | V | E | D | B | P |
|--------------|----|---|---|---|----|-------|
| F. C. POR. | 10 | 6 | 4 | — | 21 | 9 16 |
| Benfica | 10 | 7 | 2 | 1 | 22 | 5 16 |
| V. Guimarães | 10 | 7 | 1 | 2 | 26 | 13 15 |
| Sporting | 10 | 5 | 3 | 2 | 18 | 9 13 |
| Farense | 10 | 5 | 2 | 3 | 16 | 12 12 |
| V. Setúbal | 10 | 4 | 3 | 3 | 17 | 16 11 |
| Boavista | 10 | 3 | 5 | 2 | 15 | 10 11 |
| Belenen. | 10 | 3 | 3 | 4 | 15 | 25 9 |
| Atlético | 10 | 3 | 3 | 4 | 15 | 20 9 |
| S. Espinho | 10 | 3 | 3 | 4 | 9 | 17 9 |
| U. Tomar | 10 | 4 | — | 6 | 13 | 17 8 |
| Olhaneense | 10 | 3 | 2 | 5 | 22 | 28 8 |
| C.U.F. | 10 | 2 | 3 | 5 | 10 | 14 7 |
| Leixões | 10 | 1 | 5 | 4 | 9 | 12 7 |
| Oriental | 10 | 1 | 3 | 6 | 7 | 18 5 |
| Académico | 10 | 2 | — | 8 | 9 | 19 4 |

2.ª DIVISÃO

Para o Nacional da 2.ª Divisão está indicada a jornada número 12, com a realização dos seguintes encontros na Zona Norte:

Braga-Fafe, Varzim-Famalicão, Penafiel-Sanjoanense, Paços, Ferreira-Chaves, U. Coimbra-Gil Vicente, Tirsense-Alba, (em Trofa) Régua-Vilanova, Riopele-Salgueiros, Farense-Beira-Mar, (hoje, às 21 e 30 horas) e Oliveira-Lousa (hoje, às 16 horas).

Na Zona Sul: Caldas-Ferriense, Montijo-Juventude, Portimonense-Almada, Estoril-Forbes Novas (hoje, em Pina Mani-

que, às 16 horas), Estrela-Marinhense, Leiria-Marítimo, Sesimbra-Sintrense, Lusitano-Montemor, Odivelas-Barreirense, C. Piedade-Peniche.

Recordemos, entretanto, as tabelas pontuais nas duas zonas:

ZONA NORTE

| | J | V | E | D | B | P |
|--------------|----|---|---|---|----|-------|
| FAMALIC. | 11 | 8 | 1 | 2 | 18 | 7 17 |
| B. Mar | 11 | 6 | 4 | 1 | 23 | 7 16 |
| Sp. Braga | 11 | 4 | 5 | 2 | 9 | 5 13 |
| Penafiel | 11 | 5 | 3 | 3 | 13 | 7 13 |
| P. Ferreira | 11 | 5 | 3 | 3 | 19 | 13 13 |
| D. Chaves | 11 | 5 | 3 | 3 | 11 | 8 13 |
| Sanjoanense | 11 | 5 | 3 | 3 | 13 | 12 13 |
| U. Coimbra | 11 | 5 | 2 | 4 | 17 | 13 12 |
| Régua | 11 | 4 | 3 | 4 | 8 | 13 11 |
| Oliveirense | 11 | 3 | 5 | 3 | 12 | 17 11 |
| L. Lousa | 11 | 3 | 5 | 3 | 12 | 11 9 |
| Riopele | 11 | 4 | 3 | 4 | 13 | 9 11 |
| Vilanovaense | 11 | 3 | 3 | 5 | 9 | 11 9 |
| Salgueiros | 11 | 4 | 3 | 4 | 18 | 17 11 |
| Fafe | 11 | 3 | 4 | 4 | 7 | 12 10 |
| Varzim | 11 | 2 | 5 | 4 | 10 | 13 9 |
| Gil Vicente | 11 | 3 | 3 | 5 | 13 | 13 9 |
| Alba | 11 | 4 | 1 | 6 | 11 | 21 9 |
| Ferriense | 11 | 2 | 3 | 6 | 6 | 19 7 |
| Tirsense | 11 | 1 | 2 | 8 | 3 | 17 4 |

ZONA SUL

| | J | V | E | D | B | P |
|------------|----|---|---|---|----|-------|
| BARREI | 11 | 7 | 4 | — | 17 | 5 18 |
| Estoril | 11 | 6 | 4 | 1 | 23 | 6 16 |
| Marítimo | 11 | 7 | 2 | 2 | 24 | 10 16 |
| Sesimbra | 11 | 6 | 3 | 2 | 15 | 14 15 |
| Lusitano | 11 | 4 | 5 | 2 | 13 | 14 13 |
| Torriense | 11 | 6 | 1 | 4 | 20 | 19 13 |
| Portimo | 11 | 5 | 2 | 4 | 21 | 15 12 |
| U. Leiria | 11 | 5 | 2 | 4 | 17 | 17 12 |
| E. Portale | 11 | 3 | 6 | 2 | 11 | 8 12 |
| Caldas | 11 | 3 | 5 | 3 | 17 | 16 11 |
| Peniche | 11 | 3 | 4 | 4 | 10 | 10 10 |
| Almada | 11 | 4 | 2 | 5 | 18 | 19 10 |
| Marinh. | 11 | 3 | 4 | 4 | 20 | 11 10 |
| Montijo | 11 | 3 | 2 | 6 | 13 | 17 8 |
| T. Novas | 11 | 2 | 4 | 5 | 8 | 17 8 |
| Juventude | 11 | 3 | 2 | 6 | 7 | 14 8 |
| U. Sport | 11 | 2 | 4 | 5 | 9 | 16 8 |
| C. Piedade | 11 | 2 | 3 | 6 | 6 | 20 7 |
| Sintrense | 11 | 2 | 3 | 6 | 8 | 18 7 |
| Odivelas | 11 | 2 | 2 | 7 | 14 | 25 6 |



Treino portista: Teixeira ultrapassa três oponentes e vai tocar para a sua direita, para Vieira Nunes.

3.ª DIVISÃO

Jogos referentes à 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Série A: Montecorvo-Bairro Latino, Vizela-Tanense (hoje, às 15 horas), Cabeceirense-Ponte da Barca, Desportivo de Aves-Sporting de Fátima, Avintes-Leça, União de Lamas-Rio Ave, Monção-Fre-

mundu, Esporão-Paredes, Vila Real-Paços Brandão e Limianos-Desportivo de Bragança.

Na Série B: Agueda-Académica de Viseu, Anadia-Penalva do Castelo (em Oliveira do Bairro), Valecambrense-Febres, Desportivo de Gouveia-Sporting da Covilhã, Ovarense-Desportivo da Guarda (em Esmondiz), Pinhelense-Esperança, Naval-uejães, Magualde-Lousanense, Lusitano-Vildeminhos-Marralvas e Ala Antiba-Oliveira do Bairro. Na Série C: Cartaxo-Bombardalense, Alentejo-Campomaiorense, Vilafranquense-União Mirense, Nazarenos-Framagal (em Peniche), Sacavenense-Marralvas, Sporting de Pomal-Portalegrense, Benfica de Castelo Branco-Gimásio de Alcobaga, Elvas-Alhandra, Alcanenense-União de Santarém e Ponte de Sor-Alverca.

Finalmente, na Série D: União Sambrasense-asa Pia Lusitano, Desportivo de Beja-Lusitano de Olivais, Aljustrelense-Silves, Atlético de Reguengos-União de Santiago, Vasco da Gama-Lusitano de Vila Real, Esperança de Lagos-Odemirense, Amora-Fortalta, Paio Pires-Alcochetense e Costa da Caparica-Operário.

NACIONAL DE JUNIORES

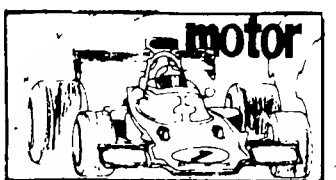
Jogos para este fim-de-semana, na Zona Norte: Sousense-Anadia, Futebol Clube do Porto-Sporting de Braga (amanhã, às 10 e 30 horas), Desportivo da Guarda-União de Coimbra (hoje, às 15 e 30 horas), Paços Brandão-Varzim (hoje, às 16

horas), Sanjoanense-Vitória de Guimarães e Amarante-Boavista (amanhã, às 10 horas). Na Zona Sul: União de Lamas-Ferriense (amanhã, em Lamas, às 11 horas), Belenenses-Vitória de Setúbal, Sporting Farense-Lousa (hoje, às 16 horas), Académico-Atlético (hoje, às 16 horas), Benfica-Sporting (hoje, às 16 horas).

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting numa finalíssima

.. Ao vencer ontem à noite o Algés por 73-68, o Benfica força o Sporting a uma finalíssima para se apurar o campeão regional de basquete-



bol. Outros resultados dos jogos de ontem: Queluz 65-Atlético, 56; Belenenses, 82-Nacional, 52 e Sporting, 90-Cruzquebradense, 59.

Depois da jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada: 1.º-s- Sporting e Benfica ambos com 13 pontos; 3.º-s- Belenenses e Algés, ambos com 12; 5.º-s- Queluz e Atlético, com 9 pontos; 7.º-s- Nacional e Cruzquebradense, com 8 pontos.



Guimarães: viagem até à Tapadinha

DESPORTOS

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUIAR

A SECRETARIA

A história não é de hoje, nem de ontem: é de sempre. Quando um clube se vê derrotado no campo, recorre muitas vezes para a secretaria: onde, com argumentos de palavras, consegue frequentemente «virar» o resultado, transformando a derrota em vitória. Essa luta chega a assumir proporções de «salvação» regional, como se no prato da balança estivesse a honra de um punhado de homens do mesmo emblema.

Nos últimos congressos do futebol federativo, a ideia ganhou raízes mais fortes, movendo-se as «forças vivas» das cidades interessadas, argumentando-se com tal abundância de pormenores que quase se chega a crer na justa pretensão.

O último caso de que temos conhecimento diz respeito a um protesto ganho na secretaria pelo Portalegrense, em relação a um encontro que perdera em campo, frente ao Alverca. A história conta-se em poucas palavras, as suficientes, no entanto para se avaliar da injustiça que foi feita à turma ribatejana: porque tem o seu parque de jogos interdito, o Alverca indicou o campo do Vilafranquense para disputar os encontros que lhe cabiam na qualidade de visitado. Todavia, um dia houve em que o Vilafranquense jogou também em «casa», pelo que o jogo do Alverca teve de ser transferido para o campo do Vialonga. Antes do encontro principiar, o adversário (Portalegrense) fez nota de protesto, sob a alegação de que o recinto não correspondia à letra do regulamento. Na dúvida, o delegado do Alverca procurou certificar-se, junto da equipa de arbitragem e dos dirigentes do Vialonga, dessa possibilidade, tendo-lhe sido respondido que não se-
nhor, que naquele campo até se disputam encontros oficiais e nunca, por isso, se teriam levantado problemas.

O jogo cumpriu-se, o Alverca ganhou e o Portalegrense protestou. No Conselho Técnico da Federação foi-lhe dada razão, pelo que os dois pontos em disputa foram tirados ao Alverca e atribuídos ao clube protestante.

Levanta-se, agora, o problema: será que todos os clubes que já jogaram no campo do Vialonga (e aí perderam) vão protestar esses jogos? O Conselho Técnico da Federação acaba de lhes dar a força suficiente para isso. Mais: o Conselho Técnico da Federação acaba de lhes garantir a vitória perdida em campo.

Não seria já tempo de se fechar a secretaria e interdi-la definitivamente, para que estes casos não se voltassem a repetir?

NACIONAL

É preciso abrir o Conservatório — II

Continuação da pág. 3.

Esta escola deveria ainda ter colabora com as demais na organização de cursos para professores de ensino artístico, não só para o próprio C.N., como para as outras escolas de ensino artístico do País, criadas e a criar.

4) Como preâmbulo à organização de um curso para professores de bailado, realizaram-se provas para a qualificação de professores, que visaram separar o trigo do joio, num domínio em que toda a gente (virtualmente toda a gente) podia ensinar sem dar contas a ninguém. Estas provas reforçaram a ideia que se tinha quanto à fraca qualidade geral do ensino da dança em Portugal e são agora um meio de impor uma organização nacional para o ensino da dança, sem a qual de pouco servirá o esforço a fazer no próprio C.N.

5) Criou-se uma Escola de Cinema, dotada do equipamento necessário para o arranque e conseguiram-se verbas para o equipamento de um estúdio e a instalação da indispensável cabine transformadora, só por si orçada em mais de mil contos. Os trabalhos do estúdio pararam entretanto, faltando dinheiro para pagar a professores, se foi buscar verba à rubrica de obras.

6) Foi equipado um novo estúdio de dança e teatro, que veio substituir aulas de bailado dadas num ginásio, frente a espelhos de alfaite, e definiu um espaço cénico múltiplo, ultrapassando as limitações do palco de sociedade de recreio do velho estúdio do 2.º andar. Improvisaram-se outros dois estúdios de dança, outras salas foram adaptadas a salas de ensaio, de esgrima, de aikido. Está instalado e deve começar

a funcionar este ano um novo ginásio.

Outras aquisições se fizeram ao nível de equipamentos essenciais, desde gira-discos e máquina de fotocópias até à instalação de aquecimento num casarão onde gelaram gerações de alunos.

Plano dos serviços pôs-se a funcionar uma cantina, iniciou-se a catalogação da biblioteca e discoteca, que foram minimamente actualizadas, etc.

7) O Museu Instrumental, nunca inaugurado, foi desalojado das salas inaquadas que roubava ao estudo, e conseguiu-se a cedência pela C.M.L. de instalações condignas. Primeiro, no Palácio de Pimenta, ao Campo Grande, depois, por efeito de mudança de presidente da Câmara, no Palácio dos Cabrais, à Calçada do Combro. Esta transferência atrasou os trabalhos museológicos, que tiveram de ser repetidos para o novo espaço, mais exiguo, pelo que a preciosa colecção continua escondida do público. Note-se que não havia catálogo nem inventário específico das peças do museu, apenas uma lista genérica.

8) Ao nível do corpo docente, verificou-se a sua integração no processo da reforma, já que os estudos prévios haviam sido realizados por comissões eventuais.

Na sequência de diligências anteriores, conseguiu-se forçar o aumento geral do vencimento dos professores (até aí verdadeiramente humilhante), tanto mais que as justas aspirações dos antigos professores tiveram a apoiá-los a comparação com os salários dos novos professores dos cursos superiores recém-criados.

Forçou-se a admissão de

muitos professores *reprovados* pela PIDE, alguns dos quais foram expressamente denunciados ao M.E.N. como perigosos ideólogos vermelhos...

O problema do quadro docente foi o mais complexo enfrentado pela Comissão, já que, na sua maioria, as pessoas julgadas competentes nos diferentes sectores não tinham sido preparados para ensinar as artes que praticavam, a muitos parecendo mesmo impossível que, dentro dos condicionamentos de então, alguma vez viessem a ser chamados ao Conservatório. A formação de professores fez-se, assim, com o devido empirismo, na prática diária, apoiado algumas vezes por mestres estrangeiros reputados ou por estágios fora do País. Levantou-se, deste modo, um corpo docente com várias dezenas de professores, capazes de assegurar hoje a marcha do novo Conservatório. Agora, é de desejar (como a Comissão imediatamente propôs ao M.E.N.) que se possam realizar concursos para os lugares criados, através dos quais se aferirá da competência dos professores recrutados, bem como dos antigos (pois quase todos são meros professores contratados, impedidos que foram de prestar provas), sem esquecer os novos candidatos.

///

Para além dos erros, lacunas e outras falhas de que terá enfermado a experiência destes últimos três anos, o certo é que se levantaram os alicerces a partir dos quais deve ser possível criar hoje um Conservatório perfeitamente integrado no meio.

MILITANTE OPERÁRIO CRISTÃO

Para assinalar o segundo aniversário da morte de Manuel Rodrigues, os seus camaradas da Companhia Portuguesa de Electricidade e do Movimento Operário Cristão promoveram amanhã uma romagem ao cemitério dos Olivais. A concentração está marcada para as 10 horas, à saída de Mosca, junto ao entreposto da Datsun.

Militante operário cristão, Manuel Rodrigues morreu no dia 2 de Novembro de 1972, num acidente de viação, quando tinha apenas 49 anos. Operário metalúrgico, exerceu a sua actividade durante 18 anos na CPE e foi, durante 15 anos, destacado militante da Liga Operária Católica.

BARS BOITES RESTAURANTES TUDOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 531117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

F. N. A. T.

FÉRIAS DE NATAL E FIM DE ANO

Está aberta a inscrição na Sede ou nas Delegações Distritais, de 2 a 6 de Dezembro, para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos Nacionais, Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular e Caixas de Previdência, para o período de Natal e Ano Novo.

O custo de diária completa é de Esc. 120\$00 por adulto, pagando as crianças de 2 e 3 anos, 25 % e dos 3 aos 10 anos, 50 %.

Os períodos de estada poderão ser efectuados desde o jantar de 21/12 ao almoço de 25/12 (4 diárias) ou jantar de 25/12 ao almoço de 27/12 (2 diárias) e 28/12 a 1/1/75 (4 diárias) ou jantar de 31/12 ao almoço de 1/1/75 (1 diária).

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

CICLO DO CINEMA BRASILEIRO
Prossegue esta noite na RTP o ciclo do cinema dedicado ao Brasil.

2.º Programa (21.00)

«O Imortal»
O episódio de hoje intitula-se «Reflexões sobre um amanhã perdido».

SIEMENS
ESTORIL Richard

| HOJE | AMANHÁ |
|---|--|
| 1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Sealab 2020»
13.15 Mãos à obra
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Lassie»
14.10 Hoje pode ver
14.20 As pedras e o homem
15.50 Desenhos animados «Flintstones»
15.05 Eurovisão — Ràgby: Barbarians-Nova Zelândia
16.50 «As Aventuras de Black Beauty»
17.25 TV infantil
17.40 Nome de mulher
18.30 Momento Desportivo
19.00 Cartaz TV
19.15 Cada dia uma esperança
19.30 O Mundo à nossa volta
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Voto, uma arma do povo
21.30 Ciclo do cinema brasileiro
23.00 Relatório internacional
Panorama do Mundo
23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho
2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.45 «Lassie»
21.00 Mãos à obra
21.50 Encontro com o Mundo — Van Gogh
22.45 Telejornal
23.20 Fecho | 1.º Programa
1.º Período
12.00 Abertura e missa de domingo
12.55 Expedição
13.20 Hoje pode ver
13.30 Telejornal — 1.ª edição
14.10 Ensaio
14.45 Dó la si
15.00 Tarde de cinema «Da Terra à Lua»
16.30 TV infantil
17.30 Handebol — Porto-Belenenses
18.40 Cinema de animação
2.º Programa
19.00 TV rural
19.30 Se bem me lembro
20.00 «O Século dos Cirurgiões»
20.30 Teledomingo
21.00 Programa musical
23.00 Telefutebol
23.30 Fecho
2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.25 Dó la si
20.50 Foi êxito na TV «Guerra e Paz» 10.ª e 11.ª episódios
22.30 Telejornal
23.00 Fecho |

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
 COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

| urgência | | |
|----------------|---------|--------------|
| Emergência | 115 | Judiciária |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações |
| CVP | 66 5342 | Aeroporto |
| H. de S. José | 86 0131 | C.R.G.E. |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas |
| P.S.P. | 36 6141 | Combóios |
| | | 53 5380 |
| | | 76 1176 |
| | | 71 1397 |
| | | 53 7021 |
| | | 36 1361 |
| | | 32 6222 |

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
 16.05 Música variada
 17.00 Música variada
 18.00 Música contemporânea
 20.00 «Jornal da Noite»
 21.15 Orquestras
 21.45 Som de pesquisa
 23.00 De um dia para o outro
 23.30 Formação política — de um dia para o outro
 00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.30 Rádio Estudantil
 00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.10 O cravista Kenneth Gilbert — Obras de Rameau
 16.30 «Falstaff», poema sinfónico de Elgar, pela Orq.ª «Hallé», dir. por «sir» John Barbirolli
 17.07 Música de Bach
 17.40 A sonata em si menor, de Liszt, pelo pianista Andor Foldes
 18.15 O maestro Erich Leinsdorf — dir. a orquestra Sinf. de Boston
 19.00 Canções de Haydn, pelo tenor Jérôme Piersault — ao piano: Denyse Rivière
 19.20 Música de câmara
 20.00 Jornal da noite
 21.15 Instrumentos diversos — Obras de Tansman, Daquin e Faurep, em viola dedilhada, orgão e harpa

21.30 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama
 22.00 Conjuntos instrumentais — Duo de trompas constituído por: Adacio Pestana e José Mendes do Carmo
 22.30 Concerto sinfónico. 1.ª parte — Sinfonia n.º 3, em lá menor, op. 56 «Escocesa» (Mendelssohn). 2.ª parte — Nobilíssima visão, suite (Hindemith). Intervalo: alguns madrigais de Heinrich Schütz
 00.15 Música de Chopin, pelo pianista Gabriel Tacchino
 00.35 A cantata «Tudo o que vós fazeis» (Buxtehude)
 01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
 22.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda Média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 383,8 — 782 KHz — Emissão contínua: Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre 98,9; Lousã 90,8; Fôia 88,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

18.05 Programa Carruagem
 18.22 Palavra do dia. No final — Terço e bênção da Basilica dos Mártires

tempo

Situação do tempo

09.00 H.
 Em Portugal Continental a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco; a Sul do mesmo sistema o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

| | |
|-----------------------|-----|
| 09.00 H. | |
| PORTO | 10º |
| PENHAS DOURADAS | 8º |
| COIMBRA | 11º |
| PORTALEGRE | 12º |
| LISBOA | 11º |
| FARO | 12º |
| FUNCHAL | 20º |

TEMPERATURAS EXTREMAS

| | | |
|-------|--------------|------|
| FARO | Máxima | 27º |
| VISEU | Mínima | 2,8º |

TEMPERATURAS NO ESTORIL

| | |
|-------------------|-------|
| Água do mar | 13,5º |
| Atmosfera | 13,0º |

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|-------------|-------------|
| 4.19 4,0 m | 10.00 0,7 m |
| 16.42 3,8 m | 22.14 0,8 m |

Dia 1

| | |
|-------------|-------------|
| 4.58 4,0 m | 10.41 0,7 m |
| 17.23 3,9 m | 22.54 0,8 m |

Dia 2

| | |
|-------------|-------------|
| 5.38 4,0 m | 11.23 0,7 m |
| 18.06 3,8 m | 23.36 0,8 m |

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco ou moderado predominando de Norte; condições favoráveis à formação de neblina matinal.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 8.35

OCASO ÀS 18.15

☉

☾

☽

☼

DIA 6 DIA 13 DIA 21 DIA 29



LISBOA

TURNO D-1

(TODA A NOITE)

AJUDA

Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22 (Tel 638256) Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel 634721)

ALMIRANTE REIS

Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (Tel 49756)

ALTO S. JOÃO

Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel 843571)

ALVALADE

Nova Torque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel 760653), Marbel, Avenida de Roma 131-A (Tel 776235)

AREIRO

Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 710331)

AVENIDAS NOVAS

Sa da Bandeira, Rua Marquês Sa da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 54672)

BAIRRO DA LIBERDADE

Zanel, R. A 182 (Tel 651840)

BAIXA

Simões Pres, Rua da Prata, 115 (Tel 362350)

BENFICA

Benfitez, Est. de Benfita, 44-A (Tel 782608)

CAMPO DE OURIQUE

Findor, Rua D. Maria Pia 514 (Tel 687949)

CASTELO

Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel 869831)

CONDE BARÃO

Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (Tel 664238)

ESTEFANIA

Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10 (Tel 50583)

LAPA

Alb, Rua Santana a Lapa 158 (Tel 663562)

LUMIAR

Douro, Alameda das Torres, 83-A/B (Tel 791131)

MADRE DE DEUS

Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel 382470)

OLIVAIS

Simão, Rua Cidade de Cabinda 16-A (junto a Piscinai), (Tel 310581)

PENHA DE FRANÇA

Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a Calc Barbadi-nhos), (Tel 832580)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel 720703-726395)

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA

Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel 637563)

AMOREIRAS

Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel 681515)

ALVALADE

Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel 711681), Ceta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel 710621)

ANJOS

Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel 49479)

ARCO DO CEGO

Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)

VILLARET

21.00 - 23.00 (18 anos) «Relações Sexuais»

VASCO SANTANA

21.45 (13 anos) «Lisboa 72-74»

A. B. C.

20.45 - 23.00 (18 anos) «Uma no Cravo Outra na Ditadura»

AREIRO

Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel 725443)

BAIRRO ALTO

Andrade, Rua do Alecreim, 125 (Tel 323446-370685)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO

Zra, Praça das Casas Novas, bte 68 (Tel 300172)

BELÉM

Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel 638132)

BENFICA

Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel 703697)

CAMPOLIDE

Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel 687475) Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel 683438)

CAMPO DE OURIQUE

Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel 660955)

ESTEFANIA

Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel 54808)

GRAÇA

Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (Tel 862909) Higienica, Rua Helodoro Sangado, 20-A (Tel 844361)

LAPA

S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74 (Tel 661010)

LUMIAR

Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 790332)

MOURARIA

Ferrão, Rua da Mouraria 72 (Tel 860464)

PEDROUÇOS

Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel 48966-533601)

SETE RIOS

Canta, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes — Av. Combatentes G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS

Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS

Pargana — Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel 2435147)

OEIRAS

Alcântara Guerreiro — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel 243691)

PAREDE

Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João — Quinta da Carreira, 29-A (Tel 261186)

MONTE ESTORIL

Lopes — R. Hangar, 3 (Tel 260008)

Marginal (Tel. 280078). A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias — A. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589)

Campos — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 930072). Clabél — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA

Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA

Girassol — R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)

QUELUZ

Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501117) Si-

mões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM

Araújo — Est. de Paço de Arcos, Lote B-1 (Tel. 2940781)

MEM MARTINS

Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA

Mesericórdia — Vila (Tel. 2930391)

COLARES

Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Portugal — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA

Nuno Álvares Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270040)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO

Picarra — Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)

COVA DA PIEDADE

Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)

MOITA

União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTUJO

Higiene — R. Jose Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA

Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL

Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783)

Bonfim — Av. Rodrigues Marinho, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL

Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 1

ATE ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lidador, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2 e Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); Higien, Rua Fernan-des Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DOCE VIDA EM ROMA

Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi

Hoje às 00.15

Grupo D maiores de 18 anos

O ÚLTIMO DESAFIO

Amanhã 11.00 maiores de 6 anos

OHOMEM ENGRAÇADO DO MUNDO

6.ª feira e Sábado às 00.30

APOLLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

4.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

AS MÁSCARAS DE CERA

Amanhã 11.00 maiores de 6 anos

O campeão de Oxford

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

PADDY O QUERIDO

Todos gostam dele...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano em apuros

Riri Riri Riri

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

3.ª semana

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Hoje às 00.15

Grupo D maiores de 18 anos

CASEI-ME POR ENGANO

Amanhã 11.00 maiores de 6 anos

ASTERIX, O GAULÊS

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.45 00.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

Um filme de grande interesse

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30 e 00.30

Não acons. a maiores de 18 anos

FERIDO NA HONRA

Amanhã 21.30 mesmo programa

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

HITLER: OS ÚLTIMOS DIAS

COIMBRA

TIVOLI

21.30 (18 anos)

«Malícia»

AVENIDA

21.30 (18 anos)

«L'Astragale»

GIL VICENTE

21.30 (10 anos)

«Morrer como um homem»

SOUSA BASTOS

21.30 (10 anos)

«Derrapagem»

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30

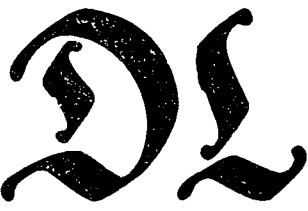
Interdito a menores de 18 anos

VIVA LA MUERTE de Arrabal

Aviso ao público este filme contém cenas eventualmente chocantes

Todos os dias

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 3.º
TELEF. 654.312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

UM COMBOIO CHAMADO C.D.E.

Continuação da pág. 1
Hoje e amanhã, estou desempregado. Até ontem, fui contabilista. Na segunda-feira, tomarei posse como presidente da Caixa de Previdência de Beja. Até lá, serei apenas um participante neste Encontro.

Referiu-se, depois aos problemas que afectam a região: desemprego, colheitas deficientes e manobras reaccionárias. E, quanto ao projecto de Estatutos do MDP como partido, manifestou a sua alegria por aquela organização política «ser nitidamente progressista».

No encontro serão discutidos e aprovados o programa e estatutos do Partido e eleita a comissão Central.

No comboio seguiu o dr. José Manuel Tengarrinha, que à partida nos afirmou que, ideologicamente, o MDP/CDE continuará a ter suficiente amplitude para poder albergar diferentes correntes de opinião. Quanto a possíveis surpresas na eleição dos elementos da Comissão Central, o dr. Tengarrinha não quis adiantar nomes.

MÁRIO BRUXELAS NA COMISSÃO CENTRAL

Efectivamente não conseguimos apurar todos os nomes propostos. Aliás, os delegados com quem trocámos impressões afirmaram-nos não esperarem grandes mudanças.

Consehuímos no entanto saber que o governador civil de Lisboa arquitecto Mário Bruxelas, é um dos nomes. A confirmá-lo, o facto de se deslocar também ao Porto.

Delegados da base do MDP/CDE no Monte da Caparica (nove elementos) manifestaram-nos o seu apoio à passagem do MDP a Partido e referiram-se aos estatutos

com o agrado *Interessa é tudo para a esquerda*, disseram-nos Jacinto da Silva Coelho serralheiro de automóveis e Francisco dias Cozinheiro.

EXTREMA INFLUÊNCIA DA COMISSÃO CENTRAL

PORTO, 30 — A importância do Encontro Nacional de Delegados do M.D.P./C.D.E. que, esta tarde, se inicia na Faculdade de Engenharia, durante o qual serão aprovados o Programa e Estatutos do Partido e eleita a sua Comissão Central, foi-nos posta em evidência por Horácio Guimarães, um dos elementos do M.D.P. do Porto, que declarou:

«O encontro está nitidamente, na sequência do encontro paralelo realizado em Lisboa e isto porque o Programa e os Estatutos que estão foram discutidos vão ser finalmente aprovados após a introdução de várias modificações que as bases do Movimento a nível nacional, propuseram. Por outro lado, há a eleição da Comissão Central que se reveste de extrema influência na medida em que, neste momento, somos um partido e como tal muitas das decisões inerentes ao M.D.P. vão ser tomadas por esse órgão».

E de realçar que embora seja um Encontro Nacional com delegações distritais, estas serão bastante numerosas, reforçando assim a importância que demos a este encontro.

Contamos com centenas de delegados de Norte a Sul do País, tendo sido para o efeito contratado um comboio especial».

JOÃO SOARES

Antigos alunos e professores do Colégio Moderno reúnem-se esta noite num jantar de confraternização preparado para o Hotel Áltis, onde se concentram a partir das 20.30. Durante a reunião será evocada a memória do fundador do colégio dr. João Soares, pedagogo de grande prestígio e ministro da I República.

OS INCIDENTES EM ECONÓMICAS

Repudiada a ingerência partidária

O Conselho Directivo do Instituto de Economia não admite ingerência de instâncias partidárias que nada têm a ver com a dinâmica de luta da escola. Não permitimos ingerências e achamos trágico que elas se tenham dado com o resultado conhecido, apesar das tendências políticas expressas pelos alunos, como tal, serem a dinâmica da luta de Económicas. Mas ingerências como as que se desenrolam nos bastidores par boicotar o processo de luta estudantil na Escola, não as permitiremos. Defendemos, por isso, e nesta fase, a autonomia da Escola para resolução dos seus problemas e para prosseguir a reestruturação em curso.

Esta posição do conselho directivo do Instituto Superior de Economia, face aos graves incidentes que se registaram no interior do edifício da Rua do Quelhas, foi, ontem à noite, tornada pública no decurso de uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação. Assistiram à reunião professores e várias centenas de alunos.

O relato dos acontecimentos foi feito pelo prof. Pereira de Moura. Apesar de não os ter testemunhado na sua maior parte, informou advertiu, esteve a eles ligado a partir de certa altura por força das circunstâncias.

Do seu depoimento e das informações colhidas no local pudemos precisar, com mais rigor, alguns pormenores do nosso relato de ontem.

Assim, a R.G.A. de Económicas anteontem à tarde, decorreu tranquilamente, e não «muito agitada» tendo sido discutidos dois pontos da agenda dos trabalhos. Os restantes ficaram para terça-feira. Os três indivíduos sequestrados não eram estudantes nem ficaram no Instituto no meio da confusão. Teriam sido apanhados no exterior segundo afirma um comunicado do M.J.T. Os professores Pereira de Moura e Bento Murteira e o presidente da Associação do I.S.E., Vasco Cal (na sua qualidade de membro do conselho directivo), embora estivessem no Instituto não entraram na sala Riveiro dos Santos com os oficiais do COPCON. Apenas entrou na sala para parlamentar o major Campos Andrade que comandava a força militar. Os ocupantes da sala saíram todos sem recurso a violência.

Disse o prof. Pereira de Moura: «No final da R.G.A., a propósito dos acontecimentos à hora do almoço na Cantina da Cidade Universitária e dos cartazes afixados na biblioteca, levantou-se uma questão grave. Houve um confronto violento na biblioteca, conforme provam os estragos no mobiliário e os testemunhos conhecidos. «Fui alertado para estes factos e vim a Instituto cerca da meia-noite, juntamente com o prof. Bento Murteira. Vimos

uns 25 alunos na sala Riveiro Santos, o que é normal. Perguntámos se havia mais gente, ou feridos, disseram-nos que não e por isso demos indicações aos funcionários para fecharem as portas quando as pessoas saíssem, convencidos que tudo estava em ordem.

«De madrugada, Vasco Cal telefonou-me, alertando para factos graves que se estavam passando no I.S.E. Uns 100 estudantes estavam barricados e teriam reféns em seu poder. Mais: havia notícias de que vinha para cá o COPCON. A Polícia também me telefonou, pedindo para eu entrar em contacto com o COPCON e dando-me as respectivas números de telefone. Liguei. Do COPCON disseram-me que já vinha a força a caminho, porque havia a informação da existência de reféns. As ordens eram isolar o edifício com forças militares, entrar, desalojar os indivíduos barricados sem que possa confirmar em absoluto, ter-me-ão também falado em «mandatos de captura». Ora isto era mesmo grave.

«Eu, o prof. Bento Murteira e o Vasco Cal, falámos com o major que comandava a força. Este já tinha dado ordens para cercar o quartelão. Entrou só o comandante e falou com os estudantes. Regressou com a informação que eles davam a sua palavra de honra em como não tinham reféns. Estariam barricados, apenas, como defesa contra pessoas de fora. Foi assegurada a saída pacífica e eles saíram na calma. Viemos com o comandante ao interior do edifício e fomos depois avisados de que três pessoas feridas estavam a tentar sair do ISE. Vimo-los falámos com eles, e identificaram-se como pertencendo ao Movimento da Juventude Trabalhadora. Vi dois com equívocos no rosto. Não podemos garantir que tenha havido sequestro, torturas ou reféns.»

U.E.C. «VERSUS» M.R.P.P.

O delegado da reunião de curso do terceiro ano acrescentaria não haver dúvidas sobre a ligação à U.E.C. das pessoas que se dirigiram à biblioteca para arrancar os dois car-

tazes. O estudante que no final da RGA disse para se arrancarem os cartazes identificou-se como militante da União dos Estudantes Comunistas.

«Trata-se de um processo orquestrado para mostrar que a Universidade não está a funcionar. É uma tentativa de boicote ao trabalho no I.S.E. por parte da U.E.C. e não só», acrescentou aquele delegado.

Perguntámos a que agrupamento se referia com a expressão «não só», respondeu que incluía aí o Conselho Pedagógico que, por exemplo, tinha impedido a contratação de professores, direito que o terceiro ano reivindicava.

Outras intervenções, nem sempre coincidentes na descrição dos factos, foram feitas, nomeadamente pelo dr. César Oliveira em nome do Conselho Directivo, e por um estudante que descreveu a odisseia para recuperar um sapato que teria ficado no «terreno de luta», referiu-se aos riscos que teria corrido ao ficar no sector controlado pela U.E.C. no meio da refrega. Terá havido mesmo, segundo disse sugestões para o seu «juízo popular».

Só não se concretizou, porque vozes mais calmas se sobrepujaram com a declaração: «Nós não fazemos julgamentos populares».

No consenso das opiniões ouvidas, as forças partidárias envolvidas nas violências dentro do Instituto seriam a U.E.C. e o M.R.P.P.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado:

«O COPCON, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que, na noite de 28 de Novembro de 1974, após uma reunião geral de alunos do Instituto Superior de Economia, grupos antagónicos envolveram-se em lamentáveis incidentes com confrontações e agressões físicas, destruição de mobiliário e retenção de três elementos de uma das facções por parte da outra.

Tal situação levou à compa-

rência no local de forças do Copcon, cujo comando, após contacto com responsáveis pela administração do I.S.E. ali presentes, dialogou com os elementos que se encontravam dentro do Instituto, tendo estes acatado as instruções que lhes foram dadas e retirado, sanando-se assim o incidente.

Desconhecendo a questão académica que esteve na origem do incidente, que se admite estar inserida dentro do problemático do Ministério da Educação e Cultura, não podem as Forças Armadas deixar de verberar, no entanto, atitudes desta natureza e lamentar que a camada estudantil, com grandes responsabilidades no actual contexto político, não colabore na reconstrução dum Portugal novo que se deseja e pretende, e antes contribua para a criação de um clima anárquico que se deve evitar a todo o transe.

As Forças Armadas, acreditam numa tomada de consciência dos estudantes no que concerne à resolução dos seus problemas, através do diálogo, e num clima de paz e respeito mútuo.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO MJT

Os três elementos do Movimento da Juventude Trabalhadora que estiveram envolvidos nos acontecimentos ocorridos no Instituto de Economia, deram ontem à tarde uma conferência de Imprensa. São: Análido João Ramos Miguel, de 18 anos, continuado da Companhia de Seguros «Tranquilidade», Honorato Martins de Souza, de 24 anos, mecânico na J.J. Gonçalves, e José António Monteiro Viegas, de 20 anos, continuado do Laboratório «J.A. Batista Almeida, Lda.» (JABA).

Segundo um comunicado distribuído nesta conferência a Imprensa «na noite de 28 de Novembro cerca das 24 horas, estes três jovens trabalhadores foram interceptados na Rua do Quelhas por um grupo de militantes do MRPP fortemente armados com mactras e barras de ferro e munidos de capacetes».

ENTREVISTA COM MIGUEL ARRAIS

Continuação da pág. 1

ficar a orientação seguida pelo regime até agora. Os jornais noticiam que a política económica será mantida. Por outro lado a repressão continua, havendo desaparecido inúmeros presos políticos, cuja vida corre perigo, se é que ainda estão com vida, pois teme-se que já tenham sido assassinados.

Parece-lhe, então, que a transformação de que o Brasil necessita será possível conseguir através do jogo eleitoral?

Certamente que não é possível.

Na sua opinião, não deveria haver qualquer entendimento da oposição legal com o actual regime?

Sustento que deveria ser cumprida a vontade do povo, cujo pronunciamento, apesar da censura, de inúmeras restrições, da repressão, etc., soube manifestá-la de forma inequívoca, condenando o regime. Caberá ao Governo mudar de rumo, o que certamente não fará, pois seria negar os objectivos essenciais do golpe militar. Não se trata sequer de querer ou não um entendimento mas de constatar, que, nas actuais circunstâncias, ele importaria uma ajuda ao Governo para administrar a crise e não para acelerá-la. A acomodação entre facções políticas, sob o pretexto de salvar a Nação, serve apenas para prolongar o sistema, agravando os problemas

que ele vem provocando. O fundamental é apontar as suas verdadeiras causas e lutar para eliminá-las. De modo a pôr fim às dificuldades em que vive o nosso povo e quebrar o isolamento do nosso País no plano internacional.

O Brasil sempre apoiou a política colonial portuguesa. Qual lhe parece que vai ser a sua atitude relativamente aos novos países em que as colónias portuguesas se estão a transformar?

A política externa seguida pelo regime militar brasileiro é uma consequência do modelo económico que ele tenta implantar, dependente do exterior e voltado para fora. A internacionalização da economia fez com que o país passasse a depender dos capitais externos e da exportação. A necessidade de conquista de mercados para os grandes grupos implantados no Brasil modelou as relações com os países da América Latina. Em lugar das relações fraternais que sempre mantivemos, a ditadura põe-se a apoiar outras ditaduras, inclusive a Junta Militar Chilena, que dele tem recebido empréstimos e diferente tipo de ajuda. Com a evolução das posições dos países do Terceiro Mundo, nomeadamente os africanos, a oregime brasileiro vê barradas as suas tentativas de expansão na África. Tendo apoiado o fascismo português,

e a sua política colonial, o regime brasileiro perdeu condições para estabelecer um diálogo com as outras nações de língua portuguesa, através das quais pensava penetrar nos outros países do continente. O Brasil encontra-se hoje numa série de impasses, em consequência da sua subordinação à política americana. É flagrante o caso de Israel: o Brasil tenta apoiar os Países Árabes, quando até há pouco apoiava Israel. Semelhante, aliás, o caso de África: pretende voltar-se para os novos países livres, depois de sempre ter estado do lado do domínio colonial português. Essa política, chamada pragmatismo, isto é, oportunismo, é imposta pela crise em que o País vive.

Contra isso, a ditadura argumenta dizendo que a crise é importada...

A crise em que o país vive é uma decorrência do seu modelo económico. A crise internacional agrava e acelera as contradições desse modelo, mas não é a sua causa fundamental. O desenvolvimento económico do Brasil, como de resto, o de Portugal, tem de basear-se em factores internos, num esforço nacional, em que à partida se conta com as próprias forças e só depois, se recorre a factores externos, cujo papel é apenas complementar.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS * DAS 6 AS 3 HORAS
AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.
LOS ENBAJADORES
CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO
RIC BERRY
LEITA BENTIL
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
BENTYBER DANGERS
com LINDSAY DOLAN
FERRER TRINDADE e sua ORQUESTRA
NOVOS AMIGOS ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇO
CHA COMPLETO, 70\$000
(Taxas e impostos incluídos)

PROVE E FICARÁ ENCANTADO!...
As maravilhas das iguarias da culinária chinesa no ambiente exótico e climatizado do
DRAGÃO D'OURO
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B
(Ao lado do Teatro Maria Matos)
TELEF. 71 45 03 LISBOA

A

Suplemento do «Diário de Lisboa», 30 de Novembro de 1974

Mosco

NÃO! NÓS NUNCA
FOMOS RACISTAS!!! OS PRETOS É
QUE DIZEM ISSO PORQUE SÃO
MUITO ESTUPIDOS!!!



nota de apresentação

Semana rica em acontecimentos para todos os portugueses. A mais importante das notícias é, certamente, a que diz respeito às eleições. Estão marcados os prazos de recenseamento e se é certo que esses prazos são mais curtos do que seria para desejar, dado que temos de fazer tudo do princípio, é igualmente certo que esse inconveniente não pode afectar as eleições — é essencial, por outras palavras, que entendamos a situação e que nos lance-

mos ao trabalho. ...Destas eleições vai resultar um Governo que tem de representar o País neste momento e se esse Governo o não representar **de facto** a culpa será exclusivamente nossa. Sabemos, por experiência própria, o que acontece a um povo **que deixa correr o marfim** e que se desinteressa pela vida política. Agora, que ninguém nos persegue, que não há polícias políticas, que cada um de nós tem o direito de se informar e exprimir li-

vemente, ninguém tem desculpa para se alhear do acto eleitoral ou para ignorar a importância das eleições que se aproximam a passos largos.

Não somos, nem pretendemos ser, legisladores mas, se nos fosse possível legislar, não hesitaríamos em aplicar severíssimas sanções aos eleitores que não forem às urnas.

Que direito tem de se queixar, ou de criticar ou, sequer, de comentar os acontecimentos e as instituições, um cidadão

que não cumpriu o seu dever de eleitor ou, melhor ainda, que não aproveitou a oportunidade legal que teve de contribuir para que eles fossem aquilo que, em seu entender, deviam ser?

Precisamente porque o tempo não é suficiente, temos de trabalhar com mais força e mais energia.

Quarenta e oito anos não se apagam em meia dúzia de meses e a indiferença do português pela vida política vai levar muito tempo a curar. Um bairro conhecemos nós, em que são as crianças a quem a lei nem sequer reconhece o discernimento necessário para votar — que andam de

porta em porta à procura de gente para a Comissão Eleitoral. Que revela isto, senão que os eleitores permanecem indiferentes ao seu próprio destino e que ainda não recuperaram a confiança que o fascismo lhes fez perder no acto eleitoral?

Que revela isto senão que nada se faz de um dia para o outro? que revela isto senão que temos de aproveitar todos os minutos que nos restam?

Se ao nível das eleições há portanto, zonas da cidade em que se verifica uma certa apatia perfeitamente corrigível, apesar do curto espaço de tempo em que temos de nos debater, a outros níveis os sinais de esperança surgem por todos os lados.

Assistimos, no Hospital D. Estefânia, a uma conversa entre duas mulheres acerca dos problemas duma escola que não conseguimos determinar qual fosse, mas em que ambas têm os filhos matriculados. Uma destas mulheres fazia parte duma comissão de pais incumbida de discutir os problemas da referida es-

cola e explicava à outra que era absolutamente necessário pedir a construção dum túnel à saída do edifício para que as crianças não corressem o risco de ser atropeladas. A outra, por sua vez, pretendia modificar o horário escolar, na medida do possível, por motivos que não chegámos a compreender. O que nos interessou foi ver portugueses a debater os seus próprios problemas na certeza de que a sua opinião era definitiva, isto é, que podiam modificar a escola porque tinham nas mãos o seu destino. Quando nos lembramos do imenso potencial do nosso povo — do imenso potencial que o fascismo tentou destruir — apetece-nos atirar pedras à reacção, prendê-la de forma a que nunca mais possa actuar, liquidá-la politicamente para que a sua voz nunca mais volte a soar.

Têm-nos escrito alguns leitores perguntando porque é que ainda não apontámos os nossos canhões contra os que andam a difamar-nos lá fora. A resposta é simples:

o mundo dos oceanos

O Comte. Jacques Cousteau, um dos homens que melhor tem compreendido

a importância do mundo submarino, dedicou toda a sua vida ao estudo dos apaixonantes mistérios do mar. E o resultado aí está:

o Mundo dos Oceanos! 35 anos de pesquisas, em obra de raro valor documental e elevado nível gráfico e literário!

Profusamente ilustrado, a cores, com gravuras — muitas das quais inéditas — da colecção particular de Cousteau!

o Mundo dos Oceanos! Com tudo o que nos fascina sobre a fabulosa vida submarina.



peça já mais informações

nome: _____
morada: _____
localidade: _____
envie para: Prolibro-Promoção do Livro, Lda.
R. D. Estefânia, 46-B - Lisboa 1

DL

estude! INGLÊS em casa



Este é o método para aprender inglês, em menos tempo e menor esforço e que foi elaborado sob normas divulgadas pela Unesco. Um curso por Ensino Programado que não sendo o

mais económico é concerteza, de resultados assegurados. 12 Livros, 12 Discos e 12 Exames são o conteúdo do curso. Depois, os nossos mestres acompanham-no sempre!

outros
cursos

Televisão / Electrónica / Rádio • Desenho / Pintura • Fotografia • Electricidade • Corte / Costura / Confecção • Inglês • Secretariado • Vendas / Marketing • Relações Públicas • Cultura Geral Elementar



CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8 - LISBOA, 1 - (ao Saldanha) - TEL. 536752

GRÁTIS

Peça informações

Recorte o cupão e envie o

HOJE MESMO (indique um só curso)

Leccionamos por correspondência.

Não temos vendedores domiciliários.

Ao CEC - Rua Fernão Lopes, 8 - Lisboa 1
Peço informações sobre o curso de:

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DL



Rossio, 115

1

Rossio, 118

2

R. do Carmo, 45

3

Av. Roma, 17-A

4

R. Almeida e Sousa, 20

5

6

R. Frederico Arouca, 45

CASCAIS

(A abrir brevemente)

já o fizemos no último número ao publicar o relatório do nosso embaixador em Roma e tencionamos continuar, mas a verdade é que a nossa campanha de pouco valerá porque é lá fora, e não cá dentro, que se terá de fazer alguma coisa.

Lemos no último Boletim do M.F.A. que um jornal do país em que vivem os inventores do celebrado relógio de cuco afirmou, em 1958, que o nosso governo era um fascismo de boa companhia e não entendemos a expressão. É evidente que o referido jornal se não referia à companhia que os presos de Caxias e de Peniche faziam uns aos outros porque é sabido que os diplomatas são mais dados a frequentar cocktails e «garden parties» do que a investigar o que se passa nas cadeias e que, até por falta de informações do seu representante, o dito jornal não estaria a par do que se passava no País senão através do que os diplomatas portugueses segredavam aos ouvidos dos seus redactores no decorrer das fes-

tas e festinhas que davam nos seus apartamentos privilegiados (isto da diplomacia, aqui entre nós, tem muito que se lhe diga: gasolina mais barata, bebidas que não pagam direitos, automóveis, etc., etc., etc., etc...)

Não nos parece, porém, que o problema tenha uma excessiva importância — que mal é que fizeram à Suécia as diatribes violentas e imbecis que **certa imprensa portuguesa** lhe dirigia sempre que um sueco ousava comentar a política nacional? Haverá quem não se lembre dos ataques que **certa imprensa portuguesa** dirigia aos jornais estrangeiros que ousavam criticar a política do Governo fascista?

Que diabo de diferença é que isso fez à Suécia ou a qualquer dos outros países visados pelos ataques da tal imprensa portuguesa?

Temos de ultrapassar os limites que herdámos do fascismo: nem temos no mundo a importância que os facistas nos queriam fazer crer que tínhamos nem podemos exigir que todos os

jornais, afinados pela mesma batuta, nos considerem heróis porque conquistámos a nossa democracia com uns anitos (bastantes anitos...) de atraso. Do que precisamos, neste como em tantos outros assuntos, é de encarar a realidade sem complexos ou, melhor, com objectividade.

Se entendemos que nos prejudica o que alguns jornais estrangeiros dizem a nosso respeito, o que temos a fazer não é reclamar no Rossio e na Rua do Ouro — é estudar objectivamente o melhor processo de modificar a sua opinião e há muitos processos, mesmo muitos...

O que é agradável é ver como as coisas agora se processam. O autor do artigo a que nos referimos comenta a atitude de **certa imprensa estrangeira** sem a confundir com **toda a imprensa estrangeira** sem a confundir com **toda a imprensa estrangeira** e sem atacar a Suíça e os suíços. Se, no tempo de Salazar um jornal suíço tivesse publicado um artigo contra nós, o que não se passaria neste reino! Ele haveria

discursos, manifestações de desagravo, pomposos cavalheiros reunidos para manifestar a sua repulsa e todo um conjunto de bem orquestradas actividades que não chegariam aos ouvidos de nenhum suíço até por se destinarem exclusivamente a **consumo interno**... Além de tudo o mais, os fascistas eram provincianos mentais e não suportavam críticas.

Já que estamos a falar da Suíça, vale a pena lembrar que foi nesse país que se representou pela primeira vez na Europa Ocidental o célebre **Canto do Fantoche Lusitano** de Peter Weiss.

Saberão os leitores de A MOSCA que, a partir desse momento, passou a ser proibido publicar o nome de Peter Weiss na nossa Imprensa? Compreenderão os leitores de A MOSCA a estupididade, a mediocridade e o provincianismo mental que essa medida censural revela?

A propósito: que é feito dos senhores da Censura? Quando é que se publica a lista dos nomes dos cavalheiros que pertenceram à censura?

Quando é que temos o prazer de saber, sem sombra de dúvida, os nomes de todos os que colaboraram com a censura?

Quando?

Quando?

Quando?

Temos, aliás, acerca de assuntos relacionados com a Suíça, outra coisa a contar aos nossos leitores e, até, algumas coisas a mostrar-lhes.

Realizou-se em 1973, na cidade de Lausanne uma feira internacional à qual Portugal concorreu com um pavilhão destinado a exhibir produtos portugueses e a obter, na medida do possível, encomendas estrangeiras. O que se passou não tem nada a ver com a qualidade do pavilhão português que, por sinal, era notável, mas com a política colonial do País, contra a qual os suíços se resolveram manifestar atacando o pavilhão. A nossa imprensa referiu-se ao facto com o atraso habitual e sem dar grandes explicações, já que a censura as não permitia e não foi até hoje publicada qualquer fotografia sobre o

assunto, o que é pena, porque estava presente um notabilíssimo fotógrafo amador português cujas fotografias, quanto mais não seja pelo seu valor documental, mereciam ter chegado imediatamente ao conhecimento do público.

Felizmente, é-nos possível rectificar esta falta e, para o fazermos, apresentamos nas nossas centrais de hoje, algumas fotografias curiosas para elucidação de quantos ainda tenham ilusões acerca do que o Mundo pensava da política fascista portuguesa.

Se algum dos leitores deste suplemento encontrar um «di-farçado» daqueles que para aí andam com um ar compungido e falsamente preocupado a lamentar a **perda de prestígio que estamos a sofrer lá fora** esfregue-lhe estas fotografias nas choringosas ventas para que ele faça uma ideia mais realista do prestígio de que gozávamos e da «admiração» que tinham por nós antes do 25 de Abril.

«A MOSCA»

*Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.*

Agora aproveite:

Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.

Das facilidades das instituições de crédito

*Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,
e não se arrependerá desta ocasião única
adquirindo o melhor andar, na melhor localização,
e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,
pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.*

Dirija-se a:

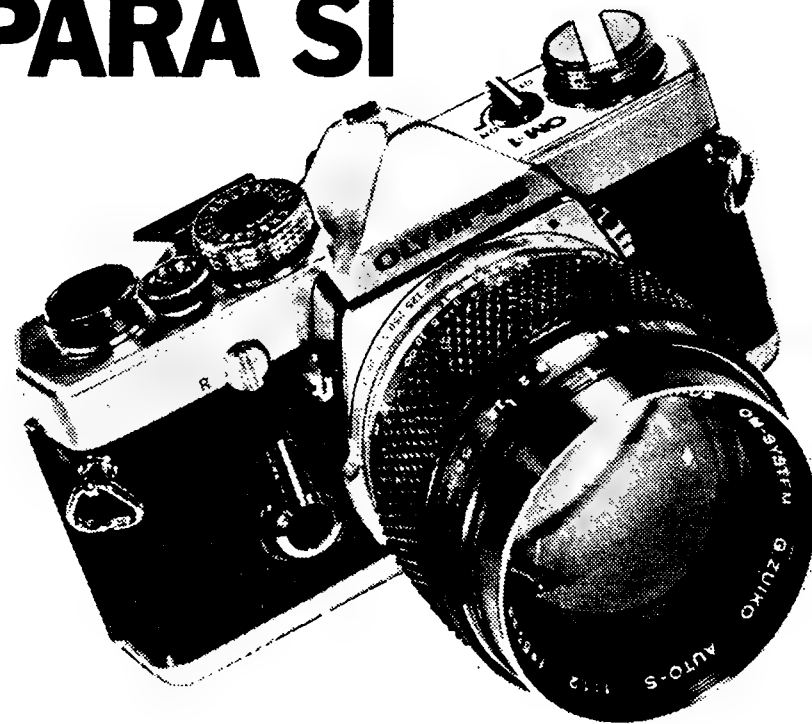
HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

AV. das Tulipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768

MIRAFLORES

ALGÉS

ESPECIALMENTE PARA SI



**OLYMPUS
OM-1**

Com a OM1 você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade OM1, é resultado de cinco anos de estudo... uma máquina fotográfica elegante e de fácil manejo. OM1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

OLYMPUS

sonipol LISBOA · PORTO · FARO

Departamento FOTO-CINE
R. António Enes, 9-C

 **garantia sonipol**

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

DIA 24:

Escasseia a informação clara e objectiva. Hoje, correm boatos sobre a falência duma grande empresa ligada ao turismo. Não há ninguém que não segreda a este respeito. Segundo uns, as contas bancárias dos administra-

dores desta empresa há estão congeladas; segundo outros, a empresa «entregou-se» ao Estado e, segundo outros ainda, tudo isto não passa duma manobra para alguns administradores se verem livres de uma personalidade em evidência na empresa.

Entende-se que não venham a público notícias alarmantes num momento como este que vivemos mas... neste País em que vivemos, não é possível reter notícias; ou elas vêm a público claramente e sem subterfúgios, pelos meios usuais, ou vem a público por via do boato. O segundo processo é o pior, o mais alarmante, o mais destrutivo.

DIA 25:

Quantas pessoas compreendem como era absurda e idiota a política de turismo fascista? Quantas pessoas compreendem como essa política, que parecia destinada a transformar os portugueses em criados de estrangeiros, punha uma massa imensa de seres na dependência de economias estrangeiras e de fenómenos económicos inteiramente incontroláveis? Quantas pessoas compreendem que, dependente como estava a um precário equilíbrio europeu, a nossa indústria turística está a sofrer os efeitos da primeira ruptura verificada? Quantas pessoas compreendem que tudo isto era previsível? Ouxalá o 25 de Abril, promovendo a revolução mental que o Sérgio tinha por necessária e urgente, leve a uma revisão total dos conceitos que estavam na base do nosso turismo porque... o turismo a que estávamos habituados ou, melhor, que pretendíamos servir com o nosso aparelho turístico, é coisa do passado. Ou revemos tudo, mas é que tudo, ou podemos encerrar definitivamente a barraca turística.

Parece-nos, por outro lado, que se soubermos olhar o mundo com olhos novos, o barco tem salvação. Com um mínimo de imaginação e de inteligência, até nem levava muito tempo a salvar...

do com olhos novos, o barco tem salvação.

Com um mínimo de imaginação e de inteligência, até nem levava muito tempo a salvar...

DIA 26:

Felizmente, o M.F.A. veio a público dizer o que tinha a dizer sobre as informações dadas, no Norte, acerca da Setembrada. Não é que o incidente tivesse muita importância, mas é tão bom ver que as autoridades não têm cartas nas mangas e põem o seu jogo todo na mesa!

Para dizer a verdade, pouca diferença nos faz que o Presidente da República desejado pela reacção fosse este general Kaulza de Arriaga ou outro Kaulza de Arriaga qualquer o que nos interessava era que a Setembrada fosse ao ar, como foi... mas preocupava-nos que, tendo umma informação importante a dar, o M.F.A. a não tivesse dado. Felizmente, o nosso receio era infundado — é que é bom não ter razão de queixa nem sequer nas pequenas coisas. E bom mas é tão novo, que vai levar uns tempos até que nos habituemos...

DIA 27:

Informam os jornais que um milionário suíço está a organizar um exército de mercenários para «conquistar» Moçambique e que esse exército é custeado por ricos portugueses descontentes com a revolução. Não sabemos se a notícia é verdadeira ou não, mas não nos parece crível, porque os ricos raras vezes se metem em aventuras sem se rodearem de todas as cautelas e está-se mesmo a ver

TEMPO DE TRABALHO

A POUPANÇA RESULTA DO TRABALHO
DE CADA UM. DEFENDA O RESULTADO DO SEU
TRABALHO, EM SEU BENEFÍCIO E NO DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)

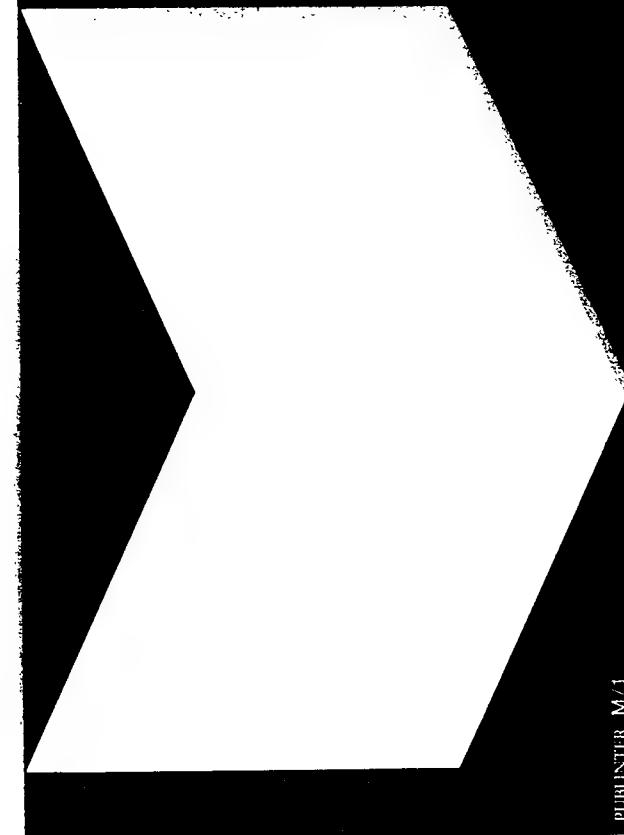


Deposite na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

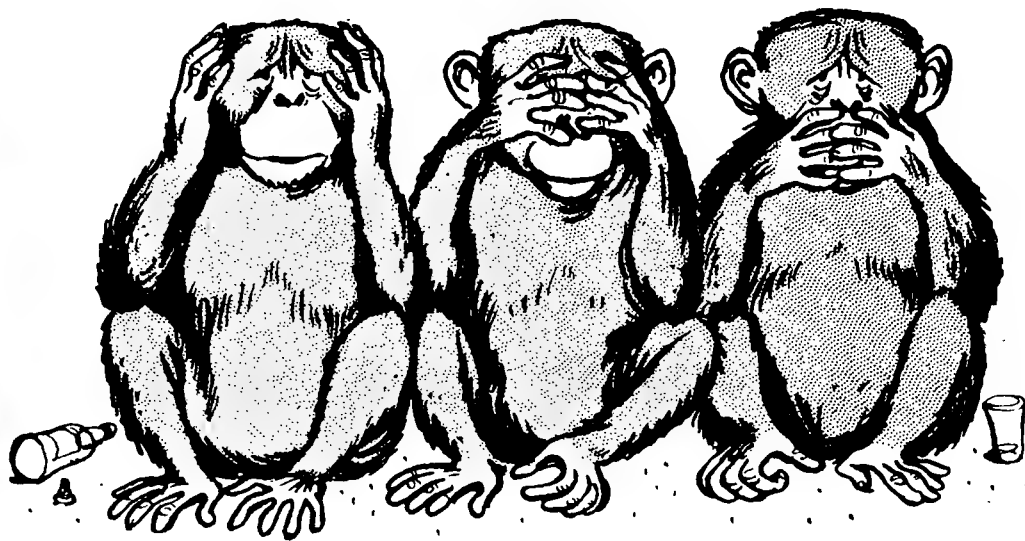
FLUMEN

ALTO DA BARRA



PUBLINTER M/1

e ... contar



Hewison

que as probabilidades de êxito deste empreendimento são nulas. Se os tais ricos tivessem revelado nos seus negócios, a mentalidade que revelam ao meter-se nesta aventura, nunca teriam chegado a ricos, porque faça o milionário suíço o que fizer, em África os dados estão lançados e nenhum exército de mercenários vai alterar o curso da história. Não damos, por isso, grande crédito à notícia, mas a ter ela o mais pequeno fundamento, isto é, a verificar-se que há quem manobre lá fora para prejudicar os objectivos da revolução e que tais manobras são custeadas por portugueses descontentes com a revolução, a revolução só tem uma coisa a fazer: mostrar-se descontente com os tais portugueses e isso numa

forma que a ninguém permita dúvidas acerca da irreversibilidade do processo em curso.

DIA 28:

Que pena, Vítor Garcia, que pena...

DIA 29:

Porque diabo é que, tendo nós divisas a menos, importamos tanta coisa inútil de toda a parte? Já viram a quantidade de produtos estrangeiros que enchem as prateleiras dos supermercados e que nós podíamos perfeitamente produzir cá?

Lemos, numa penada, o «Depoimento» de Marcelo Caetano e tivemos a impressão de que, ao contrário do que pensávamos, não somos portugueses ou, então, é ele que o não é. O país

a que aquele livro se refere não é o nosso — pertence a outro continente que fica num outro mundo. Aquilo não tem nada a ver connosco, com os nossos problemas, com o que se estava a passar em Portugal, com o que os portugueses pensavam e sentiam. Como é que é possível governar um povo sem saber o que ele pensa e sente? Como é que é possível governar um povo envolvido numa guerra sem perceber nada, mas é que mesmo nada, do que ele pensa dessa guerra? Tudo aquilo nos cheirou a ficção científica — deu-nos a impressão de se tratar dum livro escrito por um bem intencionado Marciano acerca dum mundo que ele nunca visitou — o nosso.

Se Camilo fosse vivo, era capaz de pensar que Madame Rattazi voltara à carga com uma versão revista do seu celebrado «depósito» sobre o país...

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confeções e descontos para peleiras e modistas.



CASACOS DE ANTILOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos

(antílope) e tingimos (cabedal) com garantia.



MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

R. dos Fanqueiros, 286, (Loja e s.loja)



TAVOLA

**INFORMA OS EX.MOS CLIENTES
E AMIGOS DA SUA REABERTURA
AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 17H**

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 61/B
(ou Rua Coronel Bento Roma 16)
TELEFONES 710761/ 710224 - LISBOA

ATENÇÃO

TEM UM FIAT

FAÇA A SUA REVISÃO NA

FITAUTO, LIMITADA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde 120\$00

A GAZ — As melhores marcas

Butatermix, Junex e outras, a partir de 120\$00

A ÓLEO — Marcas Decor e Dimplex

RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 — LISBOA



almada

vai ter um coração novo!

"cidade nova"

O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País.

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1200 lojas de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos em edifícios de grande envergadura junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção



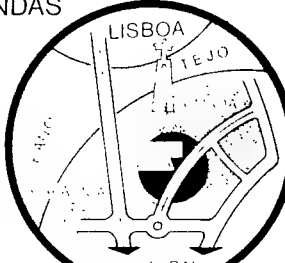
PARQUE RESIDENCIAL

* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

no local todos os dias das 10 às 12 e das 15 às 20 h

PROGRAMA FINANCEIRO

| | 2 soalhadas | 3 soalhadas | 4 soalhadas | 5 soalhadas |
|--|-------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|
| ENTRADA | 40000\$ | 50000\$ | 60000\$ | 70000\$ |
| MENSALIDADES | 47 X 1500\$
164500\$ | 47 X 1500\$
2115000\$ | 47 X 1500\$
258500\$ | 47 X 1500\$
305500\$ |
| 48º PAGAMENTO (CONVERTE-SE EM VALOR TOTAL) | 160500\$ | 218500\$ | 256500\$ | 409500\$ |
| TOTAL | 365000\$ | 480000\$ | 575000\$ | 785000\$ |



Cidade Nova
PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de DR ÂNGELO DOS SANTOS
APARTADO 43-ALMADA

O prestígio d no estran



Portugueses assistindo, felizes e satisfeitos, a uma manifestação de apoio ao seu Governo?

Como já dissemos na nossa nota de apresentação, o País enviou, em 1973, à Feira de Lausanne, um pavilhão destinado a exhibir produtos portugueses. Como é evidente, o objectivo do pavilhão era a obtenção de encomendas que aliviassem a indústria nacional já então numa situação precária. Em relação ao que se dizia de nós no estrangeiro, o Governo fascista tinha uma política dupla: afirmava que o mundo inteiro nos admirava e respeitava e, ao mesmo tempo, que éramos vítimas de um gigantesco «complot» internacional cujo sinistro objectivo consistia em liquidar-nos. Esta política dupla, que dava vontade de rir aos menos ingénuos, não era tão estúpida como parecia na medida em que produzia o efeito desejado. Os jornalistas estrangeiros que vinham até cá a convite do SNI e à custa do povo, a troco de uns artiguinhos laudatórios publicados nos seus jornais, eram depois promovidos «a grandes figuras estrangeiras» e as referências que tinham sido pagos para nos fazer eram, aqui, reproduzidas nos meios de comunicação para mostrar aos portugueses que «lá fora» nos tinham uma inveja «de todo o tamanho». Os portugueses que não seguiam a Imprensa estrangeira nem acompanhavam o que se passava no mundo, engoliam estas notícias sem pestanejar e os restantes não as podiam comentar publicamente porque a censura não permitia que o fizessem. Quando, por outro lado, éramos expulsos de mais uma comissão, de mais uma organização internacional ou éramos alvo de críticas violentas, os fascistas rapavam do argumento do «complot» para mostrar que tudo isso não passava de uma perigosa manobra destinada a liquidar-nos. De tudo isto se fará, um dia a história e todos ficaremos a saber quanto é que o País pagou pelos artigos que a seu respeito foram publicados.

O que interessa neste momento é que ninguém pense que perdemos prestígio no estrangeiro ou que éramos bem vistos no tempo dos fascistas. A verdade é que nunca fomos tão bem vistos como agora e que tudo o que os disfarçados possam dizer acerca do prestígio que tínhamos é rigorosamente falso. Repetimos: rigorosamente falso. Pouco tempo depois de montado o nosso pavilhão na exposição de Lausanne, o mesmo foi atacado pela população que certamente não pretendeu mostrar a admiração que tinha pela política portuguesa...



Tirada do interior do pavilhão, esta fotografia mostra o início da manifestação. Como se vê, os manifestantes não estão propriamente a dar vivas à política portuguesa nem a apoiar o Governo fascista...

Esta
ponte
há du

da política fascista ingheiro



Esta fotografia, tirada do interior do pavilhão, mostra até que ponto a manifestação «cresceu» em cerca de meia hora. Não há dúvida de que a política fascista era popular no estrangeiro...



Setembro de 1973. Visitantes aguardam, em frente do pavilhão português da exposição de Lausanne, que se inicie a manifestação de repúdio à política colonial portuguesa



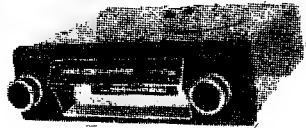
Outra vista do interior do pavilhão. Haverá quem possa duvidar do estado de espírito dos presentes ou da intenção dos manifestantes? Não há dúvida de que estávamos muito bem-vistos «lá fora»...



JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1º - Telef. 44029 - LISBOA-1
CLAVE-CASTRO PAZ & Cª, Lª
Rua Júlio-Dinis, 945 - Telef. 65932 - PORTO

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁ-
DIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3300\$00



c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C

TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

Texto
de ALEXANDRE PAIS

O «25 de Abril» pôs o rabo de fora a muitos «gatos» escondidos. O povo ficou a saber, até que ponto a exploração fascista o colocou na simples condição, na triste

condição, de escravo do «regime». E um dos campos em que o desprezo pelos direitos das massas populares atingiu aspectos verdadeiramente escandalosos, foi, a par do da saúde, o da educação. Que outra solução ficou aos pais-trabalhadores de fome, o frio, a miséria

a todos os níveis, surgiam como dificuldades a vencer com carácter prioritário. Era a luta pela sobrevivência. Era e é. Só a vitória completa da democracia poderá roubar ao subdesenvolvimento, tantos milhares de infelizes portugueses.

NO SPORT ALGÈS E

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

TV
SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica · construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA — PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

esfera — e

anote esta informação

Vai sair o primeiro volume da edição de 1974/75, inteiramente renovado, com outro formato, que inclui ampla informação do mercado importador estrangeiro. Nele o Comércio e a Indústria, dimensionam o vasto mercado nacional. A sua consulta torna-se uma realidade útil a qualquer empresa.

**GUIA
PROFISSIONAL
DE PORTUGAL**

Um eficiente encontro
entre a oferta
e a procura.

**GUIA
PROFISSIONAL
DE PORTUGAL**



Rua Rodrigo da Fonseca, 60 — Tel. 561752-561789. — LISBOA



milhares de crianças, que não fosse a de entregarem os seus filhos aos cuidados de escolas particulares? E quantas e quantas vezes, essa sobrecarga do orçamento familiar não terá implicado substancial redução na quantidade e qualidade dos alimentos necessários às refeições? Claro, que estamos a referir-nos à camada da população já privilegiada pelo acesso a determinadas regalias da burguesia e a que o consenso popular denomina por «remediada». Para outros, para os pobres, para os mais explorados, para as grandes vítimas do crime fascista, o problema da educação para os filhos a partir dos quatro anos, nem sequer se punha: a

O EXTERNATO DO S. A. D.

Contra o «estado a que se chegara» procuraram actuar algumas associações ou sociedades mais ou menos populares, organizando cursos, grupos cénicos, conferências, concertos, enfim, todo um conjunto de realizações que proporcionasse aos bolsos vazios dos cidadãos a possibilidade de cultura que o regime fascista não assegurava.

Um dos baluartes contra o sistema inflacionário que assaltara os colégios particulares (em que a exploração atingira proporções inauditas) foi o Sport Algès e Dafundo, que criou uma escola destinada aos filhos dos seus

DAFUNDO A DANÇA VIRA AS COSTAS AO POVO

associados, com mensalidades módicas e onde se colhiam, ainda, os fundos necessários para acorrer a outra escola cujos benefícios eram (e são) igualmente relevantes: a de natação. Com o tem-

ventude daquela zona, se fossem encaradas de forma muito mais consentânea com a actual realidade portuguesa. De facto, não basta organizar e sustentar classes de natação, ginástica, «ballet»

de de 60\$00. A responsável pelo ensino era a prof.^a Helena Miranda.

Novo ano, vida nova. A designação de «ballet» é abolida. Anunciam-se aulas de «dança clássica» sob orientação da professora Anna Mascolo, sendo, todavia, o ensino ministrado por uma professora diplomada, **ex-aluna daquela e por ela indicada**. A periodicidade das aulas não muda: 50 minutos, duas vezes por semana. Mudam os preços: aumento de 50 por cento

na inscrição (que passa para 300\$00) e de 416 por cento (!) na mensalidade (que sobe para 250\$00!). Ainda para mais, as inscrições são «limitadas» a uma totalidade de 45 alunas (15 por classe) com uma idade mínima de 8 anos, o que desde logo exclui, não a hipótese de **todas** se inscreverem, porque o preço exigido desde logo se encarrega das «selecções», mas as alunas iniciadas no ano anterior que, com os seus actuais

sete anos, não «interessam» às novas perspectivas «clássicas».

Perante tudo isto, a direcção do Sport Algés e Dafundo justifica-se **dado os encargos que este programa traz ao S. A. D., e as exigências da professora Anna Mascolo quanto à limitação de inscrições com vista a um perfeito ensino**.

Não nos parece importante saber quem fez vingar as «vantagens» do programa, nem se as «inscrições limitadas» têm algo a ver com o número de «ex-alunas diplomadas» ainda sem ocupação nesta altura do ano. Tão-pouco queremos discutir as **exigências** da prof.^a Anna

Mascolo, uma vez que cada qual exige de acordo com aquilo que pensa e em conformidade com os seus conceitos de **perfeito ensino**, ficando essas exigências a fazer parte da responsabilidade de quem as aceita. Apenas gostaríamos, que a direcção do S. A. D. indicasse que população pretende atingir, que classe de associados tem a intenção de servir, quais os resultados que julga poder alcançar e qual o clube que lhe interessa construir. Evidentemente que, por tudo quanto dissemos acima e por aquilo que a direcção do S. A. D. já realizou, nos consideramos esla-



po, porém, o externato foi encarecendo, encontrando-se hoje muito perto dos valores incomportáveis por que custa aos progenitores a educação de uma criança. No entanto, a ausência de subsídios, o sucessivo agravamento do preço de diverso material e a necessidade de pagar melhor aos seus trabalhadores, remetem para a assembleia geral do clube de Algés, a resolução do problema, realmente delicado para que lhe façamos aqui mera referência circunstanciada.

OS ENCARGOS

E AS EXIGÊNCIAS

O Sport Algés e Dafundo, além do seu externato, mantém outra série de actividades que muito poderiam beneficiar a ju-

e judo. Torna-se verdadeiramente imperioso que se abram essas aulas à aprendizagem colectiva. O Sport Algés e Dafundo não pertence a meia dúzia de pessoas. O seu património e as suas actividades destinam-se ao serviço dos seus associados. A sua causa é de utilidade pública.

Ora, se em relação à ginástica, à natação e ao judo, a situação parece razoável na relação **men-salidades-serviços prestados**, o que se passa no «ballet» merece outra atenção e, para já, firme discordância.

No ano lectivo de 1973-74, as crianças podiam frequentar as aulas de «ballet» mediante uma «inscrição» de 200\$00 e uma mensalidade

ALTO DA BARRA

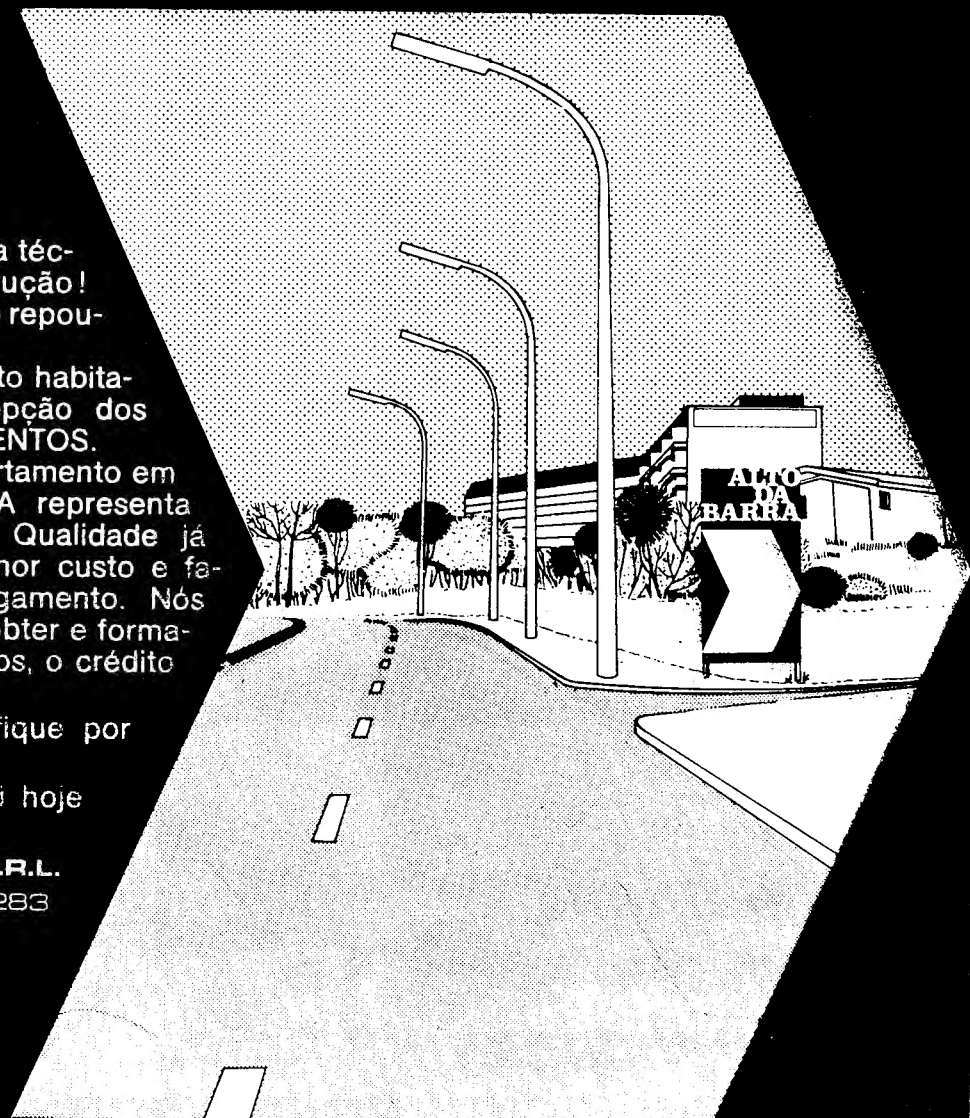
A mesma apurada técnica de construção!
O mesmo silêncio repou-sante.

O mesmo conceito habitacional na concepção dos novos APARTAMENTOS. Comprar um Apartamento em ALTO DA BARRA representa tripla vantagem: Qualidade já comprovada, menor custo e facilidades de pagamento. Nós ajudá-lo-emos a obter e formalizar, sem encargos, o crédito que necessita!

Visite-nos e verifique por si próprio.

Esperamos por si hoje mesmo!

MERCATOR S.A.R.L.
OBRAS - T. 2433283



Continua a chegar-nos à redacção um volume crescente de cartas reclamando contra os preços praticados por certos restaurantes cujos proprietários parece terem perdido a cabeça ou estarem convencidos de que podem, impunemente, fazer tudo o que lhes apetece.

São muitos os problemas que o País enfrenta e não há dúvida de que a situação da nossa indústria turística ocupa, presentemente, os responsáveis por estas coi-

sas, se é que se mantem a velha estrutura e que a fiscalização dos restaurantes permanece vinculada ao organismo que veio substituir o velho e decrépito SNI. Não espanta, por isso, que em matéria de tabelas de restaurantes o País esteja um pouco, como é costume dizer-se, a navegar. O aumento constante do custo dos géneros — constante e quase incontável —, por outro lado, não facilitaria a vida a quem pretendesse fixar preços com carácter definitivo neste momento.

A MELGA NO PRATO

Nada disto obsta, porém, a que se pudesse fazer qualquer coisa neste sentido obrigando os restaurantes a apresentar um certo número de pratos básicos por um preço fi-



sem, eles não serviriam senão uma partepequíssima dos lisboetas necessitados de almoçar fora nesta cidade em que os transportes são difíceis e em que se perde tanto tempo, todos os dias, para se conseguir chegar seja onde for. O que nos parece urgente é tentar o problema.

Tendo ido à praça em visita de estudo há coisa de quatro dias, temos de confessar que ficámos horrorizados com os preços. Se, por um lado, muitos deles se podem atribuir à seca que tanto nos prejudicou, por outro talvez sejam explicáveis pelo elevadíssimo número de intermediários que cada molho de nabijas tem de sustentar. Nada explica a diferença que se verifica entre o preço por que o produtor vende o seu produto na praça e o preço por que ele é vendido ao público. Neste momento em que precisamos desesperadamente de produzir e em que urge encorajar o produtor, talvez não fosse má ideia «botar um olho» ao que se está a passar na praça e admitir a hipótese de rever toda a estrutura do abastecimento da cidade se, evidentemente, essa revisão não vier criar uma burocracia ainda mais cara de sustentar...

O que nos parece é que as altas sucessivas de preços não correspondem, pelo menos por enquanto, a uma situação real. Isto, evidentemente, no que se refere ao abastecimento de Lisboa. Há quem se esteja a aproveitar da nossa habitação à subida permanente de preços para provocar e quem mais beneficia desta subida não é, geralmente, o produtor.

No momento presente pouco ou nada podemos fazer para nos defendermos do oportunismo que lava no mundo dos restaurantes, mas uma coisa há que, em certos casos, é perfeitamente possível: a boicotagem, pura e simples dos estabelecimentos em que se pratiquem preços excessivos. Se deixarmos de frequentar este ou aquele restaurante cujos proprietários nos roubam descaradamente, é evidente que os ditos terão de rever a sua política de preços ou desistir do negócio.

Trata-se duma solução transitória porque é evidente que que assim que for possível teremos de optar por outra mas, entretanto, sempre é uma solução.

LAVE... ENXUGUE... E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS... E EM QUALQUER TEMPO COM CALOR

MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ATÉ 18 Kg.
MINI-SEQUE-EXTRACTOR
SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.03 - 1000 W.

EXCLUSIVOS **IBEREX** LISBOA

xo como se fez, por exemplo, em Inglaterra durante a guerra. Nesse país, julgamos que a partir de 1940, os restaurantes eram legalmente compelidos a proporcionar aos seus clientes pelo menos um prato simples mas tão substancial quanto as circunstâncias o permitiam, pelo preço de 5 shelins. Toda a gente, em resumo podia comer fora. Esta ou outra solução do mesmo tipo po-

deriam contribuir para resolver o problema dos muitos milhares de portugueses que tem de comer fora pelo menos uma vez por dia, já que só um reduzidíssimo número de Lisboa trabalha em organizações dotadas de cantinas. Não nos parece viável, por outro lado, criar dois ou três refeitórios em pontos diferentes da cidade para este efeito porque por mais bem situados que estives-

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assalhados

* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

200 habitações para escritura imediata • ocupação imediata rendimento imediato e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE:

isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

TPATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MÉDIA ANUAL AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Torre, Lote 1249 - Telef. 719538-723230
SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22926
SACAVEM - R. Estádio da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

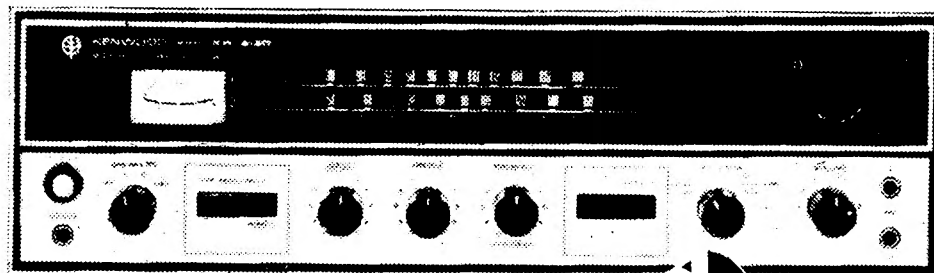
Setúbal
TORRES DO SAÍDO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

agora a alta fidelidade ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM **VALENTIM DE CARVALHO & S.A.R.L.** E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE ST. ANTONIO, 210-PORTO

AVE MARIA CHEIA DE GRACA

Não sabemos quem seja a «Ave Maria» que assina este precioso texto extraído da folha «Ecos de Belver» de 9 deste mês. O que sabemos é que é incontestavelmente, uma Ave Maria cheia de graça, embora de uma graça que não hesitamos em classificar de triste. É assim que esta gente anda a contribuir para a consciencialização política do País?

DIÁLOGO LIGEIRO

— O senhor Joaquim fez aqui uma casa que é um amor!

— Está nela, Maria, todo o meu suor. Mas sinto-me feliz, que não tenho de andar de casa arrendada.

— E os campos, logo aqui em redor, tão bem cuidados!

— E ainda penso comprar aquela vinha, ali, pegada.

— Vejam! É um simples trabalhador!

— Poupei! Não ando, como tantos, pelos tascos, nem em borgas! E depois, há já uns anos que se ganha um bom ordenado.

— E com o abono dos filhos, e outras ajudas do Estado... Sobretudo, quem, como o senhor, tiver bastantes filhos... O pior... é se chega a vir...

— O quê?

— O comunismo. Ao que se ouve! Que eu nem sei o que isso é!

— Maria, o comunismo, quer dizer: do comum. Onde o comunismo se implanta, o Estado toma conta de tudo e depois, do comum, isto é, do que era de todos, dá o preciso para viver cada um.

— Então, depois, já ninguém tem nada, de seu?

— Nada.

— Nem casa, nem campos, nem gados?...

— Nada! Fica a ser tudo do Estado. Trabalham todos para o Estado.

— E para comer, vestir...

— O Estado paga um salário pelo trabalho. E todos têm de trabalhar... Mas trabalhar a valer! Senão... trabalha o chicote, ou vai-se ter a um campo de trabalhos forçados.

— Mas isso é uma escravidão!

— Como não pode haver pior. Tanto assim que na Rússia, em toda a fronteira, fizeram uma vedação de arame farpado para evitar a fuga da multidão.

— E diz que na Alemanha também há um muro de cimento armado...

— Mas os que podem, bem vão fugindo... Outros, lá vão aguentando, escravizados!

— Nossa Senhora nos acuda! Confesso que há já um tempo tenho deixado de rezar o Terço, mas vou continuar a rezá-lo, com os meus.

— Bem preciso é, que todos rezemos, senão... podemos ser também esmagados!

«AVE MARIA»

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa



Renault 5 O modelo traquinas da família Renault

O Renault 5 é um carro alegre. Vivo. Cheio de genica. Ao mesmo tempo, seguro e confortável. Pelo seu brio, pela sua maleabilidade ele é um campeão do trânsito citadino. Na estrada, tem o comportamento fogoso dos carros que não pedem licença para andar. Para

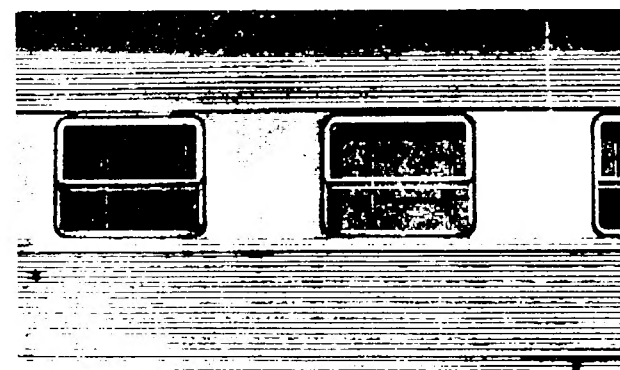
viagem, ou num simples fim de semana, cabe tudo dentro do seu porta bagagens — incrivelmente grande para o tamanho do carro. E sempre económico. Por tudo isto, ele é o companheiro ideal dos jovens — seja qual for a sua idade. 3,50m de comprimento; 3a. porta; para-

-choques em poliéster reforçado, tipo integral; raio de viragem: 4,90; 4 rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitador de travagem variável com a carga.



O maior
fabricante mundial
de tracção à frente

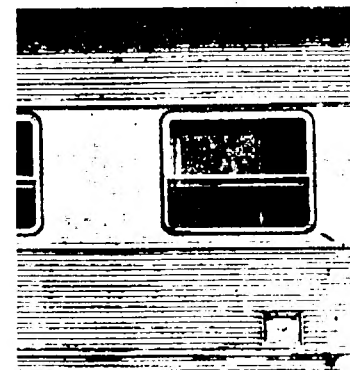
RENAULT 5
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

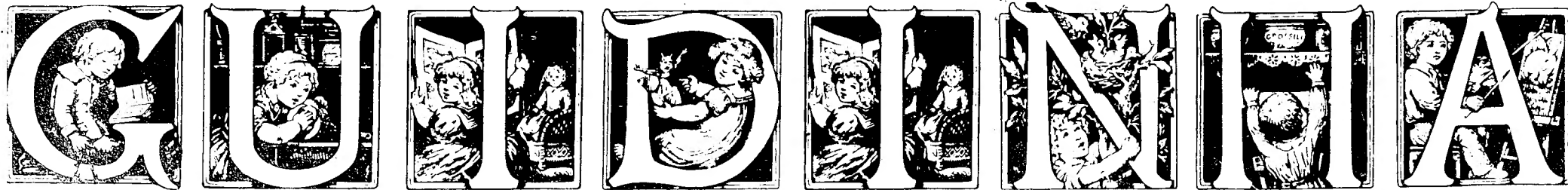


Diariamente
(a partir de 26 de Maio)

mais um comboio
FOGUETE

Lisboa
Porto
Lisboa





notícias notícias notícias

Notícias! notícias! notícias! temos uma vizinha nova no segundo direito que é onde morava a D. Alzira modista! isto é notícia bestial mas o melhor é eu contar a história toda desde o princípio sim porque esta história tem um princípio no sábado passado logo de manhã chegou aqui à rua uma grande camioneta cheia de caixotes enormes e parou em frente da nossa porta a gente ficou bestialmente espantada por não saber que o senhorio tinha alugado a casa onde vivia a D. Alzira o malandro que nem sequer pediu a inspecção da Câmara enfim adiante e vai fomos todos ao patamar ver os homens subir com os caixotes estava a gente naquilo e chegou à rua um Toyota amarelo guiado por uma senhora toda rabiteza que entrou no patamar e começou logo a berrar com os homens e a dizer-lhes **despachem-se que paródia é esta mas julgam que eu tenho todo o dia ou quê?** vimos logo que era pessoa ruim porque os desgraçados coitados estavam atrapalhados para dobrar as esquinhas do patamar que é pequeno com aqueles caixotes tão grandes mas ela não ficou por aí quando os caixotes lá chegaram acima obrigou os homens a abri-los e disse que se eles não se despachassem mandava-os ao chefe do posto o que espantou toda a gente cá na Graça tem um posto de enfermagem mas não é posto a que se mande gente só porque não se despacha a abrir caixotes enfim quando os homens lhe apresentaram a conta desatou aos berros a dizer que a conta era um roubo e que **eles é que lhe deviam dinheiro a ela por não terem defendido como era o seu dever** com esta os homens ficaram pasmados a olhar para o tecto que é bem giro tem uma cruz de estuque ao meio e uma frase em relevo que é **IN HOC SIGNO VINCES** vai um que era assim mais gordo e tinha cara de curioso perguntou a medo **onde é que agente devia ter defendido a senhora mas que história é essa** e vai ela, ficou numa fúria e desatou aos berros **então você seu marmanhão não tinha corpo para ir combater em África? seu covardolas** e o homem espantado a olhar para ela até que lá lhe saiu pela goela **eu em África mas o que é que eu ia fazer em África?** e ela numa fúria ia **defender o que é seu** e enquanto dizia isto tirava do caixote uma baixela de prata que não lhes digo nada só bules tinha três de maneira que eu pus-me a pensar que ela se tinha enganado com aquela do

homem ir para a África defender o que era dele porque via-se pela baixela que o que ia defender se lá tivesse ido era o que era dela mas não tinha ido é ó vais que a mãe dele não o tinha criado para ele ir para a África defender os bules do raio da mulher que continuava aos berros **aqui onde me vê sou uma sacrificada tenho quinze anos de África** enquanto tirava dos caixotes salvas de prata um serviço de mesa de fazer estalar os candeeiros molduras bestiais pratos da China até que o homem tirou os olhos do **HOC SIGNO VINCES** e disse **e eu tenho quinze anos de Lisboa e nem um cinzeirinho de prata parece que o sacrifício lá na África não foi assim tão mau como isso tudo** parece que tinham pegado fogo ao diabo da mulher que desatou aos berros a dizer que ele era um bandido um comunista um malandro que se estivesse em África ia entregá-lo ao chefe do posto para o desancar e mais isto e mais aquilo vai os homens foram-se embora a rir às gargalhadas pelas escadas abaixo e durante uma hora a gente esteve à janela a dar a notícia às vizinhas mas passada uma hora ela bateu à porta da minha mãe que a mandou entrar para a sala e perguntou onde é que podia arranjar duas criadas explicando que lá em África tinha seis pretos para lhe cuidarem da casa e um preto para lhe fazer o caril que é uma coisa amarela com pimenta a minha Mãe ficou banzada com aquela e pensou logo em impingir-lhe a minha prima Leocádia e a minha prima Felismina que não consegue arranjar emprego porque é difícil arranjar emprego a quem não sabe fazer nada senão andar de porta em porta a dizer mal da vizinhança mas quando a mulher lhe disse que queria duas moçetonas fortes que gostassem de trabalhar a minha Mãe viu logo que aquilo não era emprego para as minhas primas que nisto de trabalhar são muito poupadas e ficou calada que nem um rato sem saber o que havia de dizer enquanto a mulher que explicava que lá em África dormia sempre três horas depois de almoço e comia do bom e do melhor e que o marido quando viesse queria que o Estado lhe arranjasse um emprego **compatível** eu pelo que ouvi acho que há cá um emprego compatível para ele que é ir substituir o Jorge de Brito mas a gente cá na Graça não tem maneira de o meter nesse emprego porque somos mais ou menos pobres vai a meio da conversa começou a queixar-se da casa que não prestava que não tinha os quartos a que ela estava habituada que lá na África tinha jardim e dois pretos jardineiros e que isto cá não era maneira de viver que o meu pai tinha sido um infame porque o dever dele era ter ido para a África defender uma coisa a que ela chamava **o bem comum** mas que não explicou o que era se calhar era os bules de prata que ela tirou do caixote e vai perguntou onde é que a minha Mãe guardava o jeep e quando soube que o meu pai jeepava a pé começou a dizer que não pode viver neste país que é um disparate que atraçoamos **os valores** mas não explicou o que eram os valores se calhar eram os bules de prata e que ia para a África do Sul onde ainda davam valor ao valor e eu pensei que isso o que queria dizer é que lá na África do Sul os bules estão mais caros enfim temos uma vizinha nova que vai animar muito a vida cá da Graça se estiver muito bem caladinha porque se começa a abrir a boca leva uma rasteira que nem na África do Sul a aceitam.

GUIDINHA

